

MASARYKOVA UNIVERZITA

FILOZOFICKÁ FAKULTA

ÚSTAV ROMÁNSKÝCH JAZYKŮ A LITERATUR

Portugalský jazyk a literatura



Bc. Ladislav Prištic

Análise Contrastiva de Frasemas Somáticos em Português e em Checo

Magisterská diplomová práce

Vedoucí práce: Mgr. Iva Svobodová, Ph.D.

BRNO 2014

*Prohlašuji, že jsem magisterskou diplomovou práci vypracoval
samostatně, s využitím uvedených pramenů a literatury.*

*Vytištěná verze práce se shoduje s elektronickou verzí uloženou
v Informačním systému Masarykovy univerzity.*

V Brně dne

.....

.....

Na tomto místě bych velmi rád poděkoval Mgr. Ivě Svobodové, Ph.D. za cenné rady a připomínky, vstřícný přístup a především velkou trpělivost při vedení mé magisterské diplomové práce. Také bych rád poděkoval své rodině a blízkým přátelům za ohromnou podporu.

Índice

Introdução	6
Parte teórica	9
1. Fraseologia como disciplina linguística.....	9
1.1. Breve história da fraseologia	11
2. Fraseo – o objetivo da fraseologia	13
3. Estrutura de fraseo	18
4. Classificação dos fraseos	18
4.1. Classes dos fraseos colocacionais	18
4.1.1. Palavras lexicais em função de componente	19
4.1.2. Palavras gramaticais em função de componente	20
4.1.3. Palavras lexicais e gramaticais em função de componente	20
4.1.4. Comparações	22
4.1.5. Quasi-fraseos verbo-nominais	22
4.1.6. Binómios.....	22
4.2. Classes dos fraseos proposicionais.....	22
4.2.1. Fraseos proposicionais e poli-proposicionais de um sujeito.....	24
4.2.2. Fraseos poli-proposicionais de dois ou mais sujeitos	24
4.3. Fraseos lexicais	25
5. Variantes e transformações dos fraseos	26
5.1. Variantes de fraseo	26
5.2. Transformações de fraseo	27
6. Fraseos somáticos.....	27
Parte prática	29
7. Metodologia	30
8. Análise estrutural	32
8.1. Fraseos colocacionais.....	32
8.1.1. S-V.....	34
8.1.2. V-S.....	34
8.1.3. A-S.....	37
8.1.4. S-A.....	38

8.1.5. S-S	39
8.1.6. ADV-S e S-ADV	40
8.1.7. Outras estruturas verbais	41
8.1.8. Outras estruturas nominais	47
8.1.9. Comparações	48
8.1.10. Palavras lexicais e gramaticais em função de componente	50
8.2. Frasesmas proposicionais	51
8.3. Frasesmas lexicais	53
9. Os verbos mais frequentes nos frasesmas somáticos portugueses	57
10. Comparação dos lexemas somáticos nos frasesmas em português e em checo	64
10.1. Esqueleto	65
10.2. Vísceras	72
10.3. Cabeça e pescoço	85
10.4. Tronco	94
10.5. Extremidades superiores	98
10.6. Extremidades inferiores	102
10.7. Outros	105
Conclusão	108
Referências bibliográficas	113
Apêndice	117

Introdução

O presente trabalho, cujo objetivo é o estudo dos frasetas somáticos em português e a comparação com a situação em checo, consta de duas partes principais: a teórica e a prática. A parte teórica propõe fazer uma breve introdução à problemática da fraseologia, apresentar as definições e as classificações empregadas na parte prática do presente trabalho. Por sua vez, na parte prática procederemos à nossa própria investigação, que consistirá em análise quantitativa e qualitativa dos frasetas somáticos em português, na comparação de ocorrência dos lexemas somáticos em português e em checo e numa breve comparação dos campos semânticos de lexemas selecionados nas duas línguas confrontadas.

A escolha dos frasetas somáticos como o objeto de estudo do presente trabalho parte do nosso interesse e curiosidade pela problemática da fraseologia em geral. A nosso ver, o uso dos frasetas na língua representa um dos recursos estilísticos mais potentes. Os frasetas podem economizar a língua, possibilitam expressar-nos de uma forma mais sofisticada, com poucas palavras podemos, por exemplo, descrever certa realidade e ao mesmo tempo transmitir a nossa opinião sobre ela. Para designar a mesma realidade, às vezes, temos à escolha toda uma série de frasetas sinónimos que variam ao nível de expressividade.

Ao decidir a qual parte da fraseologia dirigir o nosso estudo, optámos por frasetas somáticos, tendo em consideração que o corpo humano é das maiores fontes de inspiração para muitas das expressões que nos acompanham no nosso dia-a-dia. Na nossa opinião, os frasetas somáticos podem contar com muitas similaridades entre as diversas línguas, tendo em consideração o facto de que o nosso corpo representa uma realidade compartilhada por todos da mesma maneira. Por exemplo, os frasetas relacionados com os animais ou com as plantas, entre outros, vão variando conforme os âmbitos diferentes nos quais vivem os falantes, mas o corpo humano vai ser uma “constante”. Partindo do facto de que há muita probabilidade de achar semelhanças entre diferentes línguas, decidimos realizar uma análise contrastiva. No entanto, o nosso objetivo não é comparar os frasetas portugueses com as suas correspondências em checo. A nossa comparação baseia-se em frequência de ocorrências dos lexemas somáticos nas duas línguas comparadas.

No primeiro dos seis capítulos da parte teórica do nosso trabalho será debatida a questão: o que é a fraseologia e qual a sua posição dentro da linguística, apresentando várias definições. Também será abordada brevemente a história desta disciplina relativamente nova.

O segundo capítulo apresentará diferentes termos que se usam para designar o objeto de estudo da fraseologia, e justificará a escolha de termo *frasema* para os fins do presente trabalho.

O terceiro capítulo será dedicado à descrição da estrutura dos frasemas do ponto de vista das suas componentes. Tal tipo de descrição será um dos principais objetivos de análise na parte prática.

Os frasemas formam um sistema de combinações que apresentam uma grande escala de tipos e funções. Este aspeto traz consigo muitas possibilidades de classificar os frasemas. No quarto capítulo será apresentada a classificação formal-estrutural, baseada no registo e descrição matemática das componentes que entram no frasema. Trata-se, então, de uma classificação que parte da descrição da estrutura já debatida no capítulo anterior. Como já foi adiantado este será um dos objetivos na parte prática do presente trabalho.

No quinto capítulo será abordada a questão das variantes e das transformações, dois fenómenos importantes relacionados com os frasemas.

O objetivo do último capítulo da parte teórica será a explicação do que é o *frasema semântico*.

A parte prática do presente trabalho consistirá na nossa própria investigação e será dividida em quatro capítulos.

No primeiro capítulo dedicado à metodologia será apresentada a escolha do material para a elaboração do nosso corpus dos frasemas somáticos portugueses: *Dicionário de expressões correntes* (NEVES, Orlando: Editorial Notícias, Lisboa, 2000); e o livro *Názvy částí lidského těla v české frazeologii a idiomatice* (MRHÁČOVÁ, Eva: Ostravská univerzita, Ostrava 2000) que representará o corpus dos

frasemas somáticos checos. Serão apresentados os objetivos concretos da análise e os métodos e os procedimentos usados na sua realização.

A classificação formal-estrutural dos frasemas recolhidos no nosso corpus será o objetivo do segundo capítulo da parte prática. A classificação será realizada de acordo com os conhecimentos apresentados na parte teórica.

Sentida a necessidade de aproveitar mais do corpus existente, que a nosso ver, representa várias possibilidades de obter resultados valiosos, decidimos propor mais um objetivo à nossa investigação. Optámos por identificar os verbos mais frequentes nos frasemas portugueses e esta análise será apresentada no terceiro capítulo da parte prática.

O último capítulo terá por objetivo fazer uma comparação contrastiva de lexemas semânticos que aparecem na fraseologia em português e em checo. As partes do corpo humano serão divididas em sete grupos e dentro de cada grupo será realizada uma comparação contrastiva da frequência de uso dos lexemas somáticos nas duas línguas em questão. Os resultados serão acompanhados pelos gráficos que demonstrarão melhor os resultados obtidos. Também se dará uma atenção à sinonímia das componentes somáticas e aos diminutivos. Devido ao número elevado dos frasemas somáticos do nosso corpus, seria impossível fazer a mesma análise com todos. Por este motivo, decidimos escolher dois dos sete grupos de frasemas somáticos para realizar uma descrição mais detalhada que em oposição aos outros grupos terá por objetivo fazer uma comparação dos campos semânticos dos lexemas em questão nas duas línguas comparadas.

PARTE TEÓRICA

1. Fraseologia como disciplina linguística

Não podemos começar de outra forma, senão colocando a questão: *A que disciplina linguística devemos atribuir o estudo dos “frasesmas” como principal objetivo?* A resposta parece que é fácil: *É a fraseologia*. Porém, como veremos, esta não é tão unânime como parece à primeira vista, porque a posição da fraseologia dentro da linguística geral é pouco estável. A fraseologia pode ser entendida por um lado como uma disciplina autónoma, mas por outro lado muitas vezes é considerada antes como uma parte da lexicologia. Johannes Klare no seu trabalho *Lexicologia e fraseologia no português moderno*¹ afirma que:

«.... os fraseologismos² compõem-se de vários formativos que formalmente podem ser considerados como palavras. Daí resulta para nós um critério essencial para a classificação da fraseologia no campo geral da lexicologia como subdisciplina lexicológica.» (KLARE, 1986; p.355)

A seguir, ressalta um dos traços do problema que está no sentido ambíguo da palavra fraseologia.

«A posição da fraseologia como disciplina linguística está discutida. O problema já começa pelo termo técnico fraseologia que é pelo menos ambíguo: por um lado compreende-se por fraseologia o conjunto dos fraseologismos, o inventário de locuções fraseológicas, quer dizer o fraseolêxico de uma língua. Por outro lado fraseologia refere-se à subdisciplina linguística em questão, quer dizer à investigação fraseológica que tem por tarefa a pesquisa do fraseolêxico.» (KLARE, 1986; p.355)

Partindo das afirmações de Klare analisaremos e compararemos as definições da palavra *fraseologia* que se encontram nos dicionários:

- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea

¹ KLARE, Johannes, *Lexicologia e fraseologia no português moderno*. Revista de Filología Románica, IV. Editorial de la Universidad Complutense. Madrid, 1986 [em linha]. [cit. 2012-01-12] Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/RFRM/article/view/RFRM8686110355A/13195>

² Johannes Klare trabalha com o termo *fraseologismos*, neste trabalho vamos adotar o termo *frasema* que vai ser apresentado no próximo capítulo dedicado à problemática terminológica

(Texto Editores: Lisboa, 2006; p. 1815)

«**fraseologia** [frɛzʒuluʒiɐ]. s. f. (Do gr. φρασεολογία). **1.** Gram. Estudo de frases peculiares pertencentes a um domínio, a um escritor, a uma língua... **2.** Gram. Conjunto de expressões de uma língua que funcionam semântica e sintacticamente como uma palavra. **3.** Utilização excessiva de palavras compostas, sem sentido.»

- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa

(Instituto António Houaiss da Lexicografia: Lisboa, 2003; p. 1799)

«**fraseologia** s.f. (1789 cf. MS) 1 GRAM a parte da gramática que se dedica ao estudo da frase 2 ESTL GRAM o conjunto das construções mais características de uma língua ou de um escritor <a f. latina> <a f. de José Saramago> 3 GRAM lex ling frase ou expressão cristalizada, cujo sentido ger. não é literal; frase feita, expressão idiomática (p.ex., *fazer uma tempestade num copo de água*) 4 estudo ou compilação de frases feitas de uma determinada língua 5 m.q. FRASISMO 6 MÚS estudo da organização métrica de uma composição O USO neste dicionário, faz-se uma diferença entre *fraseologia* ('frase feita') e *locução*, sendo que a primeira é mais longa e ger. possui verbo, e a segunda é um sintagma ou locução cristalizada, com sentido figurado ou não (deu-se prioridade às locuções, e poucas fraseologias são registadas O ETIM *frase* + -o- + -logia, prov. pelo fr. *phraséologie* (1678) 'recolha de palavras feita para o estudo de uma língua', este do lat. do Renascimento *phraseologia*; ver *fras(e)*.»

- Dicionário da Língua Portuguesa

(Porto Editora: Porto 1999; p. 782)

«**fraseologia** s. f. estudo da construção das frases; discurso palavroso mas sem substância (Do gr. *phraseología*, «coleção de locuções de uma língua»))»

- Dicionário Universal da Língua Portuguesa

(Texto editores: Lisboa 2006; p. 704)

«**fraseologia** (do Gr. *phraseología*), s. f. construção da frase; conjunto de frases; colecção de locuções próprias de uma língua; (*pop*) discurso palavroso e sem ideias.»

- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa³

«**fraseologia**

s. f.

³ "fraseologia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2010, <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=fraseologia> [consultado em 2012-01-12].

1. [Gramática] Estudo e conhecimento da frase.
2. Construção (da frase) particular a uma língua ou a um escritor.
3. Discurso palavroso mas sem ideias.»

Vistas as definições dos dicionários, apercebemo-nos de que o uso do termo *fraseologia* no sentido de uma disciplina linguística autónoma não é patente. Praticamente, só no Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea e no dicionário da língua portuguesa de Houaiss encontramos a definição que parece ser “mais pertinente”, ou seja

1. *Gram.* Estudo de frases peculiares pertencentes a um domínio, a um escritor, a uma língua.
2. Estudo ou compilação de frases feitas de uma determinada língua.

Os outros dicionários limitam-se a definir a fraseologia como: estudo da construção da frase. O que quer dizer que não contam com que a fraseologia seja linguisticamente “independente”, e parece que até confundem a fraseologia com a sintaxe, uma vez que a definem como aquela parte da gramática que estuda a estrutura e a construção da frase.

O segundo significado da palavra apontado por Klare (KLARE, 1986; p.355), ou seja, *conjunto de locuções/expressões/construções mais características de uma língua*, aparece de alguma forma em todos os dicionários apresentados, com a exceção do *Dicionário Priberam*.

Além dos dois significados, descobrimos mais um que aparece em todos os dicionários: *um discurso palavroso sem ideias/ frasismo*. E não podemos esquecer ressaltar o seu sentido como *frasema*. Assim chegamos a concluir que, por um lado, a fraseologia é concebida como a uma disciplina que estuda o conjunto de frases peculiares, mas que por outro lado pode ser percebida como cada uma das unidades que fazem parte deste conjunto.

1.1 Breve história da fraseologia

Para termos uma ideia mais coerente sobre esta disciplina, que é relativamente nova, relembremos, de uma forma resumida, os pontos substanciais

da sua curta história. O primeiro momento que devemos destacar dentro do campo do estudo dos *frasemas* foi a publicação do ensaio *Traité de stylistique française* de Charles Bally⁴ de 1909. Nos anos cinquenta do século passado, a fraseologia chegou a expandir-se significativamente graças ao linguista V.V. Vinogradov⁵ e tendência da linguística russa é excluir a fraseologia da lexicologia e estabelecê-la como uma disciplina linguística autónoma.

«Este ponto de vista parte do facto de que os fraseologismos (loquções fraseológicas, fraseolexemas, etc.), contrariamente às palavras simples e compostas, dispõem também de especificidades e particularidades, restando a questão de estar especificidades serem suficientes para retirar a investigação fraseológica do campo geral da lexicologia.» (Klare, 1986; p.356)

Klare recusa esta opinião, argumentando que «os fraseologismos têm uma função denominativa como as palavras e que como tais também estão acumulados no léxico.» (Klare, 1986; p.356)

Resumindo o anteriormente dito, chegamos à conclusão de que a fraseologia não tem, na linguística geral, uma tradição muito longa; pois, trata-se de uma área muito pouco explorada. Destaque-se que no âmbito da linguística portuguesa foram os autores da língua alemã, como Harald Thun – *Probleme der Phraseologie* (Tubingen, 1978) e Hans Schemann/Luiza Schemann-Dias – *Dicionário idiomático português-alemão* (Munique/Braga, 1980), que contribuíram para o seu desenvolvimento. As existentes obras fraseológicas portuguesas baseiam-se também nos trabalhos dos linguistas espanhóis (Corpas Pastorm, Casares).

⁴ (Genebra, 1865- *id.*, 1947) Linguista suíço. Discípulo de Saussure e fundador da estilística moderna. As suas principais obras são *Traité de stylistique française* (1909) e *Linguistique générale et linguistique française* (1932). ("Charles Bally", in Biografias y vidas [em linha], <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/b/bally.htm> [consultado em 02-03-2013].)

⁵ (Riazan, 1895-Moscovo, 1969) Linguista soviético. Professor das universidades de Moscovo e Leningrado, diretor do Instituto Linguístico da Academia de Ciências, a sua obra principal é *A língua russa* (1945). Foi, em 1950, um dos críticos da teoria jafética de Marr. Tentou uma síntese do marxismo e a linguística em *Marxismo e questões linguísticas* (1950). ("Viktor Vladimirovich Vinogradov", in Biografias y vidas [em linha], http://www.biografiasyvidas.com/biografia/v/vinogradov_viktor.htm [consultado em 02-03-2013].)

2. Frasema - objecto da fraseologia

O facto de a fraseologia como disciplina ser ainda bastante nova e de as opiniões acerca do seu objetivo serem ainda pouco homogéneas, resulta consequentemente na heterogeneidade terminológica, problema que tivemos que enfrentar também ao longo do nosso trabalho. Uma das tarefas mais difíceis foi, portanto, escolher os termos pertinentes (como p.ex. *frasema e idioma*), justificar a sua escolha, mas não por de lado as outras denominações possíveis usadas para o mesmo fenómeno. Para estes fins serviram-nos duas referências, que nos ofereceram uma forma muito clara de definição das conceções essenciais para o nosso trabalho.

1. Johannes Klare e sua *Lexicologia e fraseologia no português* (1986);, onde afirma:

«Os fraseologismos ou locuções fraseológicas constituem também para o português uma riqueza linguística essencial. Para estas locuções existe tanto no português como também em outras línguas uma variedade de denominações que têm a sua origem quer no greco-latino *phrasis* quer no idioma baseado no grego, isto é nomes como fraseolexemas, frasemas, locuções fraseológicas (colocações), locuções fraseológicas (fraseologizadas) fixas (estáveis, constantes); além disso encontramos idioma (que é preferido por Hans Schemann), idiomatismos, lexemas idiomáticos (idiomatizados) (colocações ou signos linguísticos, assim também usado por Hans Schemann). Outras denominações são: colocações fixas de palavras (locuções ou expressões idiomáticas), colocações de palavras fixadas ou fixas ou acumuladas no léxico. Haral Thun fala em 1978 em colocações de palavras fixadas que «*schon ganz da sind*», denomina-as também unidades fixadas. Outros investigadores denominam estes elementos lexemas compostos de várias palavras ou paralexemas (assim usado por Dieter Viehweger), lexemas compostos de grupos de palavras (assim usado por H. Wissemann nas *Indogermanische Forschungen* 66, 3, 1961 e por Ulla Fix na sua tese de doutoramento de 1971 em Lípsia e em obras posteriores baseadas nesta). Já nos referimos à terminologia de Pottier, às «*lécias complexes*», Gerimas usou também este termo técnico.» (Klare, 1986; pp. 356-357)

2. Mário Vilela e a sua obra *As expressões idiomáticas na língua e no discurso* (2002), onde resume de uma forma breve as possíveis denominações centrando-se nos núcleos nominais dos termos:

«As designações do que costuma ser incluído de modo mais ou menos vago em expressões idiomáticas abrange um amplo leque de rótulos cujos núcleos nominais assentam em idioma (idiotismo, idiomatismo), expressão (expressão idiomática, expressão figurada), frase (frases feitas, fraseologismo, fraseologismo verbal/nominal/adjectival/adverbial, frasema, frases

estereotipadas), grupo (grupos fraseológico), locução (locução verbal, locução nominal/adjectiva, locuções figuradas), modo (modos de falar, modismo), sintagma (sintagma fixo e também sintema) e ainda colocações, lexias complexas, solidariedades lexicais e, por vezes, provérbios e ditados (com as respectivas variantes).»⁶

Por mais extensas que sejam as enumerações dos termos apresentados nos dois excertos, elas não abrangem todos os termos existentes, como por exemplo, *a unidade fraseológica*, termo que tem sido frequentemente aplicado em recentes teorias sobre a fraseologia. Mais um facto para levar em consideração é que o mesmo termo pode apresentar sentidos diferentes. Assim, por exemplo, *a expressão idiomática* para uns linguistas pode ser hiperónimo (tendo um significado mais extenso), mas para outros é um hipónimo (um dos tipos de unidade fraseológica). Também não podemos esquecer que há termos com um significado ambivalente, p. ex. *a fraseologia* como vimos nas entradas dos dicionários.

Constate-se que as maiores obras fraseológicas portuguesas baseiam-se sobretudo nos trabalhos dos linguistas espanhóis, como Corpas Pastor ou Casares, entre outros. A nossa metodologia consistirá, porém, nos trabalhos de František Čermák⁷, que é uma grande personalidade da linguística checa que contribuiu para o desenvolvimento da fraseologia europeia com muitas obras de alto prestígio e que aparece abundantemente citado também em obras fraseológicas de autores estrangeiros. O nosso objetivo será, consequentemente, aplicar a sua terminologia, sobretudo os seus dois termos: *frasema* e *idioma*. São termos que apresentam uma evidente analogia com os outros *-emas* como fonema, lexema, morfema, entre outros, e que nos sinalizam uma continuação sistemática e linguística na escala dos planos da língua.

Čermák recusa uma das definições mais divulgadas do frasema:

«a fixed and reproducible combination of elements (especially words) whose meaning is (partly or completely) not deducible from the meaning of the components» (ČERMÁK, 2007: p.83),

⁶ VILELA, Mário, *As expressões idiomáticas na língua e no discurso*, 2002, p.159 [em linha]. [cit. 2012-01-12] Disponível em: < <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7146.pdf> >

⁷ ČERMÁK, František, *Frazeologie a idiomatika česká a obecná*. Karolinum: Praha, 2007.

por não ser válida para todos os tipos de frasemas (p. ex. frasemas com a componente monocolocável⁸), procedendo, então, a uma definição mais apropriada que se assenta no teste de comutação⁹:

«The idiom and phraseme is a unique combination of minimally two elements, one (or more) of which does not function in the same way in another combination (combinations), or it occurs in just one expression (or a severely limited number of such expressions).» (ČERMÁK, 2007: p. 83)

Nem esta definição é suficiente, porque focaliza apenas um aspeto: isto é, a *colocabilidade*. Mas apesar disso contribui para ajudar a identificar mais fácil e praticamente os *frasemas*. De qualquer maneira parece que é impossível incluir todas as propriedades numa definição. As propriedades dos *frasemas* e *idiomas* são delimitadas, anómalas e relativas, existem em oposição com o que, na língua, é regular. Čermák oferece, portanto, mais uma formulação:

«The phraseme and idiom is such a non-model and fixed syntagma of elements of which (at least) one is with respect to the other a member of an extremely limited (both formally and, mostly, even semantically) and closed paradigm.» (ČERMÁK, 2007: p. 83)

Repare-se que a distinção entre os dois termos, *frasema* e *idoma*, se baseia em diferentes pontos de vista relacionados com a formação combinatória. O termo *frasema* emprega-se na análise dos traços formais, enquanto o *idioma* é analisado a partir dos traços semânticos. Porém, por razões práticas, muitas vezes ambos os termos são tratados como *frasemas* (ČERMÁK, 2007: pp. 33-34), e nós adoptámo-lo da mesma maneira no nosso trabalho.

Em conclusão, temos que ressaltar o facto de ser impossível, muitas vezes, definir o que quer que seja. Sobretudo quando os limites são muito vastos e quando há as mencionadas anomalias¹⁰. Quantas mais anomalias o frasema tem, mais idiomático se

⁸ A monocolocabilidade é percebida como a possibilidade de colocação limitada de uma forma lexical. Esta colocação limita-se a uma única ou a muito poucas formas na língua. Estas palavras não possuem o respetivo lema e não pertencem a nenhuma classe gramatical. (ČERMÁK, 2007: pp. 29-30)

⁹ O traço mais anómalo dos frasemas e dos idiomas é a anomalia funcional que tem a ver com a impossibilidade de substituição paradigmática de uma componente por um outro que seja análogo na mesma função. Às vezes, estas componentes nem possuem da sua correspondência fora do âmbito da fraseologia. (ČERMÁK, 2007: p. 31)

¹⁰ Além da já mencionada anomalia funcional, existe também anomalia que tem a ver com as transformações gramaticais. Os frasemas normalmente não permitem transformações de pergunta,

torna e vice-versa. (ČERMÁK, 2007: p. 32) Isto nos leva à possibilidade de falar de núcleos idiomáticos e as suas periferias, e também nos possibilita tratar de casos transitórios que contam com pouca idiomaticidade. Tais casos são chamados quasi-frasemas e quasi-idíomas. (ČERMÁK, 2007: p. 33)

3. Estrutura do frasema

Devido à impossibilidade de uma análise objetiva e à anomalia polivalente não podemos determinar a estrutura do frasema desde o ponto de vista interno, e por estas razões normalmente a descrição da estrutura do frasema é feita por meio da analogia das formas das suas componentes com os elementos da língua regular. Tal descrição, porém, tem apenas um papel auxiliar. Não nos diz nada sobre a natureza do frasema. O produto de tal descrição tem a seguinte forma (ČERMÁK, 2007: p. 87):

«Vzít nohy na ramena	V-N-prep-N
Mít na někoho spadeno	V-na-Vparticiple
Mít pré.	V-mono
Utíkat {až se za ním prášilo}	V-Cl (the clause may be developed as necessary)»

Como podemos ver, trata-se de uma combinação prototípica e invariável de formas de várias classes gramaticais em certa ordem, contando também com os relatores (preposição ou conjunção) que as ligam e a valência. Assim, por exemplo no frasema *fazer pelos lindos olhos de alguém* encontramos três componentes (*fazer*, *lindos*, *olhos*), dois relatores (*pelos*, *de*) e uma valência (*alguém*) realizada e concretizada no contexto. Como as componentes são normalmente consideradas semanticamente autónomas, o que é o caso dos substantivos, adjetivos, verbos e advérbios, porém, em alguns casos é aconselhável tratá-los como estruturas onde é possível a substituição das componentes de função lexical por pronomes ou numerais, considerando-os como os substitutos deles. Dado este facto, podemos dizer que *V-prep-pron* é um subtipo de *V-prep-S*.

a troca dos modos verbais, p.ex. condicional por imperativo, nem permitem trocar tais categorias morfológicas como a pessoas ou o número. (ČERMÁK, 2007: p. 31)

Apesar do acima exposto, também há subtipos de frasesmas que incluem outras classes gramaticais (preposição, interjeição, partícula; a classe gramatical de artigo existente em português, a nosso ver, o artigo faz parte integrante do substantivo, acompanha o substantivo sempre, seja nas formas definida ou indefinida, seja nulo), ou até podem ter como componente toda uma oração. O último caso mencionado é chamado *frasema inter-estratal*, já que as suas componentes pertencem a dois estratos diferentes, e a componente representada pela oração não tem uma forma neutra, por isso normalmente vem entre parênteses {}, p. ex. *utíkat, {až se za ním prášilo}*¹¹ (ČERMÁK, 2007: p. 36). No caso dos frasesmas lexicais (*budižkničemu, kratochvíle, tlučhuba, trvdošlíný, každopádně*¹² (ČERMÁK, 2007: p. 60)), que do ponto de vista formal estão representados por uma só palavra, as componentes são os morfemas (ČERMÁK, 2007: p. 36).

Devemos mencionar que este tipo da descrição formal baseia-se meramente nas classes gramaticais - lexicais, não tendo em consideração o caráter sintático das componentes, porque tal metodologia implicaria a decomposição das componentes do frasema que nem sequer daria sentido devido ao sentido figurativo. Portanto, as palavras *božská*¹³ e *stejná*¹⁴ nos frasesmas *kápnout božskou*¹⁵ e *oplatit někomu stejnou*¹⁶, são considerados formalmente como adjetivos. (ČERMÁK, 2007: p. 45)

¹¹ (tr.) Correr {até que se levantava poeira atrás dele}; (sgd.) Fugir rapidamente.

¹²(tr.) Seja-para-nada, corta-momento, bate-boca, nuca-rija, (em)-cada-caso; (sgd.) perna-de-pau, passatempo, moinho de palavras, pertinaz, de qualquer modo.

¹³ Divina.

¹⁴ Igual.

¹⁵ (tr.) Gotejar a divina; (sgd.) Dar a mão à palmatória, abrir o bico. (HAMPLOVÁ, JINDROVÁ, 1997: p. 154)

¹⁶ (tr.) Retribuir com a mesma; (sgd.) Pagar a alg. na mesma moeda. (HAMPLOVÁ, JINDROVÁ, 1997: p. 215)

4. Classificação dos frasemas

Os frasemas formam um sistema de combinações que apresentam uma grande escala de tipos e funções. Naturalmente, este facto traz consigo muitas possibilidades de classificar os frasemas (classificação estilística, semiótica, diacrónica, etimológica, semântica, etc.). A uma classificação muito valiosa poderíamos chegar através da análise detalhada das funções das suas componentes, mas tal descrição ainda nos falta. Por este facto, resta-nos a classificação formal-estrutural, baseada no registo e descrição matemática das componentes que entram no frasema. Apesar de este método não descrever o frasema do ponto de vista semântico, pode ser uma rica fonte de conhecimento, porque nos mostra o modo da formação dos frasemas do ponto de vista estrutural, e também a compatibilidade das componentes tanto lexical como gramatical no eixo sintagmático. Estamos convictos de que este método poderá ser importante também para estudos contrastivos, porque claramente mostrará as diferenças e as semelhanças externas dos frasemas em diferentes línguas.

No presente capítulo tentamos apresentar de uma forma reduzida a classificação formal-estrutural como foi elaborada por Čermák em *Frazeologie e idiomatika česká a obecná* (2007: pp. 44-60).

4.1. Classes dos frasemas colocacionais

Trata-se dos frasemas cujas componentes são palavras e que por si próprias não formam um enunciado. No que diz respeito à variedade estrutural e quantitativa (frequência de uso), permitimos constatar que estamos perante a área mais significativa da fraseologia.

4.1.1. Palavras lexicais em função de componente

A diferença da língua natural na fraseologia, os substantivos, os adjetivos, os verbos e os advérbios podem formar todas as 16 possíveis estruturas binárias básicas. Algumas destas estruturas podem até formar toda uma proposição. Čermák afirma que as estruturas mais realizadas são V-S, A-S e S-S, e as mais raras de encontrar são S-

ADV, ADV-S, S-A, A-A. Nós, porém, supondo que tal conclusão se refere exclusivamente à língua checa, (Čermák especializa-se na nossa língua materna), temos que levar em consideração que a frequência das diferentes estruturas poderá ser diferente no caso do português. Por outro lado, em nossa opinião, esta diferença não será tão saliente, e na parte prática do presente trabalho chegaremos a uma certa conclusão acerca desta questão. De propósito, usámos a palavra certa, porque a conclusão não terá um carácter absoluto nem perentório, mas antes parcial. Isto é, referir-se-á a uma parte de frases: aos frases somáticos. Porém pensamos que os nossos resultados terão sua relevância devido ao número relativamente alto dos frases analisados (2229 entradas).

A estrutura binária básica pode ser desenvolvida por vários substitutos (p. ex. pronomes), com a explícita expressão das relações entre as suas componentes (preposição ou conjunção) ou pode obter mais componentes.

Exemplos: V-S: *lamber a beíça (o beíço, o dente, a dentuça)* ¹⁷; A-S: *maus fígados*¹⁸; V-prep-S: *dar de ventre* ¹⁹; A-prep-S: *cheio de dedos* ²⁰.

4.1.2. Palavras gramaticais em função de componente

Além das palavras gramaticais próprias (preposições, conjunções, partículas²¹) foram incluídas aqui, por razões práticas, também as palavras de outras classes gramaticais que a função gramatical possuem parcialmente (pronomes, numerais) ou não a têm (interjeições). Do ponto de vista formal, incorporámos também as palavras mono-colocáveis, que de certa forma formam uma classe gramatical adicional.

¹⁷ Apreciar, saborear. (NEVES, 2000; p. 254)

¹⁸ Diz-se de pessoa de má índole. (NEVES, 2000; p. 276)

¹⁹ Defecar. (NEVES, 2000; p. 126)

²⁰ Cheio de confianças, atrevimentos, prosápias, vaidades. (NEVES, 2000; p. 100)

²¹ Esta classe gramatical existente na classificação usada na língua checa decidimos não omitir na parte teórica deste trabalho, na parte prática, que será dedicada à fraseologia portuguesa, seguiremos a classificação adotada pela linguística portuguesa.

Exemplos: prep-pron: *mimo jiné*²²; part-mono: *ani muk*²³; mono-mono: *volky nevolky*²⁴ (ČERMÁK, 2007: pp. 46-47).

4.1.3. Palavras lexicais e gramaticais em função de componente

Neste caso falamos das combinações de palavras lexicais e gramaticais numa só estrutura.

Exemplos: prep-S: *A dedo*²⁵; *Por boca*²⁶

4.1.4. Comparações

As comparações formam uma parte especial da fraseologia. A componente que está na posição depois do comparador pode ter a forma de uma palavra, uma colocação ou uma frase. Čermák distingue mais tipos de comparações, além das comparações formalizadas, indica as estruturas que expressão a semelhança de maneira implícita – um frasema lexical (*sněhobílý – jako sníh*²⁷), uma colocação (*brčálově zelený – jako brčál*²⁸; *azul celeste – como céu*), ou uma combinação não fixa (*mluvit nepřátelsky – jako nepřítel*²⁹). (ČERMÁK, 2007: p. 49)

A *comparação formalizada* é um frasema que explicitamente designa a relação de semelhança entre o referente atualizado no contexto e o modelo que faz

²² Além do mais.

²³ Bico calado! (HAMPLOVÁ, JINDROVÁ, 1997: p. 227)

²⁴ Queira ou não. (HAMPLOVÁ, JINDROVÁ, 1997: p. 576)

²⁵ Com muito cuidado. (NEVES, 2000; p. 19)

²⁶ Dito directa e oralmente. (NEVES, 2000; p. 350)

²⁷ Níveo – como neve.

²⁸ (tr.) Verde de pervinca – como pervinca); (sgd.) Verde elétrico. (HAMPLOVÁ, JINDROVÁ, 1997: p. 37)

²⁹ Falar “inimigamente” – como inimigo.

parte deste frasema. (ČERMÁK, 2007: pp. 49) A estrutura semântica de tal comparação é /Cd/-R-(Tc)-c-Ct³⁰. As componentes de tal descrição designam:

/Cd/ comparandum – um referente determinado pelo contexto. Čermák afirma que em 80% dos casos o comparandum é um homem, eventualmente um animal.

R relator – uma componente de caráter relacional (normalmente um verbo) que ao frasema dá o caráter do predicado.

Tc tertium comparationis – traço, qualidade, etc. que o Cd e Ct têm em comum.

C comparador – um signo formal, normalmente *jak/jako* (como), que sinaliza a relação de semelhança que está concretizado no Tc. Čermák afirma que em 50% dos casos o comparador é um objeto concreto, em outros 20% um animal.

Ct comparatum – um modelo generalizado ao qual está relacionado, pelo contexto, o referente (Cd).

Acima apresentada estrutura é semântica, no que diz respeito à estrutura formal, Čermák apresenta dois tipos, ou seja a colocação e a proposição, e na descrição usa a marca c³¹ para o comparador.

Exemplos: VcV: *mente como respira*³²; V-c-pron-S: *conhecer como as próprias mãos (dedos)*³³; V-c-S-prep-S: *atirar-se como gato a bofe*³⁴; V-c-prep-S: *estar como em casa*³⁵.

³⁰ As abreviações usadas foram adaptadas ao português, no texto do qual partimos aparece /Kd/-R-(Tk)-k-Kt.

³¹ Como já ficou dito, as abreviações foram adaptadas para o português, no original aparece k.

³² HAMPLOVÁ, JINDROVÁ, 1997: p. 196

³³ Conhecer bem; dominar bem um assunto. (NEVES, 2000; p. 111)

³⁴ Com sofreguidão. (NEVES, 2000; p. 69)

³⁵ (HAMPLOVÁ, JINDROVÁ, 1997: p. 76)

4.1.5. Quasi-frasemas verbo-nominais

Trata-se de um subtipo da estrutura V-S onde o substantivo é abstrato e que designa uma qualidade, um estado, uma situação, um sentimento, etc. A sua especificidade baseia-se na colocabilidade específica da componente verbal, sendo este plenamente dependente do carácter do substantivo. Dado ao facto de que os verbos usados nestas estruturas aparecem regularmente acompanhados por substantivos de mesmo tipo, podem ser vistos como as transformações do frasema nas quais distinguimos três tipos conforme o aspeto da fase, ou seja estado – incoativo (INC), durativo (DUR) e terminativo (TERM).

Exemplo: INC *nabyt paměti*, DUR *mít paměť*, TERM *pozbyt/ztratit paměť*³⁶
(ČERMÁK, 2007: p. 50)

4.1.6. Binómios

Os binómios são os frasemas colocacionais formados por uma sequência de duas componentes da mesma classe gramatical, às vezes até de uma forma idêntica, e habitualmente têm o carácter nominal. Baseiam-se na iteração, empregando a coordenação ou justaposição, e, em geral, possuem uma ordem fixa de palavras.

Exemplos: *de mão em mão*; *olho por olho*, *de lés a lés*, *de alma e coração*.

4.2. Classes dos frasemas proposicionais

Os frasemas proposicionais representam uma frase fechada e fixa. Alguns adotaram várias denominações, mas não são bem definidos e as fronteiras entre eles não são claras. Para demonstrar a multidão dos termos eis as designações que aparecem na língua checa:

«adagium, aforismus, anekdota, apothegma, axióm, citát, floskule, formule, fráze, gnóma, hádanka, heslo, hlavolam, hříčka, kalambúr, loci communes, maxim(a), motto, obrat, okřídlená slova, parémie, pořekadlo, poučka, pozdrav, pranostika, průpovídka, přísloví, rčení, rozpočítávadlo, říkadlo,

³⁶ “Adquirir” a memória, ter a memória, perder a memória.

říkanka, sentence, slogan, spojení slov, truismus, úsloví, wellerismus, zaklínadlo, zaříkávadlo, zásada» (ČERMÁK, 2007: p. 53)

No que diz respeito ao caso português, Tchobánova³⁷ afirma que nos trabalhos dos autores portugueses podemos encontrar as denominações como *provérbio*, *aforismo*, *máxima*, *dito*, *adágio*, *anexim*, *ditado*, *sentença*, *parémia*, entre outros, e também ela realça o facto que não há distinção estabelecida entre os mencionados termos.

A mesma revelação encontramos na obra de Bragança Júnior³⁸ que dedica uma parte significativa a esta problemática, apresentando várias obras e autores e as tentativas deles em delimitar os termos. Procede a uma confrontação de três dicionários - *Novo dicionário da língua portuguesa* (Buarque de Holanda: 1995), *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de (Machado: 1956) e *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa* (Bueno: 1968), apresentando as entradas completas deste dicionários respetivamente. Nós, nesta ocasião, tomamos a oportunidade de resumir os termos encontrados no Novo dicionário da língua portuguesa³⁹ e assim apresentar uma enumeração mais extensa e assim comparável com aquela apresentada por Čermák para a língua checa. Eis: adágio, aforismo, anexim, apotegma, axioma, brocardo, chufa, ditado, dictério, ditame, ditério, dito, dizer, gnoma, máxima, motejo, parémia, prolóquio, provérbio, refrão, rifão, sentença.

Levando em consideração que este tipo de frasemas na prática do presente trabalho, salvo poucos casos, não vai ser o objeto do nosso estudo, decidimos fazer uma descrição muito mais breve do que no caso dos frasemas já apresentados.

³⁷ TCHOBÁNOVA, Iovka Bojílova, *Propriedades das unidades fraseológicas e a sua delimitação em contraste com outras categorias afins*, em Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, APL: Lisboa 2004, [em linha]. [cit. 2012-08-09] Disponível em:

<<http://www.apl.org.pt/docs/actas-20-encontro-apl-2004.pdf>> p.892

³⁸ BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. *Considerações acerca da fraseologia, sua conceituação e aplicabilidade na Idade Média*. In: Revista Philologus. Rio de Janeiro, n.13, p.41-53, 1999. [em linha] . [cit. 2012-08-09] Disponível em:

<<http://www.abrem.org.br/copiar.php?arquivo=Considerafraseolog.pdf>>

³⁹ Os outros dois dicionários foram omitidos na nossa enumeração dado ao seu carácter etimológico.

4.2.1. Frasemas proposicionais e poli-proposicionais de um sujeito

Os frasemas proposicionais são formalmente uma proposição feita, são formados pela combinação de componentes do plano lexical ou colocacional, os frasemas poli-proposicionais, por sua vez, são formados pelas componentes do plano proposicional (no mínimo duas proposições). Os dois tipos possuem de um único locutor em comum, ou o sujeito fixo. Os dois tipos são também característicos pela inexistência da forma neutra.

Exemplos: S-V: *Os anjos não têm costas*⁴⁰; S-prep-S: *Mãos à obra!*⁴¹; Pron-V-S: *Isso é garganta*⁴².

4.2.2. Frasemas poli-proposicionais de dois ou mais sujeitos

Este tipo de frase baseia-se na combinação de pelo menos duas proposições e refere-se, na comunicação, ao menos a dois locutores.

Exemplos: A: Até amanhã! – B: Até amanhã!; A: Obrigado. – B: De nada.

⁴⁰ Expressão amável para desculpar quem se coloca de costas na nossa frente. (NEVES, 2000; p. 320)

⁴¹ Para a frente; vamos ao trabalho! (NEVES, 2000; p. 272)

⁴² Diz-se de quem se gaba ou vangloria, mas que afinal nada fez para justificar os auto-elogios. (NEVES, 2000; p. 248)

4.3. Frasemas lexicais

Este tipo de frasema já foi mencionado no capítulo 3. Estrutura do frasema onde ficou dito que do ponto de vista formal estão representados por uma só palavra e que as componentes são os morfemas (ČERMÁK, 2007: p. 36).

Este tipo de frasemas é o mais discutível e o menos estudado. Pode-se tratar de frasemas como *svéhlavý* contra *mít svou hlavu*⁴³ (ČERMÁK, 2007: p. 14) entre os quais há uma relação transformacional, ou os casos como *načase* contra *(být) na čase*⁴⁴ (ČERMÁK, 2007: p. 14) que seria uma variante do mesmo frasema, tendo apenas uma ortografia diferente.

Para Vilela (2002: p. 173) os compostos representam o ponto final da fraseologização desde o ponto de vista da fixidez, um dos traços que distingue os fraseologismos das composições livres. Cabe realçar, ainda, que Vilela apresenta tanto os exemplos de palavras compostas com hífen (*caminho-de-ferro*) como as sem (*aguardente*), o que nos leva, apesar de não ser o caso dos dois exemplos, à questão de ortografia acima mencionada, que no nosso caso pode ter relevância dado ao Novo Acordo Ortográfico.

⁴³ Cabeçudo (teimoso) vs. Ter a sua cabeça.

⁴⁴ “Na-hora”; (estar) na hora.

5. Variantes e transformações de frasemas

Este capítulo propõe-se explicar dois fenómenos importantes relacionados com os frasemas – as variantes e as transformações. Limitámo-nos a uma explicação breve e optámos por não apresentar a classificação de Čermák (2007, pp. 40-41; 67-71). A nossa decisão baseia-se na complexidade destas classificações, tendo em consideração, também, o facto de que foram elaboradas para o checo. Por as especificidades desta língua, vários tipos das variantes e das transformações requeriam explicações adicionais extensas.

5.1. Variantes de frasema

A variante é uma modificação relativamente pequena, formal ou semântica, do frasema que não altera a sua função nem o significado.

(1) *Não lhe caber um chicharo/feijão no rabo*⁴⁵, *Levar foguete/fogo no rabo*⁴⁶;

(2) *Daí lavo as (minhas) mãos*⁴⁷, *Ferver o sangue (nas veias)*⁴⁸.

Čermák (2007: p. 40) afirma que até cada quarto frasema pode apresentar uma variante formal. Além das variantes sistemáticas, há também as variantes não-fixas, autorais. As variantes são produtos de vários fenómenos lexicais, morfológicos, sintáticos e fonológicos.

A forma-base das variantes chama-se a *invariante*⁴⁹, a sua natureza é não-marcada, até certo ponto neutra, tratando-se da forma mais usada. Por estas razões, serve como base para o estudo das variantes e para a criação das transformações. Segundo Čermák (2007: p. 40), em checo tal forma é representada, em geral, pelo infinitivo, pelo nominativo ou pelo positivo; na língua portuguesa os dois últimos casos são irrelevantes devido à inexistência da declinação. Se o frasema não possuir as formas

⁴⁵ Diz-se de quem manifesta grande alegria. (NEVES, 2000; p. 296)

⁴⁶ Fugir; ir com muita pressa. (NEVES, 2000; p. 261)

⁴⁷ Frase que terá sido pronunciada por Pôncio Pilatos no julgamento de Cristo. Significa que não se toma posição, que o assunto não nos diz respeito. (NEVES, 2000; p. 119)

⁴⁸ Impacientar-se; irritar-se; irar-se fortemente. (NEVES, 2000; p. 217)

⁴⁹ Čermák (2007: p. 41)

que cumprem estas condições, a *invariante* é representada pela forma mais usada, por exemplo a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Nas estruturas desenvolvidas de V-S (ou seja, *V-Prop*, verbo e proposição) a proposição é muitas vezes impossível de generalizar, como ilustram os seguintes exemplos em checo⁵⁰:

*říct, co /mu/ slina na jazyk přinese*⁵¹

*ještě být rád, že /je/ rád*⁵²

5.2. Transformações de frasema

Ao contrário das variantes que, como já sabemos, são uma modificação formal ou semântica e que preservam a mesma função e significado; as *transformações* representam uma modificação de função e de posição no texto em relação à sua base, e no que diz respeito ao ponto de vista formal e semântico, é sempre conservado um certo grau de semelhança (a sua derivação é evidente), p. ex. *virar de pernas para o ar*⁵³ → *virado de pernas para o ar*; *ruir como um castelo de cartas*⁵⁴ → *castelo de cartas*⁵⁵. A designação *transformação* é utilizada não só para o resultado, mas também para o próprio processo o qual implica uma modificação estrutural ou gramatical.

As transformações estruturais estão relacionadas com a estrutura abstrata que é comum para os frasemas individuais de uma classe. A relação entre os dois tipos de transformações não pode ser entendida como uma relação classe-membro. Do ponto de vista da estrutura pode ser realizada uma transformação, mas nunca abrange todos os frasemas individuais que possuem esta estrutura geral. Além disso, alguns tipos de

⁵⁰ No nosso corpus, não encontramos exemplos em português, por este motivo optámos por manter os exemplos apresentados por Čermák, e acompanhá-los com a tradução e explicação em português.

⁵¹ (tr.) Dizer o que a saliva /lhe/ traz na língua; (sgd.) Dizer o que primeiro lhe passa pela cabeça.

⁵² (tr.) Ainda estar contente que /está/ contente; (sgd.) Estar contente pelo que tem.

⁵³ Revolver tudo, pôr tudo em confusão; baralhar; confundir. (NEVES, 2000; p. 448)

⁵⁴ (HAMPLOVÁ, JINDROVÁ; Česko-portugalský slovník, LEDA: Voznice, 1997; p. 156)

⁵⁵ Coisa, ideia ou estrutura que não tem solidez e pode ruir a qualquer momento. ("castelo de cartas", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/castelo%20de%20cartas> [consultado em 07-05-2014].)

transformações pertencem apenas a um tipo estrutural (particularmente as transformações “intraestruturais”), e as transformações individuais faltam. Assim é definida a maior diferença entre as transformações e as variantes, que são independentes do contexto (caso sejam fixas), sendo obrigatória a identidade semântica e funcional. Portanto, são limitadas apenas à variação de uma parte do frasema individual. Resumindo, a variante é uma variação da mesma unidade que conserva a sua função, enquanto a transformação pode dar origem a outra unidade. A *base da transformação* é a forma básica da estrutura geral ou do frasema individual, e que o ponto da partida para os processo de transformação, habitualmente equivale ao invariante.⁵⁶

As transformações podem ser tanto fixas, por exemplo: *agulha em palheiro*⁵⁷ (← base: *procurar agulha em palheiro*⁵⁸), como não-fixas, que são mais frequentes nas nominalizações, *a travessia do Rubicão* (← *atravessar o Rubicão*⁵⁹). As transformações diferem pelo grau de generalidade, pela natureza do frasema, pela sua estrutura e pelo nível ao qual pertencem, e, também, pelo facto de que o seu resultado já não pertence necessariamente à fraseologia. Uma base pode dar origem a várias transformações, por exemplo a *procura de agulha em palheiro* e *agulha em palheiro* (←*procurar agulha em palheiro*).

⁵⁶ Čermák (2007, p. 66)

⁵⁷ Coisa difícil de descobrir. (NEVES, 2000; p. 25)

⁵⁸ Procurar uma coisa difícil de encontrar. (NEVES, 2000; p. 159)

⁵⁹ Tomar uma decisão vital. (NEVES, 2000; p. 70)

6. Frasemas somáticos

De acordo com a terminologia de Čermák adotámos para o nosso estudo o termo *frasema somático*. Para explicar o termo recorremos a vários dicionários na pesquisa de uma definição da palavra *somático*. Vistas as entradas nos diversos dicionários, podemos constatar que a explicação praticamente não muda. Por esta razão, optámos por apresentar apenas duas entradas:

Somático - *adjectivo* Relativo ao corpo.⁶⁰

Somático, a [sumátiku, -e]. Adj. (Do gr. σωματικός). 1. *Med.* Que é relativo ou que pertence à estrutura, ao funcionamento do corpo. ≈ FÍSICO, ORGÂNICO. *Doença somática*. 2. *Biol.* Que é relativo ao soma, ao conjunto das células não reprodutoras do organismo. *Células somáticas*. Adv. Somaticamente.⁶¹

A primeira explicação é bastante breve, no entanto, a nosso ver, é suficiente. Substituindo a palavra *somático* pela sua definição, o termo *frasema somático* fornece-nos, de facto, uma definição: *frasema relativo ao corpo*.

A segunda entrada indica-nos a origem etimológica desta palavra: o *lexema* provem do grego. Além desta informação, esta entrada não nos ajuda na definição do termo *frasema somático*.

No entanto, com base na primeira entrada podemos constatar que com o *frasema somático* consideramos um *frasema* que inclui um *lexema* que designa uma parte do corpo. Esta nossa conclusão confirmou-se posteriormente, ao encontrar a definição de Čermák (2007; p. 230):

Somatic idioms are simply idioms (phrasemes), or idiomatic (phraseological) combinations of various functions containing at least one obvious body-part name.

⁶⁰ "somático", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/som%C3%A1tico> [consultado em 09-05-2014].

⁶¹ *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Texto Editores: Lisboa, 2006; p. 1815.

PARTE PRÁTICA

7. Metodologia

Para a realização da nossa análise dos frasemas somáticos em português foi necessário construir um corpus. As pesquisas efetuadas levaram-nos a conclusão que para estes objetivos será o melhor seguir apenas uma obra: *Dicionário de expressões correntes* (NEVES, Orlando: Editorial Notícias, Lisboa, 2000). A nossa decisão tem como justificação o facto de esta obra abranger muito mais do que qualquer outro livro até agora publicado português. Como explica o próprio autor na introdução, na base da elaboração desta publicação estava a inexistência de tal tipo de obra. Nós contamos o número das entradas que aparecem no livro, e chegámos ao número de 11 752 unidades. Perante este número é evidente que o uso de outras fontes para a elaboração do nosso corpus provavelmente não teria nenhuma relevância, e acabaríamos por constatar que os frasemas encontrados noutros dicionários, que não são especializados em fraseologia, seriam os mesmos que já aparecem na obra escolhida por nós. Simultaneamente, por razões práticas, pareceu-nos melhor seguir uma só obra, para garantir a uniformidade do nosso corpus. Cumpre mencionar que o autor optou por não incluir provérbios no seu conjunto dicionarizado, à diferença da obra que nos serviu de base para o checo. No entanto, o número de provérbios que foram incluídos na obra checa que será apresentada a seguir, tem pouca importância face ao número total de unidades que entram na nossa análise. Por sua vez, Neves incluiu as palavras compostas que representam os frasemas lexicais.

As expressões nesta obra surgem pela sequência, não das palavras, mas das respetivas letras, independentemente da eventual acentuação, isto é, as expressões são organizadas alfabeticamente como se fossem sempre uma sequência de letras sem espaços que entre as palavras.

A recolha dos frasemas somáticos desta obra foi realizada entrada por entrada ao longo de todo o dicionário formado por 11 752 unidades como já foi indicado. Tendo em consideração o facto de que alguns lexemas que representam as partes do corpo na fraseologia, podem ser palavras populares, do calão ou que podem ser palavras

pouco usadas ou com outros significados primários, procedemos a uma elaboração de listas de sinónimos consultando vários dicionários, mas especialmente o *Dicionário de sinónimos* (EDÍPICA, Tertúlia: Porto Editora, Porto, 2.^a edição, data de publicação desconhecida). Estas listas facilitaram a identificação dos frasemas somáticos. Em vários casos decidimos não incluir os frasemas para os quais não tínhamos suficientes provas de que a componente em questão é realmente de carácter somático, assim mesmo, omitimos também alguns casos onde aparecia o lexema com mais significados, sendo evidente que no caso concreto o significado não era o somático. Por mais cuidada que tenha sido a nossa recolha, devemos ter em consideração que podíamos incluir alguns casos erroneamente o que se deve ao facto de que no dicionário as entradas não conterem nenhuma informação etimológica. O corpus final consiste em 2229 unidades com 154 lexemas somáticos. Há que mencionar que o número exato dos frasemas poderia ser ligeiramente diferente. Ao longo do dicionário, por um lado apareceram algumas variantes ou transformações em entradas separadas, por outro lado, algumas entradas constaram de expressões sinónimas que poderíamos entender como dois frasemas separados. Por razões práticas optámos por manter as entradas do dicionário na mesma forma no nosso corpus. A nosso ver, esta realidade não deve ter muito pouca influência nos resultados obtidos através das análises realizadas, tendo em consideração que os resultados de comparações são apresentadas, muitas vezes, proporcionalmente e não em números absolutos.

No caso de checo, não foi preciso constituir um corpus próprio. Aproveitamos da existência de uma obra excelente que serve para todos os objetivos da nossa análise: *Názvy částí lidského těla v české frazeologii a idiomatice* (MRHÁČOVÁ, Eva: Ostravská univerzita, Ostrava 2000). O dicionário parte do princípio da divisão temática da fraseologia que segundo a sua autora traz uma nova perspetiva para toda a fraseologia, sendo as partes do corpo humano e os nomes de animais as duas fontes de motivação mais importantes na fraseologia (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 4). A autora menciona que o seu trabalho, no futuro, poderia ser a base para as comparações contrastivas com várias línguas. Este facto confirma-se com a elaboração da nossa tese. Do conjunto constam 1900 frasemas com 166 designações de partes do corpo humano, mais dois adjetivos (*krevní* - adjetivo relativo ao sangue; *červená* – significado primário é vermelho, mas neste caso se trata de sinónimo de sangue). Devemos referir que no livro aparecem as listas de séries de lexemas sinónimos. Foi precisamente este facto

que nos levou a já mencionada criação de listas de sinónimos em português que nos serviram de apoio ao identificar os frasemas somáticos para o nosso corpus.

Gostariamos ainda salientar os aspetos positivos da publicação checa. Além do facto do dicionário ser organizado conforme os lexemas somáticos, as entradas baseiam-se numa interpretação do significado e num exemplo, e aparecem as marcas que qualificam os frasemas de vários pontos de vista: expressividade elevada, jocoso, vulgar, origem (literário, bíblico, mitológico), restrição regional, ou frequência (raramente).

As descrições dos procedimentos realizados durante as nossas análises serão apresentados nos capítulos respetivos.

8. Análise estrutural

A análise estrutural desenvolveu-se do seguinte modo: para todos os frasemas do nosso corpus criamos fórmulas que representam a descrição da estrutura do frasema do ponto de vista das suas componentes. As componentes aparecem na fórmula conforme a classe gramatical à qual pertencem, independentemente da sua função sintática. No caso de artigo tomamos a decisão de omiti-lo nas estruturas, porque a nosso ver, o artigo faz parte integrante do substantivo, acompanha o substantivo sempre, seja nas formas definida ou indefinida, seja nulo. Criadas todas as fórmulas, procedemos à classificação de acordo com o quarto capítulo da parte teórica.

8.1. Frasemas colocacionais

Tal como descrito na parte teórica do presente trabalho, os frasemas colocacionais podem ser divididos da seguinte forma: palavras lexicais em função de componente; palavras gramaticais em função de componente; palavras lexicais e gramaticais em função de componente; comparações; quasi-frasemas verbo-nominais e binómios. Na sua estrutura, os frasemas somáticos contam sempre com a componente de substantivo. Este no seu contexto é o constituinte mais importante, dado o frasema somático ser um frasema que contém uma palavra que designa uma parte do corpo.

Partindo deste facto, no caso dos frasemas somáticos, o grupo de frasemas com as palavras gramaticais em função de componente não é possível, e o grupo de frasemas com as palavras lexicais e gramaticais em função de componente será extremamente limitado. Tendo em consideração o motivo acima justificado, no caso dos frasemas somáticos não encontraremos todas as estruturas no grupo de palavras lexicais em função de componente. No seguinte quadro com todas as 16 estruturas binárias básicas marcámos as estruturas que no caso de estudo de frasemas somáticos ficam fora de questão, os campos com estas estruturas têm o fundo cinza. Resulta que, hipoteticamente, podem aparecer, no máximo, 7 estruturas básicas.

S-V	V-S	A-S	S-A
S-ADV	ADV-S	V-A	A-V
V-ADV	ADV-V	A-ADV	ADV-A
S-S	V-V	A-A	ADV-ADV

Como já sabemos da parte teórica, as estruturas binárias básicas podem ser desenvolvidas por vários substitutos ou podem obter mais componentes. Cabe realçar que há várias estruturas que contam com mais componentes e que existem várias transformações estruturais. Por este motivo optámos por apresentar primeiro as estruturas mais simples (as 7 estruturas que hipoteticamente podíamos encontrar) desenvolvidas no máximo por preposições ou pronomes. Os restantes frasemas, por razões práticas, decidimos dividir em grupos de frasemas verbais e nominais. Esta decisão justifica-se sobretudo pelo facto de as fórmulas de estruturas mais complexas (que contam com mais de duas componentes básicas), obtidas na nossa análise, poderem constituir um subtipo ou transformação de várias estruturas binárias básicas variando de um caso a outro. Além disso identificámos muitas estruturas que apareceram com pouca frequência. Muitas estruturas com várias componentes apareceram só uma vez.

O número de casos identificados aparece entre parênteses, a seguir à fórmula da estrutura. O número dos exemplos que apresentamos com cada estrutura varia conforme a frequência da própria estrutura. Decidimos pôr um exemplo por cada 5 aparições, mas o número de exemplos nunca supera 5.

8.1.1. S-V

Este tipo de estrutura pela sua natureza não admite a existência de muitos frasemas colocacionais, a maioria dos frasemas com esta estrutura passam a ser frasemas proposicionais.

S-prep-V (2)

Miolos a arder - Diz-se de quem está cansado de pensar. (NEVES, 2000; p. 284)

Bola de brilhar – Careca. (NEVES, 2000; p. 82)

Prep-S-prep-V (5)

De mãos a abanar - Sem dinheiro; sem ter obtido o que se desejava. (NEVES, 2000; p. 146)

8.1.2. V-S

Através da nossa análise chegámos à conclusão de que esta é a estrutura mais frequente. Já a estrutura simples representa mais de 15% de todos os frasemas somáticos. Incluindo as estruturas desenvolvidas apenas por preposições (ou locuções preposicionais), pronomes e o advérbio *não*, o número chega até aos 681 casos representando mais de 33% de todos os frasemas somáticos. Vista a quantidade das estruturas restantes que contêm a componente do verbo e que na sua maioria representarão os subtipos desta estrutura básica, o número total será muito mais elevado.

V-S (342)

Lamber a beíça (o beíço, o dente, a dentuça) - Apreciar, saborear. (NEVES, 2000; p. 254)

Morder os calcanhares - Alguém nos «morde os calcanhares» quando nos persegue, quando vem atrás de nós, muito perto. Em sentido figurado: censurar, dizer mal. (NEVES, 2000; p. 285)

Meter ombros - Iniciar uma tarefa; empregar os meios e esforços necessários para obter algo. (NEVES, 2000; p. 279)

Vomitar as tripas - Vomitar muito; estar enjoado. (NEVES, 2000; p. 451)

Mandar bocas - Dizer piadas; falar por falar. (NEVES, 2000; p. 270)

V-S-prep (17)

Levantar a mão contra – Ameaçar. (NEVES, 2000; p. 259)

Ter lombo para - Aguentar uma dificuldade com estoicismo. (NEVES, 2000; p. 416)

Trazer os olhos em - Ver com admiração, contemplar; tomar como modelo; fitar com insistência; vigiar; observar. (NEVES, 2000; p. 433)

V-prep-S (239)

Dar de ventre – Defecar. (NEVES, 2000; p. 126)

Falar nas costas – Difamar. (NEVES, 2000; p. 200)

Levar na nuca - Perder uma questão; ficar vencido ou derrotado. (NEVES, 2000; p. 262)

Puxar pelos miolos – Pensar. (NEVES, 2000; p. 361)

Subir à cabeça - Perturbar; estonear; lembrar-se. (NEVES, 2000; p. 407)

V-pron-S (9)

Correr-lhe os olhos – Chorar. (NEVES, 2000; p. 115)

Tremer-lhe a passarinha - Diz-se de mulher assustada. (NEVES, 2000; p. 433)

V-prep-pron-S (4)

Calçar pelo mesmo pé - Diz-se de pessoas que pensam da mesma maneira. (NEVES, 2000; p. 91)

V-pron-prep-S (10)

Dar-lhe no goto - Gostar; ficar a pensar; agradar-se de. (NEVES, 2000; p. 127)

Meter-se-lhe na cabeça - Ter uma ideia fixa. (NEVES, 2000; p. 281)

V-ADV-prep-S (12)

Pregar mesmo nas bochechas - Dizer cara a cara. (NEVES, 2000; p. 357)

Estar mal da perna - Diz-se a quem argumenta de forma que não interessa, a quem quer impor o seu modo de ver ou o seu interesse. (NEVES, 2000; p. 189)

Prep-V-S (4)

De lambar os beiços - Muito doce; que agrada bastante. (NEVES, 2000; p. 145)

Prep-V-prep-S (4)

Num esfregar de olho - Num instante. (NEVES, 2000; p. 312)

ADV-V-S (19)

Não despregar o(s) olho(s) - Não deixar de olhar fixamente. (NEVES, 2000; p. 292)

Não levantar um dedo - Não fazer qualquer esforço. (NEVES, 2000; p. 296)

Não dar orelhas (ouvidos) - Não prestar atenção; não atender. (NEVES, 2000; p. 291)

Não arredar pé - Não se deslocar. Não sair do mesmo sítio; não alterar a sua posição. (NEVES, 2000; p. 290)

ADV-V-S-prep (5)

Não ter estômago para - Não ter disponibilidade, paciência ou apetência para. (NEVES, 2000; p. 302)

ADV-V-prep-S (12)

Não se aguentar nas canetas (canelas, pernas, tibias) - Estar bêbado; estar muito velho ou doente; não suportar o esforço. (NEVES, 2000; p. 299)

Não ter freio na língua - Ser incapaz de se comeder no falar. (NEVES, 2000; p. 302)

8.1.3. A-S

Neste ponto cabe mencionar que na língua checa a estrutura A-S pertence entre as mais productivas e a estrutura S-A, por sua vez, entre as menos frequentes (ČERMÁK, 2007; pp. 44). No caso da língua portuguesa, no entanto, os resultados obtidos são diferentes, o que tem a sua justificação: a posição não marcada do adjetivo, normalmente precedido do substantivo.

A-S (2)

Maus fígados - Diz-se de pessoa de má índole. (NEVES, 2000; p. 276)

A-prep-prep-S (2)

Cheio até às orelhas - Farto; repleto. (NEVES, 2000; p. 100)

A-prep-S (12)

Cheio de dedos - Cheio de confianças, atrevimentos, prosápias, vaidades. (NEVES, 2000; p. 100)

Solto de língua – Maledicente. (NEVES, 2000; p. 405)

Prep-A-S (5)

Em boas mãos - Entregue a pessoa de confiança. (NEVES, 2000; p. 164)

8.1.4. S-A

S-A (44)

Cabeça fria - Diz-se de pessoa calma, serena. (NEVES, 2000; p. 87)

Costas largas - Diz-se de quem assume responsabilidades que não lhe pertencem. (NEVES, 2000; p. 117)

Orelha murcha - Diz-se de quem fica desiludido ou triste. (NEVES, 2000; p. 320)

Pernas abertas - Diz-se de quem facilita tudo. (NEVES, 2000; p. 341)

Queixo caído - Diz-se de quem anda cabisbaixo; embevecimento; babosice. (NEVES, 2000; p. 365)

S-A-prep-S (2)

Feitio picado das bexigas - Feitio insuportável. (NEVES, 2000; p. 216)

S-prep-A (1)

Corpo ao alto – Sem trabalhar. (NEVES, 2000; p. 114)

Prep-S-A (37)

De mão beijada - Gratuitamente; sem ser esperado. (NEVES, 2000; p. 146)

De braços cruzados – Inactivo. (NEVES, 2000; p. 137)

A olho nu - À vista desarmada, isto é, sem a ajuda de instrumentos ópticos. (NEVES, 2000; p. 50)

De orelha arrebitada - Diz-se de pessoa atenta, satisfeita, curiosa. (NEVES, 2000; p. 146)

De coração aberto - Com generosidade, francamente; com disponibilidade. (NEVES, 2000; p. 140)

8.1.5. S-S

Os frasemas com as estruturas *S-con-S* e *prep-S-con-S*, incluindo também uns poucos casos com a estrutura *S-prep-S* (*olhos nos olhos*⁶²; *olho por olho*⁶³; *pé ante pé*⁶⁴; *pêlo a pêlo*⁶⁵; etc.), são os chamados binómios (ver capítulo 4.16).

S-S (1)

Mão amiga - Pessoa que protege. (NEVES, 2000; p. 272)

⁶² Frente a frente (NEVES, 2000; p. 317)

⁶³ Pagar-se na mesma moeda (NEVES, 2000; p. 317)

⁶⁴ Mansamente; devagarinho (NEVES, 2000; p. 335)

⁶⁵ Troca por troca (NEVES, 2000; p. 338)

S-con-S (2)

Pele e osso - Muito magro. (NEVES, 2000; p. 338)

S-prep-S (186)

Homem de mão - Indivíduo que, por conta de outrem, faz o trabalho que este último não quer fazer por nessa execução haver delito, jurídico ou moral. (NEVES, 2000; p. 243)

Unha de santo - Coisa que se faz meticulosamente. (NEVES, 2000; p. 438)

Confusão de narizes - Grande confusão, em sentido galhofeiro. (NEVES, 2000; p. 111)

Carne sem osso - Pechincha; de boa qualidade; vantagem obtida sem qualquer contrariedade; perfeição física ou moral de pessoa ou coisa. (NEVES, 2000; p. 96)

Ombro com (contra) ombro - Lado a lado; a par. (NEVES, 2000; p. 317)

S-prep-num-S (2)

Vinho de duas orelhas - Mau vinho. (NEVES, 2000; p. 447)

Prep-S-con-S (9)

Com unhas e dentes - Com todas as forças. (NEVES, 2000; p. 110)

De alma e coração - Com a maior dedicação. (NEVES, 2000; p. 136)

Prep-S-prep-S (63)

Com o rabo entre as pernas - Com medo; diz-se de quem se retira derrotado. (NEVES, 2000; p. 109)

Com mão de gato – Sorrateiramente. (NEVES, 2000; p. 106)

Nos braços de Morfeu - Toma-se Morfeu como o deus grego do sono, pelo que a expressão se refere a alguém que dorme. (NEVES, 2000; p. 310)

Em pezinhos de lã - De mansinho; com bons modos; suavemente; com segundas intenções. (NEVES, 2000; p. 166)

De boca em boca - Fala, notícia ou boato que circula entre as pessoas. (NEVES, 2000; p. 137)

8.1.6. ADV-S e S-ADV

Para completar temos que mencionar o facto de que a hipotética estrutura *S-ADV* não apareceu em nenhum frasema somático e a estrutura *ADV-S* apenas em um. Porém, esta realidade não nos admira visto que já na parte teórica deste trabalho foi mencionado que conforme Čermák (2007: pp. 44) as estruturas *S-ADV* e *ADV-S* são os tipos que se realizam com a menor frequência. Portanto, o nosso resultado justifica tal afirmação.

ADV-prep-S

Tanto a pêlo - A propósito. (NEVES, 2000; p. 409)

8.1.7. Outras estruturas verbais

Além dos frasemas já incluídos nas listas anteriores e além dos que ainda trataremos separadamente como as comparações, encontramos 839 frasemas verbais.

ADV-V-S-prep-S (7)

Não ter papas na língua - Ser franco; dizer tudo o que sabe; falar sem rodeios nem medo. (NEVES, 2000; p. 303)

V-A-S (16)

Criar bom cabelo - Ter prosperado; ter conseguido melhor situação; diz-se a alguém que não se encontra há muito tempo. (NEVES, 2000; p. 118)

Ser bom dente - Apreciar boa mesa; comer muito. (NEVES, 2000; p. 388)

Ter boa cabeça - Ser inteligente. (NEVES, 2000; p. 413)

V-prep-A-S (7)

Olhar para o próprio umbigo - Refere-se a pessoa narcísica e egoísta. (NEVES, 2000; p. 316)

V-prep-num-S (7)

Fugir a sete pés - Fugir em grande velocidade. (NEVES, 2000; p. 227)

V-prep-S-A (60)

Benzer-se com a mão canhota (esquerda) - Manifestar espanto, incredulidade. (NEVES, 2000; p. 79)

Jurar a pés juntos - Jurar com convicção. (NEVES, 2000; p. 252)

Andar de espinha direita - Diz-se de alguém que não tem nada que se lhe censure. (NEVES, 2000; p. 42)

Rir à tripa forra - Rir muito. (NEVES, 2000; p. 374)

Chorar de barriga cheia - Lamentar-se sem razão. (NEVES, 2000; p. 102)

V-prep-S-con-S (6)

Atar de pés e mãos - Impedir compeltamente. (NEVES, 2000; p. 66)

V-prep-S-prep (6)

Dar com os ossos em - Ir parar a. (NEVES, 2000; p. 125)

V-prep-S-prep-ADV (5)

Dar no nariz para trás - Reprimir; corrigir; educar. (NEVES, 2000; p. 128)

V-prep-S-prep-S (135)

Estar com os pés para a cova - Estar muito velho ou muito doente; estar moribundo. (NEVES, 2000; p. 184)

Cair da boca aos cães - Diz-se de pessoa muito doente, mal vestida ou sem dinheiro. (NEVES, 2000; p. 88)

Ficar com água na boca - Ficar desejoso. (NEVES, 2000; p. 219)

Pilhar com a boca na botija - Surpreender na prática de qualquer acto. (NEVES, 2000; p. 343)

Ser de carregar pela boca - Ser muito fácil; ser de má qualidade. (NEVES, 2000; p. 390)

V-prep-S-prep-S-prep-S (5)

Andar com a cabeça à razão de juro - Andar muito preocupado. (NEVES, 2000; p. 39)

V-prep-S-prep-V (6)

Ver com olho de ver - Ver, observar com atenção. (NEVES, 2000; p. 444)

V-pron-S-prep-S (13)

Chegar-lhe a mostarda ao nariz - Enfurecer-se; zangar-se; irritar-se. (NEVES, 2000; p. 99)

Nascem-lhe rãs na barriga - Diz-se de alguém que só bebe água. (NEVES, 2000; p. 305)

Picar-lhe a cevada na barriga - Tornar-se arrogante; não trabalhar; ter dinheiro. (NEVES, 2000; p. 343)

V-S-A (47)

Fazer orelhas moucas - Fingir que não se ouve. (NEVES, 2000; p. 210)

Fazer a boca doce - Lisonjear; seduzir. (NEVES, 2000; p. 201)

Ter o rabo queimado - Ser experiente, sabido. (NEVES, 2000; p. 418)

Ter a língua afiada - Diz-se de quem difama, é inconveniente ou insulta. (NEVES, 2000; p. 412)

Ser o braço direito - Ser a pessoa que mais ajuda ou apoia outra. (NEVES, 2000; p. 393)

V-S-A-prep-S (7)

Trazer uma espinha atravessada na garganta - Trazer na mente um problema que não se consegue resolver. (NEVES, 2000; p. 433)

V-S-ADV-prep-S (5)

Ter ovos debaixo dos braços - Ser vagaroso a trabalhar. (NEVES, 2000; p. 419)

V-S-prep-A (5)

Esfregar as mãos de contente - Mostrar-se muito satisfeito com determinado resultado. (NEVES, 2000; p. 176)

V-S-prep-ADV (10)

Deitar a língua de fora - Insultar; gracejar. (NEVES, 2000; p. 142)

Pôr a mão por baixo - Proteger; apoiar. (NEVES, 2000; p. 348)

V-S-prep-pron-S (6)

Fazer justiça por suas mãos - Bater; vingar-se pessoalmente. (NEVES, 2000; p. 209)

V-S-prep-S (256)

Lançar poeira aos olhos - O significado actual da expressão, «iludir, confundir, enganar, perturbar», é por de mais conhecido. (NEVES, 2000; p. 255)

Limpar o rabo à parede - Diz-se a alguém que praticou uma acção sem préstimo. (NEVES, 2000; p. 264)

Quebrar o bichinho do ouvido - Atormentar; repetir sempre a mesma coisa. (NEVES, 2000; p. 364)

Levar um puxão de orelhas - Ser repreendido. (NEVES, 2000; p. 264)

Custar os dentes da boca - Ser caro; adquirir-se ou suportar-se com muita dificuldade. (NEVES, 2000; p. 118)

V-S-prep-S-A (7)

Pôr pé em ramo verde - Ter certas liberdades; ir além do permitido; ultrapassar os limites. (NEVES, 2000; p. 354)

V-S-prep-S-prep-S (12)

Tocar piano com as unhas dos pés - Exercer incompletamente uma actividade. (NEVES, 2000; p. 427)

Saber a boca a papéis de música - Diz-se do sabor da boca após uma bebedeira ou indigestão. (NEVES, 2000; p. 378)

V-S-prep-V (5)

Ter a barriga a ladrar - Estar com fome. (NEVES, 2000; p. 411)

V-V-S-prep-S (6)

Querer abarcar o céu com as pernas - Querer fazer ou ter tudo; tentar o impossível. (NEVES, 2000; p. 367)

Outros casos de estruturas⁶⁶

Atirar tudo para trás das costas – (V-pron-prep-ADV-prep-S) – Não dar importância às situações. (NEVES, 2000; p. 69)

Mentir com quantos dentes se tem na boca – (V-prep-Prop(pron-S-V-prep-S)) – Mentir totalmente. (NEVES, 2000; p. 277)

Não mexer um pé sem pedir licença ao outro – (ADV-V-S-prep-V-S-prep-pron) – Diz-se de pessoa indolente, preguiçosa. (NEVES, 2000; p. 296)

Torcer a orelha e não deitar sangue – (Prop(V-S)-con-Prop(ADV-V-S)) – Arrepende-se depois do mal cometido; lamentar-se. (NEVES, 2000; p. 429)

Ver o arqueiro no olho alheio e não ver a trave no seu – (Prop(V-S-prep-S-A)-con-Prop(ADV-V-S-prep-pron)) – Criticar os defeitos alheios e não conhecer os próprios. (NEVES, 2000; p. 445)

⁶⁶ Trata-se de estruturas com muito poucas ou nenhuma repetições dado ao facto da sua complexidade.

8.1.8. Outras estruturas nominais

Além dos frasemas já tratados e os casos que trataremos mais tarde como as palavras lexicais e gramaticais em função de componente, através da nossa análise, identificámos mais 110 frasemas nominais.

S-prep-S-A (16)

Brasileiro de mão furada - Português que regressa do Brasil sem fortuna. (NEVES, 2000; p. 84)

Mulher de mão esquerda - Amante de homem casado. (NEVES, 2000; p. 288)

Ricaço de unhas rentes - Agiota; avarento. (NEVES, 2000; p. 373)

S-prep-S-prep-S (15)

Ídolo com pés de barro - Pessoa que, supõe-se ter grande valor, se revela de nula importância, ou ainda pessoa cujo poder assenta em bases muito frágeis. (NEVES, 2000; p. 236)

Toques de mão de Deus - Sofrimento, aflições. (NEVES, 2000; p. 429)

Cara de quarta-feira de trevas - Cara carrancuda ou triste. (NEVES, 2000; p. 95)

Prep-num-S (10)

A dois dedos - Muito perto. (NEVES, 2000; p. 20)

Em primeira mão - Em estado novo. (NEVES, 2000; p. 166)

Outros casos de estruturas⁶⁷

Cara de missa do 7.º dia – (S-prep-S-prep-num-S) – Diz-se de quem vem com cara triste ou carrncuda. (NEVES, 2000; p. 95)

Dona Maria pé de salsa – (S-S-S-prep-S) – Indivíduo efeminado. (NEVES, 2000; p. 157)

Homem de trazer a capa ao ombro - (S-prep-V-S-prep-S) – Refere-se a pessoa de condição inferior ou sem meios de fortuna. (NEVES, 2000; p. 234)

Osso duro (difícil) de roer – (S-A-prep-V) – Grande dificuldade. (NEVES, 2000; p. 321)

Sítio onde as costas mudam de nome – (S-ADV-S-V-prep-S) – O cu. (NEVES, 2000; p. 404)

8.1.9. Comparações

Analisando o nosso corpo de frasesomas somáticos identificámos apenas 24 comparações. Supomos, porém, que na língua portuguesa existem mais comparativos e que os nossos resultados estão limitados pelo carácter da fonte que nos serviu de base para o nosso corpus de frasesomas somáticos.

Amargo como rabo de gato - (A-c-S-prep-S) - Muito amargo. (NEVES, 2000; p. 30)

Atirar-se como gato a bofe - (V-c-S-prep-S) - Com sofreguidão. (NEVES, 2000; p. 69)

Careca como a palma da mão - (A-c-S-prep-S) - Completamente calvo. (NEVES, 2000; p. 95)

Chorar lágrimas como punhos - (V-S-c-S) - Chorar fortemente. (NEVES, 2000; p. 102)

⁶⁷ Trata-se de estruturas com muito poucas ou nenhuma repetições dado ao facto da sua complexidade.

Conhecer como as próprias mãos (dedos) – (V-c-pron-S) - Conhecer bem; dominar bem um assunto. (NEVES, 2000; p. 111)

Ficar com o nariz como uma pistola - (V-prep-S-A-c-S) - Ficar desapontado. (NEVES, 2000; p. 219)

Querer como aos seus olhos - (V-c-prep-pron-S) - Sentir grande afeição por alguém. (NEVES, 2000; p. 367)

Ter o cu apertado (fechado) como um feijão - (V-S-A-c-S) - Sentir muito medo. (NEVES, 2000; p. 417)

Recorde-se que Čermák distingue mais tipos de comparações como vimos na parte teórica do presente trabalho (4.1.4), portanto, o número de comparações seria maior tendo também em consideração esses outros tipos e não só as comparações formalizadas. Entre as comparações pertencem também algumas das colocações com a estrutura *S-prep-S* que expressam a comparação de maneira implícita. Não é o nosso objetivo fazer uma lista completa destas expressões, devido à complexidade da identificação deste tipo de comparações. As expressões que sem indubitavelmente possuem o caráter das comparações são as seguintes:

Cintura de vespa - Cintura fina. (NEVES, 2000; p. 103)

Nariz de tomate - Nariz rubicundo. (NEVES, 2000; p. 305)

Olhos de besugo - Olhos esbugalhados. (NEVES, 2000; p. 317)

Olhos de garça - Olhos verdes ou azuis. (NEVES, 2000; p. 317)

Olhos de gazela - Olhos suaves, meigos. (NEVES, 2000; p. 317)

Pata de elefante - Pé grande. (NEVES, 2000; p. 335)

Pernas de aranha - Pernas altas e muito magras. (NEVES, 2000; p. 341)

8.1.10. Palavras lexicais e gramaticais em função de componente

Devido ao facto de Čermák centrar o seu estudo para a língua checa, não temos a resposta sobre como tratar as locuções preposicionais em português; nas formulas apresentamos todas as componentes separadamente, mas depois de analisar estas estruturas, chegámos à conclusão de que esta decisão tem as suas lacunas. Porém, do ponto de vista sistemático e também considerando as afirmações de Čermák, que as componentes de frasemas não deviam ser interpretadas pela sua função sintática, mas separadamente do ponto de vista lexical, justifica-se a decisão que tomámos. No momento de decidir aonde pertencem certas estruturas, estamos perante uma situação quando apenas conforme as fórmulas obtidas teríamos que identificar esta estrutura como uma estrutura desenvolvida da estrutura básica *ADV-S*. A segunda opção seria rever a decisão e optar pela inseparabilidade das locuções preposicionais, e proceder à inclusão destes casos no tipo de frasemas com as palavras lexicais e gramaticais em função do componente. Nós optámos pela segunda opção. Por esta razão, além da estrutura *Prep-S* que não traz nenhuma complicação, decidimos incluir também as estruturas *Prep-ADV-prep-S* e *Prep-prep-S* (neste caso a locução preposicional está composta por duas preposições, portanto, a sua inclusão aqui é menos discutível: esta estrutura não é possível atribuir à nenhuma estrutura binária básica por ter apenas uma palavra lexical em função do componente).

Prep-S (27)

À cabeça - À frente; em primeiro lugar. (NEVES, 2000; p. 16)

Por boca - Dito directa e oralmente. (NEVES, 2000; p. 350)

A dedo - Com muito cuidado. (NEVES, 2000; p. 19)

Pelos cabelos - Contra vontade; irritar-se; estar farto. (NEVES, 2000; p. 338)

À perna - Próximo; junto; inseparável. (NEVES, 2000; p. 56)

Prep-ADV-prep-S (4)

*De trás da orelha*⁶⁸ - Muito bom; magnífico. (NEVES, 2000; p. 152)

Prep-prep-S (3)

Até ao pescoço - Até não poder mais; saturado; totalmente. (NEVES, 2000; p. 67)

8.2. Frasemas proposicionais

Como já sabemos da parte teórica do presente trabalho, os frasemas proposicionais representam uma frase fechada e fixa, e há dois tipos básicos: 1. os frasemas proposicionais e poli-proposicionais de um sujeito, e 2. os frasemas poli-proposicionais de dois ou mais sujeitos. O segundo tipo mencionado não faz parte do nosso estudo visto que as expressões deste carácter não aparecem no nosso corpus. A diferença entre os frasemas proposicionais e poli-proposicionais, como já sabemos, baseia-se no tipo de componentes que os formam; no caso dos frasemas proposicionais as componentes pertencem ao nível lexical ou colocacional, por sua vez, os frasemas poli-proposicionais, contam com os componentes do nível proposicional.

A identificação dos frasemas proposicionais apenas com base nas fórmulas da sua estrutura é impossível. Como exemplo podemos mencionar o facto de que a mesma estrutura binária básica S-V que praticamente não se realiza nos frasemas colocacionais passa a ser uma estrutura mais comum para os frasemas proposicionais; cabe mencionar, porém, que não a própria forma simples, mas os subtipos desenvolvidos da mesma. Os fatores mais importantes na identificação dos frasemas proposicionais foram: a inexistência da forma neutra no caso dos frasemas verbais e o carácter imperativo ou interrogativo de várias expressões.

⁶⁸ Neste caso achamos mais do que interessante mencionar o facto da existência desta expressão também em forma de um gesto. Da nossa experiência, ou seja do ponto de vista de um checo ao viver o dia-a-dia com os portugueses, trata-se de uma expressão com a qual se encontrará logo. O gesto consiste em apertar o lóbulo da orelha entre o polegar e o indicador.

Analizando o nosso corpus, encontramos 98 frases de caráter proposicional. Devido à complexidade e diversidade das estruturas destas frases, não faz sentido comentar e interpretar de alguma forma as suas estruturas. Na nossa opinião o que melhor demonstra a complexidade e riqueza destas formas é a simples apresentação dos exemplos.

Aí é que a porca torce o rabo - (Prop(ADV-V)-Prop(pron-S-V-S)) – Aí é que está a dificuldade. (NEVES, 2000; p. 26)

Amiga, amiga, é a a minha barriga e às vezes ainda me dói – (Prop(S-S-V-pron-S)-con-Prop(prepos-S-ADV-pron-V)) - Significa que não se tem amigos ou não se confia neles. (NEVES, 2000; p. 30)

Apareça, apareça, o Diabo sem cabeça – (V-V-S-prepos-S) - Chamar por alguém que não virá. (NEVES, 2000; p. 55)

As paredes têm ouvidos – (S-V-S) – Como advertência a que se fale mais baixo, para não se ser ouvido em outras dependências, a frase é antiga e não pode ter tido origem na invenção, relativamente recente, dos microfones incrustados nas paredes ou no mobiliário. (NEVES, 2000; p. 65)

Isso é garganta – (Pron-V-S) – Diz-se de quem se gaba ou vangloria, mas que afinal nada fez para justificar os auto-elogios. (NEVES, 2000; p. 248)

Luís, cachaniz, tira a caca do nariz! – (S-S-V-S-prepos-S) – Diz-se de alguém que perdeu uma oportunidade. (NEVES, 2000; p. 266)

Mãos à obra! – (S-prepos-S) – Para a frente; vamos ao trabalho! (NEVES, 2000; p. 272)

Olho vê, mão pilha – (Prop(S-V)-Prop(S-V)) – Diz-se de gatuno que age com rapidez. (NEVES, 2000; p. 317)

Os anjos não têm costas – (S-ADV-V-S) – Expressão amável para desculpar quem se coloca de costas na nossa frente. (NEVES, 2000; p. 320)

Pernas (pés) para que vos quero! – (S-prepos-pron-pron-V) – Fugir. (NEVES, 2000; p.341)

Quando abre a boca, ou sai asneira ou entra mosca! – (Prop(ADV-V-S)-Prop(con-V-S-con-V-S)) – Diz-se de alguém que, ao falar, nunca acerta. (NEVES, 2000; p. 362)

Quando as galinhas tiverem dentes – (ADV-S-V-S) – Nunca. (NEVES, 2000; p. 362)

Que lata! - (Pron-S) – Que descaramento! (NEVES, 2000; p. 365)

Que lhes faça bom proveito à barriga e ao peito! - (Con-pron-V-A-S-prep-S-con-prep-S) – Resposta de alguém a quem é oferecida comida e a recusa. (NEVES, 2000; p. 365)

Quem tem boca vai a Roma – (Pron-V-S-V-prep-S) – Quem foi esperto vai a qualquer lado. (NEVES, 2000; p. 366)

Que tem o cu a ver com as calças? – (Pron-V-S-prep-V-prep-S) – Uma coisa não joga, não está directamente relacionada com outra. (NEVES, 2000; p. 369)

Tens os ouvidos no ferreiro?! – (V-S-prep-S) – Diz-se de alguém que finge não ouvir o que dizemos. (NEVES, 2000; p. 411)

8.3. Frasemas lexicais

Como já ficou dito na parte teórica (3.; 4.3.) este tipo de frasemas estão representados por uma só palavra, tanto as palavras compostas com hífen como as sem (Vilela; 2002:p.173).

Analisando o nosso corpus de frasemas somáticos, encontrámos, no total, 79 frasemas lexicais em 7 estruturas. Em todos os casos estudados o frasema é formado sempre, pelo menos, por um substantivo (caso contrário, naturalmente, nem podia ser frasema somático por não cumprir a condição de conter uma componente que designa uma parte do corpo) e todos estes compostos desempenham a função de substantivo.

A estrutura *#S-prep-S* tornou-se a mais produtiva (40), seguida pelas estruturas *#S-A* (17) e *#V-S* (16). As restantes quatro estruturas contam com apenas poucos casos.

Sob a perspectiva da frequência de uso das palavras que designam uma parte do corpo na construção dos frasemas lexicais, três quintos de todos os frasemas deste tipo são constituídos por um dos três lexemas mais frequentes – *a cabeça* (22), *o pé* (16) e *a mão* (10). Acrescente-se que no total aparecem 25 lexemas. Além dos já mencionados encontrámos: *o olho* (5), *o queixo* (3), *a barba*, *a boca*, *o cu* (2), *o braço*, *a caveira*, *o corpo*, *as costas*, *o dente*, *a espinha*, *a face*, *a mãozinha*, *o ouvido*, *a pata*, *a perna*, *a pestana*, *o rabo*, *o sangue*, *a testa*, *a unha*, *o ventre* (1).

#num-S (1)

Quatro-olhos - Diz-se de indivíduo que usa óculos (NEVES, 2000; p. 363)

#S-A (17)

Barba-azul - Homem que tem muitas mulheres (e as maltrata). (NEVES, 2000; p. 75)

Cabeça-chocha - Pessoa pouco inteligente ou que tem pouca memória. (NEVES, 2000; p. 86)

Mão-furada - Pessoa generosa. (NEVES, 2000; p. 272)

Mãos-rotas - Diz-se de pessoa perdulária. (NEVES, 2000; p. 273)

Pé-pesado - Diz-se de quem dança mal. (NEVES, 2000; p. 339)

#S-prep-num-S (2)

Bicho(a)-de-sete-cabeças - Refere-se a grande dificuldade, grande problema cuja solução é problemática e custosa. (NEVES, 2000; p. 80)

Menina-de-cinco-olhos - A palmatória. (NEVES, 2000; p. 276)

#S-prep-S (40)

Bicho-do-ouvido - Diz-se de quem insiste demasiadamente com argumentos repetitivos. (NEVES, 2000; p. 80)

Braço-de-ferro - Desafio; luta; pessoa que se impõe. (NEVES, 2000; p. 84)

Cabeça-de-atum - Distraído; burro. (NEVES, 2000; p. 86)

Cabeça-no-ar - Leviano; volúvel; doidivanas. (NEVES, 2000; p. 87)

Luz-em-cu - Pirilampo. (NEVES, 2000; p. 266)

Mão-de-judas - Apagador de velas usado habitualmente nas igrejas. (NEVES, 2000; p. 272)

Menina-do-olho - Pupila. (NEVES, 2000; p. 276)

Pé-de-boi - Pessoa de ideias antigas; conservador. (NEVES, 2000; p. 336)

Testa-de-ferro - Pessoa que figura num negócio ou empresa em vez do verdadeiro interessado ou responsável. (NEVES, 2000; p. 424)

Ventre-ao-sol - Mendigo, vadio, preguiçoso. (NEVES, 2000; p. 444)

#S-prep-S-A (2)

Cabeça-de-alho-chocho - Distraído; esquecido. (NEVES, 2000; p. 86)

Maria-das-pernas-compridas - A chuva. (NEVES, 2000; p. 273)

#S-S (1)

João-pestana - O sono. (NEVES, 2000; p. 251)

#V-S (16)

Bate-boca - Discussão. (NEVES, 2000; p. 76)

Quebra-cabeças - Dificuldade; problema; grande movimento; importunação.
(NEVES, 2000; p. 363)

Rapa-caveiras - Pessoa muito alta e muito magra. (NEVES, 2000; p. 370)

Tapa-olhos - Bofetada. (NEVES, 2000; p. 410)

Vira-cu - Cambalhota. (NEVES, 2000; p. 447)

9. Os verbos mais frequentes nos frasesmas somáticos

O objetivo deste capítulo é apresentar os resultados obtidos através da análise do nosso corpus de frasesmas somáticos em relação à frequência do uso dos verbos nos frasesmas somáticos. Partindo do facto de que a maioria dos frasesmas somáticos é de carácter verbal, o que se comprovou no nosso estudo das estruturas, decidimos criar uma lista de verbos mais empregados nos frasesmas somáticos portugueses.

A nossa análise do carácter quantitativo baseou-se na contagem das formas verbais, tanto finitas como não finitas, em todos os frasesmas somáticos do nosso corpus. Incluímos até os verbos substantivizados. Se o mesmo verbo apareceu dentro de um frasema duas vezes (p. ex. *Livra-me dos pés que eu a livrarei da boca!*⁶⁹), contámos esse verbo só uma vez; cabe mencionar que estes casos são muito esporádicos e ao mesmo tempo representam um número irrelevante em relação à quantidade dos verbos processados no total da análise. Os verbos que participam na criação das palavras compostas também não foram incluídos na nossa contagem. No caso de verbos reflexivos, os números foram incluídos na forma não reflexiva do mesmo verbo e tal verbo leva esta informação em forma de (-se) que segue o próprio verbo. Optámos por esta decisão por razões práticas, visto que o número de formas reflexivas é insignificativo em relação às formas não reflexivas dos mesmos verbos.

Ao avaliar os resultados obtidos, temos que considerar também leves desvios que se devem à natureza do nosso corpus que abrange também algumas transformações e variantes dos frasesmas (*querer abarcar o céu com as pernas*⁷⁰; *querer abarcar o mundo com as mãos ambas*⁷¹; *querer abraçar o céu com as duas mãos*⁷² - de facto com um frasema que aparece em três variantes obtivemos três vezes *querer* e duas vezes *abarcar*). Este facto deve ser considerado sobretudo nos casos de números de repetições muito baixos. Por esta mesma razão, decidimos apresentar apenas os verbos a partir de mais de 10 repetições. Mesmo assim a ordem de verbos podia ter ligeiras diferenças no caso de verbos com os resultados muito próximos.

⁶⁹ Diz-se a aluguém que oferece água para beber a outrem que não a aprecia. (NEVES, 2000; p. 265)

⁷⁰ Querer fazer ou ter tudo; tentar o impossível. (NEVES, 2000; p. 367)

⁷¹ Ser ambicioso; querer ter tudo. (NEVES, 2000; p. 367)

⁷² Ser ambicioso; tentar o impossível. (NEVES, 2000; p. 367)

Analisando o nosso corpus de frasemas somáticos (o número total de formas verbais processadas foi 1719) identificámos 278 verbos no total, dos quais 141 apareceram apenas uma vez e há ainda uma parte significativa com repetições muito baixas. O quadro completo com todos os verbos identificados forma parte dos anexos do presente trabalho. Como já mencionámos neste capítulo apresentaremos 29 verbos com mais de 10 ocorrências. Os verbos foram ordenados de forma decrescente em função da sua frequência de utilização. No caso de haver dois verbos com o mesmo resultado, procedemos à ordem alfabética. O número de aparições está indicado entre parêntesis, a seguir o respectivo verbo.

Ter(-se) (214)

Ter minhocas na cabeça - Ter ideias más, confusas ou tristes. (NEVES, 2000; p. 417)

Ter-se nas pernas – Aguentar-se de pé, embora com dificuldade. (NEVES, 2000; p. 421)

Dar (118)

Dar um nó na boca – Calar-se. (NEVES, 2000; p. 134)

Dar voltas ao estômago – Agoniar; irritar; causar nojo, desprezo. (NEVES, 2000; p. 135)

Andar (88)

Andar com o estômago colado às costas – Andar com fome. (NEVES, 2000; p. 41)

Andar com uma mão à frente e outra atrás (das costas) – Não ter dinheiro. (NEVES, 2000; p. 41)

Estar (71)

Estar com a barriga a dar horas – Estar com fome. (NEVES, 2000; p. 183)

Estar-lhe o corpo a pedir chuva – Diz-se de alguém que está a precisar de ser corrigido ou de levar uma tarefa. (NEVES, 2000; p. 188)

Ser (70)

Ser um boneco (joguete) nas mãos de alguém – Ser dominado por essa pessoa. (NEVES, 2000; p. 397)

Ser um crânio – Ser muito inteligente. (NEVES, 2000; p. 398)

Fazer (60)

Fazer andar a cabeça à roda – Preocupar; enganar com atitudes equívocas (em caso de namoro). (NEVES, 2000; p. 202)

Fazer das tripas coração – Arriscar-se a uma temeridade; ter coragem para um lance perigoso; suportar com paciência. (NEVES, 2000; p. 204)

Pôr(-se) (59)

Pôr o pescoço num cepo – Ir de encontro a um castigo, condenação, agressão. (NEVES, 2000; p. 353)

Pôr-se na pele de outrem – Colocar-se na posição de outrem. (NEVES, 2000; p. 355)

Meter(-se) (56)

Meter a cabeça num fole – Envergonhar-se. (NEVES, 2000; p. 277)

Meter o nariz onde não se é chamado – Intrrometer-se em algo que não lhe diz respeito. (NEVES, 2000; p. 279)

Ficar (45)

Ficar com as orelhas a arder – Ficar confuso; ser admoestado (pressupõe-se que nestas circunstâncias o sangue aflua às orelhas). (NEVES, 2000; p. 219)

Ficar com pele de galinha – Ficar arrepiado; ficar com medo. (NEVES, 2000; p. 219)

Ir(-se) (39)

Ir direito ao coração – Seduzir. (NEVES, 2000; p. 242)

Ir-lhe à mão – Advertir; castigar. (NEVES, 2000; p. 243)

Levar (32)

Levar foguete (fogo) no rabo - Fugir; ir com muita pressa. (NEVES, 2000; p. 261)

Levar um puxão de orelhas – Ser repreendido. (NEVES, 2000; p. 264)

Trazer (31)

Trazer o Diabo na testa- Ser irrequieto. (NEVES, 2000; p. 433)

Trazer uma espinha atravessada na garganta – Trazer na mente um problema que não se consegue resolver. (NEVES, 2000; p. 433)

Deitar (28)

Deitar a alma pela boca – Chegar esbaforido, muito cansado. (NEVES, 2000; p. 141)

Deitar pimenta na língua – Ameaça a quem não se cala; advertência às crianças que usam palavras obscenas. (NEVES, 2000; p. 144)

Tirar (27)

Tirar o pé do lodo – Sair de uma má situação económica ou moral. (NEVES, 2000; p. 425)

Tirar o pão da boca – Retirar a alguém aquilo que se supunha adquirido; causar uma perda, uma decepção. (NEVES, 2000; p. 425)

Bater (24)

Bater uma pestana – Dormitar. (NEVES, 2000; p. 77)

Não bater bem da bola – Diz-se de quem é atoleimado. (NEVES, 2000; p. 290)

Ver (22)

Ver a Deus pelos pés – Receber uma fortuna inesperada. (NEVES, 2000; p. 444)

Ver arder as barbas do vizinho – Ver em outrem algo que também lhe pode acontecer. (NEVES, 2000; p. 444)

Cair (21)

Cair de costas e quebrar o nariz – O cúmulo do azar. (NEVES, 2000; p. 89)

Cair-lhe os dentes com a graça – Forma de desaprovação de um chiste inoportuno. (NEVES, 2000; p. 90)

Comer (20)

É capaz de comer um boi por uma perna! – Diz-se de alguém que come muito. (NEVES, 2000; p. 161)

Ver com os olhos e comer com a testa – Desejar algo inacessível que se contempla, mas não se pode usufruir. (NEVES, 2000; p. 444)

Querer (19)

Querer a alguém como à menina dos seus olhos – Querer-lhe mais do que a ninguém. (NEVES, 2000; p. 367)

Querer abarcar o céu com as pernas – Querer fazer ou ter tudo; tentar o impossível. (NEVES, 2000; p. 367)

Encher (18)

Mulher de encher o olho – Mulher fisicamente bela. (NEVES, 2000; p. 287)

Encher o fole – Comer muito. (NEVES, 2000; p. 167)

Abrir (15)

Abrir a boca até às orelhas – Manifestar grande espanto. (NEVES, 2000; p. 15)

Abrir os peitos – Ser generoso. (NEVES, 2000; p. 16)

Falar (15)

Falar com sete pedras na mão – Falar de mau modo ou desconfiado. (199)

Falar pelos cotovelos – Este «falar muito» que a frase traduz é, aqui, acompanhado de grande gesticulação com os braços, encurtando-os, esticando-os, levantando-os ou baixando-os, coisa habitual em faladores excessivos. (200)

Passar (15)

Passar mel pelos beiços – Adular. (NEVES, 2000; p. 332)

Passar pela cabeça – Ocorrer; lembrar-se; ter uma ideia súbita. (NEVES, 2000; p. 333)

Apanhar (13)

Apanhar com a boca na botija (torneira) – Surpreender na prática de qualquer acto; encontrar em flagrante. (NEVES, 2000; p. 52)

Apanhar nas trombas (ventas) – Ser esbofeteado. (NEVES, 2000; p. 52)

Tomar (12)

Tomar a mão a quem lhe dá o pé – Abusar; adquirir confiança demasiada. (NEVES, 2000; p. 427)

Tomar a peito – Toma a sério; empenhar-se; cuidar, esforçar-se, chamar a si. (NEVES, 2000; p. 428)

Vir (12)

Vir à língua – Lembrar-se. (NEVES, 2000; p. 447)

Vir com o rabo entre as pernas – Vir desiludido, sem ter obtido o que se pretendia. (NEVES, 2000; p. 449)

Dizer (11)

Dizer adeus com a mão fechada – Fazer um manguito. (NEVES, 2000; p. 155)

Não querer dizer pescoço – Não significar nada. (NEVES, 2000; p. 298)

Chegar (10)

Não chegar aos calcanhares de alguém – Ser-lhe muito inferior. (NEVES, 2000; p. 290)

Queres dizer amor, mas não te chega a língua! – Diz-se a alguém que tem dificuldades de expressão. (NEVES, 2000; p. 368)

Quebrar(-se) (10)

Benzer-se e quebrar o nariz – Querer fazer uma coisa bem feita e sair-se mal. (NEVES, 2000; p. 79)

Quebrar-se o coração – Perder a esperança, a coragem, a alegria. (NEVES, 2000; p. 364)

10. Comparação dos lexemas somáticos nos frasemas em português e em checo

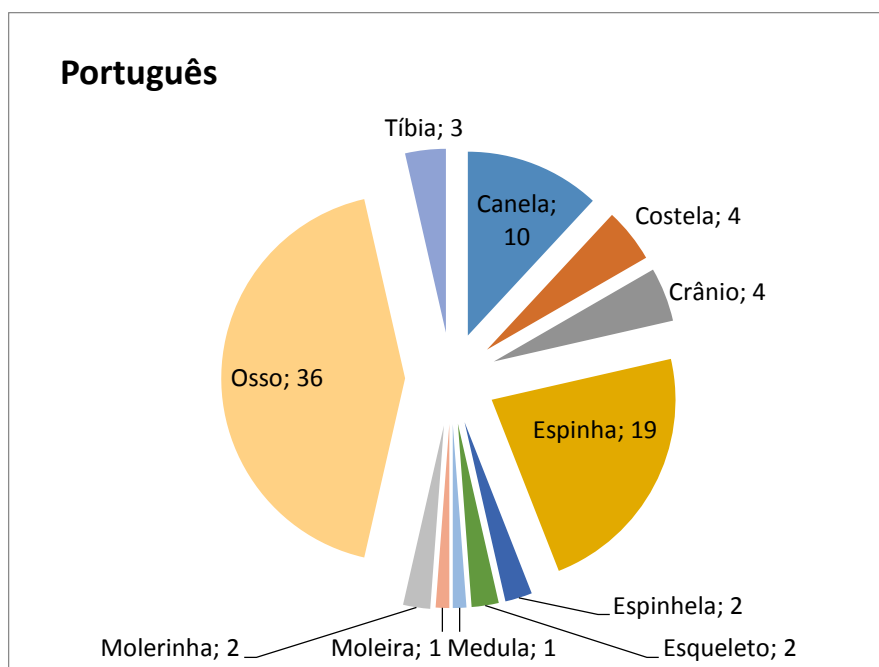
O objetivo deste capítulo é a comparação contrastiva dos frasemas somáticos em português e em checo. A nossa comparação não se baseia em procurar os frasemas sinónimos entre as duas línguas, mas em comparar as frequências de ocorrências das componentes somáticas nas fraseologias em questão. As partes do corpo humano dividimos em sete grupos: 1. Esqueleto, 2. Vísceras, 3. Cabeça e pescoço, 4. Tronco, 5. Extremidades superiores, 6. Extremidades inferiores, e 7. Outros. Dentro de cada grupo procurámos os lexemas mais produtivos na formação dos frasemas, apresentando os resultados para cada língua tanto separadamente como em comparação com a outra língua. Para a comparação entre as duas línguas procedemos à criação dos gráficos que representam a frequência do uso dos lexemas em cada língua proporcionalmente, e comparámos os lexemas segundo a sua percentagem nas suas respetivas línguas. A nosso ver, este tipo de comparação pode reduzir as possíveis diferenças que podiam ser causadas por algumas particularidades do carácter dos dois corpora. Todos os lexemas somáticos em português são acompanhados de exemplos, por sua vez em checo optámos por limitar-nos à mera apresentação dos lexemas existentes e as suas frequências de uso. Os exemplos checos apresentamos em dois grupos escolhidos (1. Esqueleto, 2. Vísceras), onde os frasemas checos aparecem em abundância. A nossa escolha tem a sua justificação no facto de que estes dois grupos são os mais pobres do ponto de vista de número de frasemas somáticos o que nos possibilita uma análise mais profunda que consiste na comparação dos campos semânticos dos lexemas em questão nas duas línguas. O nosso objetivo não é comparar os frasemas somáticos portugueses com as suas correspondências em checo, o alvo é procurar os significados dos lexemas nas duas línguas, constituir os campos semânticos, e averiguar se o lexema em questão produz os frasemas do mesmo campo semântico nas duas línguas comparadas. Para demonstrar melhor o quão produtivo é o lexema em cada língua, em muitas ocasiões optámos por não limitar-nos nos exemplos, quer em português, quer em checo. Por esta mesma razão, às vezes, pode surgir uma grande quantidade dos frasemas checos em relação aos portugueses, ou vice-versa. Esta situação tem a sua justificação na intenção de demonstrar melhor que o lexema é muito mais produtivo na formação de frasemas num dado campo semântico em cada língua.

10.1. Esqueleto

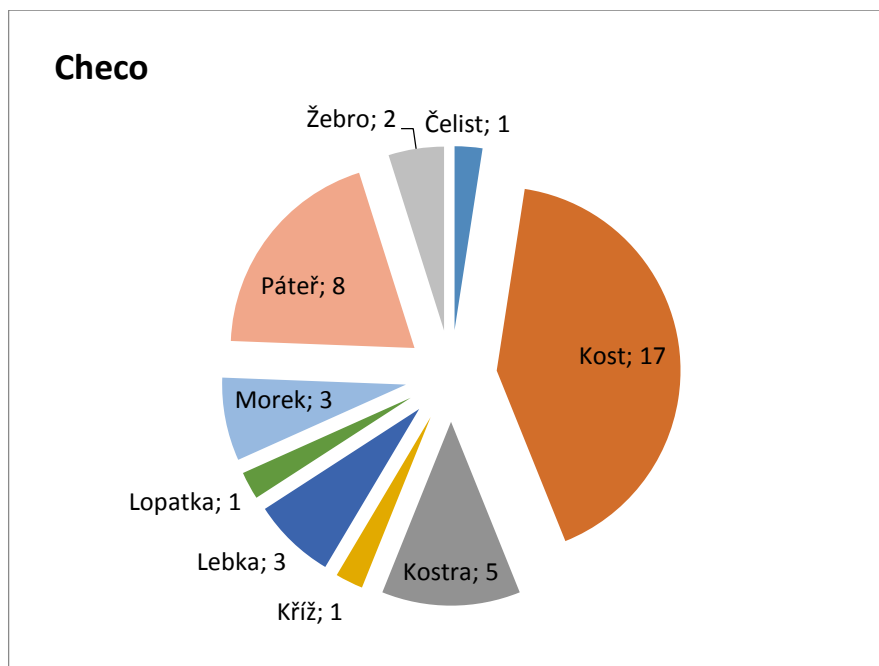
A maioria das partes de corpo que constituem este grupo poderiam ser perfeitamente incluídas em outros grupos; o crânio poderia também pertencer ao grupo dedicado à cabeça e ao pescoço, a costela ou a espinhela ao de tronco, e a tíbia ou canela ao das extremidades inferiores, entre outros. Muitos deles inclusive funcionam como sinónimos de respetivas partes de corpo; o crânio como o da cabeça, a tíbia como o da perna. Nós, porém, optamos por um grupo exclusivamente dedicado aos ossos, visto que todos compartilham várias características. Uma delas é que não se trata de partes de corpo visíveis ou do «material» caracterizado pela sua dureza.

À primeira vista podemos notar que a palavra *osso* (43%) – *kost* (41%) é a mais productiva neste grupo, em ambas línguas comparadas. Os seguintes lexemas são: em português - *espinha* (23%), *canela* (12%); em checo - *páteř* (coluna; 20%), *kostra* (esqueleto, 12%).

O único diminutivo identificado neste grupo é *mioleirinha*.



Canela (10), *costela* (4), *crânio* (4), *espinha* (19), *espinhela* (2), *esqueleto* (2), *medula* (1), *moleira* (3), *osso* (36), *tíbia* (3).



Čelist (mandíbula, 1), *kost* (osso, 17), *kostra* (esqueleto, 5), *kříž* (sacro, 1), *lebka* (crânio, 3), *lopatka* (omoplata, 1), *morek* (medula, 3), *páteř* (coluna, 8).

Canela (10)

Neste grupo de frases somáticos que estão relacionados com os ossos o terceiro mais produtivo é a *canela* em português, enquanto em checo não encontramos nenhuma ocorrência de expressão que contenha este elemento. A palavra, como já foi adiado, poderia também formar parte de grupo que contém as extremidades inferiores, o que reforça o facto de ser semanticamente sinónimo de perna, e como tal, muitas expressões existem com as duas palavras. A *canela*, portanto, funciona como um instrumento de movimento - *dar à(s) canela(s)*⁷³; *sebo nas canelas!*⁷⁴, ou de apoio e firmeza – *ir-se abaixo das canelas*⁷⁵; *não se aguentar nas canelas*⁷⁶. Duas expressões, *espichar a canela*⁷⁷; *esticar a canela*⁷⁸, representam o ato de morrer, das restantes expressões mencionemos ainda - *dor de canela*⁷⁹.

⁷³ Dançar; fugir; andar de pressa. (NEVES, 2000; p. 120)

⁷⁴ Fugir. (NEVES, 2000; p. 384)

⁷⁵ Desmaiar; cair; falir; não aguentar. (NEVES, 2000; p. 247)

⁷⁶ Estar bêbado; estar muito velho ou doente; não suportar o esforço. (NEVES, 2000; p. 299)

⁷⁷ (NEVES, 2000; p. 178)

Crânio (4) – Lebka (3)

O *crânio*, que de facto representa a cabeça, aparece com duas denominações – o *crânio* e a *caveira* (é a mais productiva, *encher a caveira*⁸⁰, *rapa-caveiras*⁸¹). O *crânio* pode assumir o significado de inteligência tanto em português (*ser um crânio*⁸²) como em checo (*rozsvítilo se mu v lebce*⁸³).

Costelas (4) – Žebra (2)

A conotação mais frequente que esta palavra apresenta em checo, ou seja magreza (*dají se mu spočítat žebra*⁸⁴, *chrastit žebřama*⁸⁵), não a encontramos em português; nas duas línguas podemos encontrar expressões onde as *costelas* aparecem como alvo ao qual é dirigida uma surra (*apalpar as costelas a alguém*⁸⁶; *medir as costelas a alguém*⁸⁷; *dát někomu jednu pod žebra*⁸⁸) e como tal devem estar protegidas (*pôr as costelas no seguro*⁸⁹).

Espinha (19)

Trata-se de uma das palavras que não se refere exclusivamente a uma parte do corpo humano (*Nome comum a todas as saliências ósseas alongadas do corpo*

⁷⁸ (NEVES, 2000; p. 195)

⁷⁹ Ciúme. (NEVES, 2000; p. 157)

⁸⁰ Embriagar-se. (NEVES, 2000; p. 67)

⁸¹ Pessoa muito alta e muito magra. (NEVES, 2000; p. 370)

⁸² Ser muito inteligente. (NEVES, 2000; p. 67)

⁸³ (tr.) Acendeu-se-lhe na cabeça; (sgd.) Chegou a compreender. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 83)

⁸⁴ (tr.) Dá para contar-lhe as costelas; (sgd.) Ser excessivamente magro. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 191)

⁸⁵ (tr.) Chocalhar os ossos; (sgd.) Ser excessivamente magro. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 191)

⁸⁶ Dar-lhe uma tareia. (NEVES, 2000; p. 52)

⁸⁷ Bater-lhe. (NEVES, 2000; p. 276)

⁸⁸ (tr.) Dar uma por debaixo de costelas a alguém; (sgd.) Bater-lhe a alguém. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 191)

⁸⁹ Precaver-se. (NEVES, 2000; p. 349)

*humano*⁹⁰), muitas vezes tem o significado de *parte óssea dos peixes*⁹¹, mas seria impossível definir os seus diferentes significados em todas as expressões (e na verdade, nem seria correto no campo da fraseologia.) Em checo não aparece um termo equivalente, sendo *kost* (osso) um termo geral.

Depois da análise do lema *espinha*, conclua-se que este representa três significados: 1. magreza, que normalmente está relacionada com uma doença (*andar/estar de/na espinha*⁹², *trinca-espinhas*⁹³), 2. dificuldade, obstáculo (*andar com uma espinha na garganta*⁹⁴; *estar com uma espinha atravessada na garganta*⁹⁵; *não ter espinha nem osso*⁹⁶; *sem espinhas*⁹⁷), e 3. dignidade (*dobrar/vergar a espinha*⁹⁸, *andar de espinha direita*⁹⁹).

Espinhela¹⁰⁰ (2)

Este pequeno osso aparece na expressão *ter a espinhela caída*¹⁰¹.

Esqueleto (2) – Kostra (5)

Em português encontramos apenas a expressão *esqueletos no armário*¹⁰², em checo, por sua vez, o esqueleto aparece em vários frasesomas somáticos, representando

⁹⁰ "espinha", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/espinha> [consultado em 09-05-2014].

⁹¹ Idem.

⁹² Andar doente; estar muito magro. (NEVES, 2000; p. 44, 190)

⁹³ Pessoa muito magra. (NEVES, 2000; p. 433)

⁹⁴ Não conseguir afastar uma preocupação. (NEVES, 2000; p. 41)

⁹⁵ Ter algo para dizer e não fazer por qualquer razão. (NEVES, 2000; p. 185)

⁹⁶ Sem dificuldades. (NEVES, 2000; p. 302)

⁹⁷ Facilmente. (NEVES, 2000; p. 386)

⁹⁸ Humilhar-se. (NEVES, 2000; p. 156, 445)

⁹⁹ Diz-se de quem não tem nada que se lhe censure. (NEVES, 2000; p. 42)

¹⁰⁰ [Popular] Apêndice cartilágneo do esterno. ("espinhela", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/espinhela> [consultado em 09-05-2014].)

¹⁰¹ Sofrer de fraqueza geral. (NEVES, 2000; p. 411)

uma pessoa excessivamente magra (*být učiněná/ už jenom kostra*¹⁰³, *kostra potažená kůží*¹⁰⁴), ou relacionados com um esforço físico (*pohnout/hodit kostrou*¹⁰⁵; *prohnat někomu kostru*¹⁰⁶; *protáhnout si kostru*¹⁰⁷) entre outros.

Medula (1) –Morek (3)

Tanto em português como em checo, os frasemas somáticos com a medula representam intensidade – *até a medula (dos ossos)*¹⁰⁸ ≈ *až do morku kosti něco cítit*¹⁰⁹; *až do morku kosti někoho nenávidět*¹¹⁰; *být promrzlý do morku kosti*¹¹¹.

Moleira¹¹² (1), Moleirinha (2)

A moleira aparece apenas em dois frasemas somáticos em português - *pôr a moleirinha à mostra*¹¹³; *pôr o sal na moleirinha/moleira*¹¹⁴.

¹⁰² Situações culposas que se pretendem esconder. (NEVES, 2000; p. 178)

¹⁰³ (tr.) Ser um verdadeiro esqueleto/ já ser só um esqueleto; (sgd.) Ser excessivamente magro. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 70)

¹⁰⁴ (tr.) Esqueleto forrado de pele; (sgd.) Excessivamente magro. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 70)

¹⁰⁵ (tr.) Mover/tirar o esqueleto; (sgd.) Apressar-se. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 70)

¹⁰⁶ (tr.) Fazer correr o esqueleto de alguém; (sgd.) Fazer alguém correr. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 70)

¹⁰⁷ (tr.) Esticar o esqueleto; (sgd.) Espreguiçar-se. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 70-71)

¹⁰⁸ Até ao mais íntimo do ser. (NEVES, 2000; p. 67)

¹⁰⁹ (tr.) Sentir alguma coisa até a medula do osso; (sgd.) Sentir alguma coisa com muita intensidade, profundamente. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 86)

¹¹⁰ (tr.) Odiar alguém até a medula do osso; (sgd.) Odiar muito alguém. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 86)

¹¹¹ (tr.) Estar congelado até a medula do osso; (sgd.) Estar muito congelado. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 86)

¹¹² Míolos de uma rês.

2. [Popular] Tino, juízo, bestunto. ("moleirinha", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/moleirinha> [consultado em 09-05-2014].)

¹¹³ Descobrir; denunciar; desvendar. (NEVES, 2000; p. 349)

¹¹⁴ Fazer arreliar alguém; apoquentar. (NEVES, 2000; p. 354)

Osso (36) – Kost (17)

Tanto em português como em checo trata-se de elemento, no que diz respeito aos frasemas somáticos, mais produtivo deste grupo.

Muitos frasemas com o osso em ambas as línguas usam-se para designar que alguém está ou está a ficar magro – *carga de ossos*¹¹⁵; *chalé dos ossos*¹¹⁶; *contam-se-lhe os ossos*¹¹⁷; *estar/ficar no osso*¹¹⁸; *ficar em pele e osso*¹¹⁹ = *(být) kost a kůže*¹²⁰; *vyhublý na kost*¹²¹; *chrastit kostma*¹²². As duas línguas ainda compartilham uma expressão – *ser de carne e osso*¹²³ = *být z masa a kosti*¹²⁴ – que significa ser igual aos outros, ser suscetível às fraquezas e tentações humanas; e os frasemas somáticos relacionados com uma sova (*moer os ossos a alguém*¹²⁵; *pôr os ossos num feixe*¹²⁶; *tocar a fogo na freguesia do ossos*¹²⁷; *zpřerážet někomu kosti*¹²⁸). Aqui as semelhanças entre as duas línguas acabam, portanto, decidimos apontar os grupos semânticos mais numerosos para cada língua e dar apenas uns exemplos.

Em português, o osso representa sobretudo uma dificuldade (*não há carne sem osso*¹²⁹; *osso duro/difícil de roer*¹³⁰; *osso do ofício*¹³¹; *roer um osso*¹³²), ou um valor, seja grande (*cem/sete/trinta cães a um osso*¹³³), seja pequeno (*dar um osso*¹³⁴).

¹¹⁵ Magro. (NEVES, 2000; p. 95)

¹¹⁶ Pessoa muito magra. (NEVES, 2000; p. 98)

¹¹⁷ Diz-se de pessoa muito magra. (NEVES, 2000; p. 112)

¹¹⁸ Estar/Ficar muito magro. (NEVES, 2000; p. 191, 222)

¹¹⁹ Emagrecer. (NEVES, 2000; p. 221)

¹²⁰ (tr.) (Ser) carne e osso; (sgd.) Sobre uma pessoa tão macilenta até que se lhe notam os ossos, as costelas. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 69)

¹²¹ (tr.) Descarnado até osso; idem. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 69)

¹²² (tr.) Ranger com os ossos; idem. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 69)

¹²³ Ser igual aos outros. (NEVES, 2000; p. 390)

¹²⁴ (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 69)

¹²⁵ Espancá-lo. (NEVES, 2000; p. 284)

¹²⁶ Dar uma grande sova. (NEVES, 2000; p. 354)

¹²⁷ Bater; espancar. (NEVES, 2000; p. 426)

¹²⁸ (tr.) Romper-lhe a alguém os ossos; (sgd.) Castigar alguém com uma sova. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 70)

¹²⁹ Todas as coisas têm a sua dificuldade. (NEVES, 2000; p. 294)

¹³⁰ Grande dificuldade. (NEVES, 2000; p. 321)

Em checo, o osso pode indicar algum sentimento ou pressentimento (*měl mrazení v kostech*¹³⁵; *cítit něco v kostech*¹³⁶); intensidade de alguma qualidade ou sensação (*být dobrák od kosti*¹³⁷; *být promrzlý (až) na kost*¹³⁸); *být tvrdý jako kost*¹³⁹; *cítit všechny kosti v těle*¹⁴⁰); ou a idade da pessoa (*mít mladé kosti*¹⁴¹; *mít staré kosti*¹⁴²), entre outros.

Tíbia (3)

Igual que no caso da *canela*, também a *tíbia* funciona como o sinónimo de perna, representando na fraseologia o apoio, a firmeza – *ir-se abaixo das tíbias*¹⁴³; *não se aguentar nas tíbias*¹⁴⁴; *não se ter nas tíbias*¹⁴⁵.

Por razões práticas optámos apenas por enumerar os restantes lexemas checos que não se realizam na fraseologia portuguesa e acompanhá-los com um exemplo.

¹³¹ Dificuldades inerentes a uma profissão ou cargo. (NEVES, 2000; p. 321)

¹³² Não obter o que se deseja; fazer um trabalho difícil. (NEVES, 2000; p. 376)

¹³³ Muitos a desejar algo ou alguém. (NEVES, 2000; p. 98, 404, 434)

¹³⁴ Recompensar mesquinhamente. (NEVES, 2000; p. 134)

¹³⁵ (tr.) Tinha frio nos ossos; (sgd.) Estar muito agitado. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 70)

¹³⁶ (tr.) Sentir alguma coisa nos ossos. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 69)

¹³⁷ (tr.) Ser bonachão de osso; (sgd.) Ser uma pessoa muito boa. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 69)

¹³⁸ (tr.) Estar congelado (até) ao osso; (sgd.) Estar cheio de frio. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 69)

¹³⁹ (tr.) Ser duro como osso; (tr.) Ser muito duro. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 69)

¹⁴⁰ (tr.) Sentir todos os ossos no corpo; (tr.) Estar muito cansado depois de um esforço físico. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 70)

¹⁴¹ (tr.) Ter ossos jovens; (sgd.) Ser jovem. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 70)

¹⁴² (tr.) Ter ossos velhos; (sgd.) Ser velho. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 70)

¹⁴³ Desmaiar, cair, falir, não aguentar. (NEVES, 2000; p. 247)

¹⁴⁴ Estar bêbado, estar muito velho ou doente, não suportar o esforço. (NEVES, 2000; p. 299)

¹⁴⁵ Estar bêbado. (NEVES, 2000; p. 301)

Čelist (mandíbula, 1) – *někomu spadla čelist*.¹⁴⁶

Kříž (sacro, 1) – *cítit něco v kříži*.¹⁴⁷

Lopatka (omoplata, 2) – *položít někoho na lopatky*.¹⁴⁸

Páteř (coluna, 8) – *nemít žádnou páteř*.¹⁴⁹

10.2. Vísceras

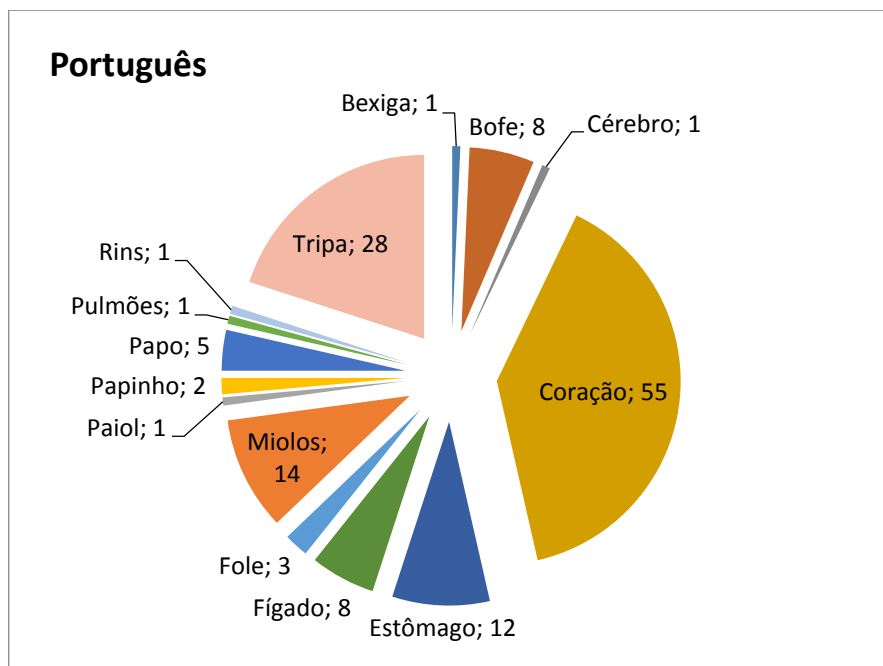
Este grupo reúne as palavras que designam órgãos internos. A palavra mais produtiva neste grupo, em ambas as línguas comparadas, é *coração* (39%) – *srdce* (58%). Em português é seguida pela palavra *tripa* (20%) que em checo tem um uso muito limitado (3%). Nas duas línguas, além do *coração*, são ainda muito produtivas as seguintes palavras: o *estômago* (9%) – *žaludek* (12%), os *miolos* ($\approx$ cérebro, 10%) – *mozek* (8%). Em checo mencionemos ainda *plíce* (pulmões, 8%). Alguns órgãos funcionam como sinónimos de respetivas partes do corpo onde se encontram, assim, o *estômago* aparece como o sinónimo da barriga e o *cérebro* o da cabeça. Dentro do grupo identificámos os seguintes sinónimos: *cérebro* – *miolos*, *estômago* – *fole*, *paiol*, *papo*; *pulmões* – *bofe* em português; e *plíce* – *pajšl* em checo. No que diz respeito aos diminutivos, encontrámos os seguintes: *papinho* em português, e *srdéčko* / *srdíčko* (coraçãozinho) em checo.

¹⁴⁶ (tr.) Caiu-lhe a agulha a mandíbula; (sgd.) Alguém ficou muito surpreendido perante alguma coisa. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 29)

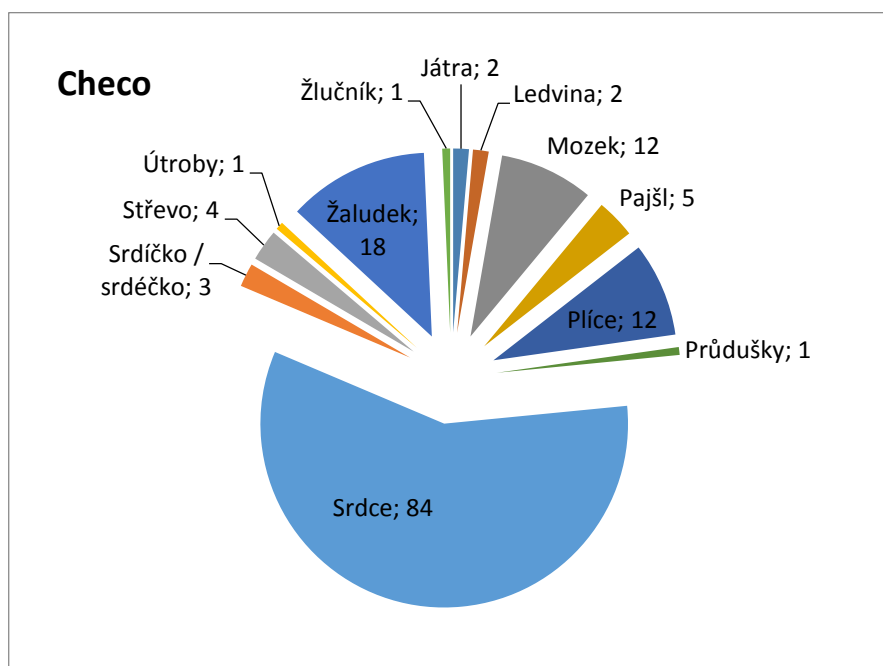
¹⁴⁷ (tr.) Sentir alguma coisa no sacro; (sgd.) Sobre uma pessoa idosa; pressentir alguma coisa. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 79)

¹⁴⁸ (tr.) Pôr alguém nas omoplatas; (sgd.) Vencer alguém. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 85)

¹⁴⁹ (tr.) Não ter coluna; (sgd.) Sobre uma pessoa sem caráter. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 122)



Bexiga (1), bofe (8), cérebro (1), coração (55), estômago (12), fígado (8), fole (3), miolo (14), paiol (1), papinho (2), papo (5), pulmões (1), rins (1), tripa (28).



Játra (fígado, 2), ledvina (rim, 2), mozek (cérebro, 12), pajšl (≈pulmões, 5), plíce (pulmões, 12), průdušky (brônquios, 1), srdce (coração, 84), srdíčko / srdéčko (coração pequeno, 3), střevo (tripa, 4), útroby (entranhas, 1), žaludek (estômago, 18), žlučník (vesícula biliar, 1).

Bexiga (1)

A bexiga é um órgão no qual se armazena a urina. Este lexema aparece apenas uma vez na fraseologia portuguesa - *pintar a bexiga* e significa: andar na pândega (NEVES, 2000; p.343).

Cérebro (1), Miolos¹⁵⁰ (14) – Mozek (12)

Em português a própria palavra *cérebro* não é muito produtiva, existe apenas na expressão *lavagem ao cérebro*¹⁵¹ = *praní/ vymývání mozku*¹⁵²; por sua vez, o sinónimo *miolos* faz parte de vários frasemas.

O *cérebro* é um instrumento de pensar, e como tal, também o significado mais frequente dos frasemas, nos quais é componente, está relacionado com os processos mentais (*puxar pelos miolos*¹⁵³; *queimar os miolos*¹⁵⁴; *fazer os miolos em água*¹⁵⁵; *vrtá mi mozem*¹⁵⁶), que as vezes se podem tornar cansativos ou inclusive conduzir à loucura (*dar volta(s) ao miolo*¹⁵⁷; *encasquetar nos miolos*¹⁵⁸; *ter/pôr os miolos a arder/em água*¹⁵⁹; *jít/lézt někomu na mozek*¹⁶⁰).

Nas duas línguas encontramos a mesma expressão - *ter miolos de galinha*¹⁶¹ = *mít slepičí/telecí/ptačí mozek*¹⁶², usada para referir uma pessoa pouco inteligente,

¹⁵⁰ Massa encefálica. ("miolos", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/miolos> [consultado em 09-05-2014].)

¹⁵¹ Tentar levar alguém a mudar de ideias. (NEVES, 2000; p. 257)

¹⁵² (tr.) Lavagem do cérebro; (sgd.) Idem. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 87)

¹⁵³ Pensar. (NEVES, 2000; p. 361)

¹⁵⁴ Pensar muito. (NEVES, 2000; p. 364)

¹⁵⁵ Preocupar; massacrar. (NEVES, 2000; p. 210)

¹⁵⁶ (tr.) Fura-me pelo cérebro; (sgd.) Alguma preocupação não para de voltar, não parar de pensar em alguma coisa. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 87)

¹⁵⁷ Preocupar, transtornar, enlouquecer. (NEVES, 2000; p. 135)

¹⁵⁸ Transformar em ideia fixa, mania, obsessão. (NEVES, 2000; p. 167)

¹⁵⁹ Estar exausto de tanto pensar ou de tanto ser importunado. (NEVES, 2000; p. 418)

¹⁶⁰ (tr.) Ir/trepar ao cérebro a alguém; (sgd.) Cansar-se, causar a si próprio ou a outra pessoa problemas mentais. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 87)

¹⁶¹ Diz-se de pessoa pouco inteligente. (NEVES, 2000; p. 417)

em checo, ainda existem várias expressões com o mesmo significado (*mít švába na mozku*¹⁶³; *mít vygumovaný mozek*¹⁶⁴, etc.). No entanto, nas duas línguas aparecem também as expressões com o significado contrário (*ter miolo(s)*¹⁶⁵; *To je ale mozek!*¹⁶⁶).

Entre as restantes expressões mencionemos: *fazer saltar os miolos*¹⁶⁷; *estar com o miolo quente*¹⁶⁸.

Coração (55) – Srdce (84), Srdéčko / Srdíčko (3)

Tanto em português como em checo trata-se de órgão interno mais produtivo na fraseologia. Do ponto de vista da anatomia, o *coração* é um órgão musculoso, centro do sistema de circulação do sangue, porém, na língua trata-se mais de órgão de sentimentos:

- Agitação, susto (*trazer o coração aos pulos*¹⁶⁹ ≈ *srdce někomu bije/tluče jako zvon*¹⁷⁰; *srdce se někomu (málem) leknutím zastavilo*¹⁷¹; *srdce někomu spadlo do kalhot*¹⁷² ≈ *cair o coração aos pés*¹⁷³)
- Alegria (*saltar o coração do peito*¹⁷⁴ ≈ *srdce někomu skáče radostí*¹⁷⁵)

¹⁶² (tr.) Ter cérebro de galinha/bezerro/ave; (sgd.) Ser pouco inteligente. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 87)

¹⁶³ (tr.) Ter uma barata no cérebro; (sgd.) Idem. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 87)

¹⁶⁴ (tr.) Ter o cérebro apagado; (sgd.) Idem. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 87)

¹⁶⁵ Ser inteligente. (NEVES, 2000; p. 417)

¹⁶⁶ (tr.) Mas que cérebro! (sgd.) Expressando admiração pelo inteligente que uma pessoa é. (MRHÁČOVÁ, 2000; p.87)

¹⁶⁷ Matar-se ou matar alguém com um tiro na cabeça. (NEVES, 2000; p. 212)

¹⁶⁸ Estar encolerizado. (NEVES, 2000; p. 184)

¹⁶⁹ Andar agitado devido a qualquer comoção. (NEVES, 2000; p. 433)

¹⁷⁰ (tr.) O coração de alguém bate como um sino; (sgd.) O coração de alguém bate intensivamente por vários motivos (o medo, a tensão, a alegria etc.). (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 156)

¹⁷¹ (tr.) O coração quase lhe parou a alguém por um susto; (sgd.) Alguém assustou-se muito. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 162)

¹⁷² (tr.) O coração caiu-lhe a alguém nas calças; (sgd.) Assustou-se, começou a tremer de medo, entrou em pânico. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 162)

¹⁷³ Ficar assombrado, surpreendido. (NEVES, 2000; p. 90)

¹⁷⁴ Sofrer uma forte emoção; estar profundamente alegre. (NEVES, 2000; p. 382)

¹⁷⁵ (tr.) O coração salta-lhe de alegria a alguém; (sgd.) Alegrar-se de alguma coisa. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 162)

- Amor (*trazer no coração*¹⁷⁶ = *nosit něco/někoho v srdci*¹⁷⁷; *nechat někde (kus) srdce*¹⁷⁸; *mít zlomené srdce*¹⁷⁹)
- Angústia/medo (*ficar com o coração apertado*¹⁸⁰ = *srdce se někomu sevřelo/svírá úzkostí/strachem/mít srdce jako v kleštích*¹⁸¹; *ficar com o coração tão pequenino como um rato*¹⁸²; *ficar com o coração treplos, treplos*¹⁸³; *mít/cítit srdce až v krku/hrdle*¹⁸⁴)
- Dor, preocupação (*cortar o coração*¹⁸⁵; *drásá/rve to někomu srdce*¹⁸⁶; *leží to někomu na srdci jako kámen/balvan*¹⁸⁷; *sžírá mu to srdce*¹⁸⁸; *dělat někomu těžké srdce*¹⁸⁹; *srdce někomu krvácí/puká (žalem)*¹⁹⁰; *zlomit někomu srdce*¹⁹¹);

ou um símbolo de várias qualidades:

¹⁷⁶ Querer muito, amar. (NEVES, 2000; p. 432)

¹⁷⁷ (tr.) Trazer alguma coisa/alguém no coração; (sgd.) Querer, admirar, pensar em alguma coisa/alguém frequentemente. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 160)

¹⁷⁸ (tr.) Deixar (uma parte do) coração algures; (sgd.) Apaixonar-se profundamente por alguém/alguma coisa. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 160)

¹⁷⁹ (tr.) Ter o coração partido; (sgd.) Sofrer pelo amor não correspondido. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 160)

¹⁸⁰ Andar angustiado. (NEVES, 2000; p. 219)

¹⁸¹ (tr.) O coração apertou-se a alguém/aperta-se pela angústia/medo/ter o coração como em tenaz; (sgd.) Sentir muita angústia, medo ou tensão. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 162)

¹⁸² Ficar angustiado. (NEVES, 2000; p. 219)

¹⁸³ Idem. (NEVES, 2000; p. 219)

¹⁸⁴ (tr.) Ter/sentir o coração até na garganta; (sgd.) O coração de alguém bate muito pela angústia ou pelo esforço físico. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 159)

¹⁸⁵ Meter dó. (NEVES, 2000; p. 116)

¹⁸⁶ (tr.) Isso lhe corta/lacera o coração a alguém; (sgd.) Alguma coisa suscitibiliza alguém fortemente, comove dolorosamente. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 158)

¹⁸⁷ (tr.) Isso pesa a alguém no coração como uma pedra; (sgd.) Alguém tem uma preocupação grande, um problema em que não para de pensar. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 156)

¹⁸⁸ (tr.) Isso lhe consome o coração; (sgd.) Está preocupado com alguma coisa. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 162)

¹⁸⁹ (tr.) Fazer-lhe o coração pesado a alguém; (sgd.) Causar-lhe preocupações, dor ou aflição a alguém. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 157)

¹⁹⁰ (tr.) O coração lhe sangra/rebenta (de pesar) a alguém; (sgd.) Sofre grande pesar, sente uma pena enorme. (MRHÁČOVÁ, 2000; pp. 161-162)

¹⁹¹ (tr.) Partir o coração a alguém; (sgd.) Provocar amor profundo em alguém e não o corresponder. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 163)

- Bondade (*coração de manteiga*¹⁹²; *coração de pomba*¹⁹³; *ter coração*¹⁹⁴; *coração de ouro*¹⁹⁵ ≈ *mít dobré/zlaté srdce/srdce ze zlata/srdce na pravém místě*¹⁹⁶)
- Coragem (*fazer das tripas coração*¹⁹⁷; *quebrar-se o coração*¹⁹⁸; *dodat si/někomu srdce*¹⁹⁹; *mít lví srdce*²⁰⁰ x *mít zaječí srdce*²⁰¹)
- Crueldade (*coração de neve/mole/de pedra/pedernal/de bronze* = *mít srdce jako kámen/srdce z kamene/místo srdce kámen/tvrdé srdce*²⁰²; *não ter coração*²⁰³ = *nemít srdce/ být bez srdce*²⁰⁴; *ter cabelos/pêlos/sedas no coração*²⁰⁵)
- Generosidade (*de coração aberto*²⁰⁶; *coração rasgado*²⁰⁷; *ter um grande coração*²⁰⁸).
- Sinceridade (*coração ao pé da boca*²⁰⁹ ≈ *co na srdci, to na jazyku*²¹⁰; *falar com o coração nas mãos*²¹¹ = *mít srdce na dlani*²¹²; *trazer o coração no rosto*²¹³;

¹⁹² Pessoa bondosa. (NEVES, 2000; p. 114)

¹⁹³ Pessoa muito bondosa. (NEVES, 2000; p. 116)

¹⁹⁴ Ser bondadoso. (NEVES, 2000; p. 414)

¹⁹⁵ Pessoa insensível. (NEVES, 2000; p. 114)

¹⁹⁶ (tr.) ter bom coração/ coração de ouro / coração de ouro/ coração no sítio certo; (sgd.) Sobre uma pessoa gentil, complacente, compassiva e abnegada. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 159)

¹⁹⁷ Arriscar-se a uma temeridade; ter coragem para um lance perigoso; suportar com paciência. (NEVES, 2000; p. 204)

¹⁹⁸ Perder a esperança, a coragem, a alegria. (NEVES, 2000; p. 364)

¹⁹⁹ (tr.) Dar-se/ a alguém coração; (sgd.) Encher-se/ a alguém de coragem. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 157)

²⁰⁰ (tr.) Ter coração de leão; (sgd.) Ser valente, corajoso. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 159)

²⁰¹ (tr.) Ter coração de lebre; (sgd.) Ser covarde. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 160)

²⁰² (tr.) Ter coração como pedra/coração de pedra/em vez do coração uma pedra/coração duro; (sgd.) Ser cruel. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 156)

²⁰³ Ser cruel. (NEVES, 2000; p. 302)

²⁰⁴ (tr.) Não ter coração/ser sem coração; (sgd.) Ser incompassível, cruel. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 156)

²⁰⁵ Ser insensível; cruel. (NEVES, 2000; p. 413)

²⁰⁶ Com generosidade; francamente; com disponibilidade. (NEVES, 2000; p. 140)

²⁰⁷ Generoso; franco; magnânimo. (NEVES, 2000; p. 114)

²⁰⁸ Ser muito generoso e compreensivo. (NEVES, 2000; p. 423)

²⁰⁹ Diz-se de quem é sincero e diz o que sente. (NEVES, 2000; p. 114)

²¹⁰ (tr.) O que tem no coração, tem na boca. (sgd.) Sobre uma pessoa sincera, mas imprudente, que diz logo o que pensa – sem tomar em conta as consequências (Bíblia, Novo Testamento, o Evangelho de Lucas) (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 163)

*abrir o coração*²¹⁴ = *otevřít někomu své srdce*²¹⁵; *dizer de coração*²¹⁶; (*položme si) ruku na srdce*²¹⁷)

A função de *coração* é essencial para a vida, por isso, se deixar de funcionar, segue a morte (*srdce někomu selhalo/vypovědělo (službu)*²¹⁸; *srdce někomu dotlouklo*²¹⁹). Também pode ser um objeto de sedução ou de aliciamento (*falar ao coração*²²⁰; *meter no coração*²²¹; *ir direito ao coração*²²², *získat si něčí srdce*²²³) ou exprimir a dedicação com a qual alguém faz alguma coisa (*de alma e coração*²²⁴; *dát/vložit do něčeho (celé) své srdce*²²⁵). Em checo ainda identificámos os frasesmas nos quais o coração representa intensidade (*z hloubi srdce/ ze srdce někoho nenávidět / se stydět*²²⁶; *celým srdcem někoho milovat*²²⁷) ou o frasesma *nosit dítě pod srdcem*²²⁸.

²¹¹ Falar com sinceridade. (NEVES, 2000; p. 199)

²¹² (tr.) Ter o coração na mão; (sgd.) Ser direto, sempre sincero. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 159)

²¹³ Não ser dissimulado; mostrar-se como se é. (NEVES, 2000; p. 433)

²¹⁴ Desabafar; ser generoso; ser sincero. (NEVES, 2000; p. 15)

²¹⁵ (tr.) Abrir-lhe o seu coração a alguém; (sgd.) Desabafar com alguém, confiar-lhe os seus problemas. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 161)

²¹⁶ Falar verdade; com amor. (NEVES, 2000; p. 155)

²¹⁷ (tr.) (Ponhamos) a mão no coração; (sgd.) Confessemos sinceramente. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 157)

²¹⁸ (tr.) Coração falhou/revogou (o serviço); (sgd.) Ter um enfarte. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 162)

²¹⁹ (tr.) Coração de alguém deixou de bater; (sgd.) Morreu. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 161)

²²⁰ Cativar; conquistar. (NEVES, 2000; p. 198)

²²¹ Cativar. (NEVES, 2000; p. 279)

²²² Seduzir. (NEVES, 2000; p. 242)

²²³ (tr.) Conseguir o coração de alguém; (sgd.) Ganhar a simpatia, a admiração ou o amor de alguém. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 163)

²²⁴ Com a maior dedicação. (NEVES, 2000; p. 136)

²²⁵ (tr.) Dar/Pôr todo o (seu) coração em alguma coisa; (sgd.) Dedicar-se a alguma coisa com entusiasmo, com veemência. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 157)

²²⁶ (tr.) Do fundo do coração/ de coração odiar alguém/ ter vergonha; (sgd.) Com muita intensidade. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 163)

²²⁷ (tr.) Amar alguém com todo o coração; (sgd.) Verdadeiramente, ferventemente. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 157)

²²⁸ (tr.) Trazer um bebé debaixo de coração; (sgd.) Estar grávida. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 160)

Ao contrário de português, em checo nos frasesmas aparecem também diminutivos da palavra *srdce* (coração), ou seja *srdíčko* e *srdéčko*, porém, trata-se de meros sinónimos nos mesmos frasesmas onde aparece também a forma neutra, portanto não têm nenhuma função específica (*hřeje/zahřálo to někoho u srdíčka*²²⁹; *mít dobré srdéčko*²³⁰; *srdéčko někomu poskočilo / skáče/ překypuje (samou) radostí*²³¹).

Estômago (12), Fole²³² (3), Paiol²³³ (1), Papo²³⁴ (5) – Žaludek (18)

O *estômago* é um órgão digestivo e esta função dá origem a vários frasesmas em ambas as línguas. Encontrámos os frasesmas que estão relacionadas com o sentimento de fome (*andar com o estômago colado às costas*²³⁵; *mít v žaludku jako na dvorku*²³⁶), com o próprio acto de comer (*enganar o estômago*²³⁷; *entreter o estômago*²³⁸; *dostat něco do žaludku*²³⁹), as vezes excessivamente (*fole das iscas*²⁴⁰, *encher o paiol (das migas)*²⁴¹; *mít bezedný/ děravý žaludek/ žaludek jako cedník*²⁴²).

²²⁹ (tr.) Acalenta/ acalentou-lhe no coraçãozinho a alguém; (sgd.) Dá/ deu-lhe prazer a alguém. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 158)

²³⁰ (tr.) Ter bom coraçãozinho; (sgd.) Sobre uma pessoa gentil, complacente, compassiva e abnegada. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 159)

²³¹ (tr.) O coraçãozinho saltou-lhe/salta-lhe/transborda-lhe de (pura) alegria; (sgd.) Alguém está feliz por alguma coisa. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 162)

²³² [Popular] Estômago. ("fole", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/fole> [consultado em 09-05-2014].)

²³³ [Popular] Estômago. ("paiol", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/paiol> [consultado em 09-05-2014].)

²³⁴ [Informal] Estômago. ("papo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/papo> [consultado em 09-05-2014].)

²³⁵ Andar com fome. (NEVES, 2000; p. 41)

²³⁶ (tr.) Ter no estômago como num quintal; (sgd.) Estar esfomeado. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 190)

²³⁷ Comer um pouco para matar a fome. (NEVES, 2000; p. 169)

²³⁸ Comer alguma coisa. (NEVES, 2000; p. 173)

²³⁹ (tr.) Conseguir alguma coisa no estômago; (sgd.) Alguém conseguiu engolir uns bocados, geralmente sobre uma pessoa doente. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 189)

²⁴⁰ Pessoa que come muito e de tudo; barriga. (NEVES, 2000; p. 225)

²⁴¹ Comer muito. (NEVES, 2000; p. 167)

Esta capacidade de comer muito passa a ter também significados figurativos relacionados com a paciência (*estômago de avestruz*²⁴³ $\approx$ *mít kachní žaludek*²⁴⁴; *não ter estômago para*²⁴⁵ $\approx$ *nemít na něco/ někoho žaludek*²⁴⁶; *má toho/něčeho plný žaludek*²⁴⁷) e irritação (*dar voltas ao estômago*²⁴⁸ $\approx$ *obrací se/zvedá se mu žaludek*²⁴⁹). Ainda existem vários frasemas com os significados diferentes, por exemplo: *de papo (papinho) cheio*²⁵⁰; *apanhar (levar) um soco no estômago*²⁵¹ em português, e *to je jen pro silné žaludky*²⁵² em checo.

Fígado (8) – Játra (2)

O *fígado* é o segundo maior órgão do corpo humano e tem várias funções. No que diz respeito a este órgão, o seu uso na fraseologia é completamente diferente nas duas línguas. Em checo, as expressões têm a ver só com o mau estado do fígado (*mít chycená játra/ být (nemocný) na játra*²⁵³; *mít prochlastané játra*²⁵⁴), em português,

²⁴² (tr.) Ter o estômago sem fundo/ furado/ como o coador; (sgd.) Ser capaz de comer grandes quantidades, ser um comilão (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 190)

²⁴³ Tem-no aquele que come de tudo, tudo digere com facilidade. Figuradamente, diz-se também de quem aceita, sem retorquir, insultos, ofensas ou humilhações. (NEVES, 2000; p. 195)

²⁴⁴ (tr.) Ter o estômago de pato; (sgd.) Digerir sem problema qualquer comida; ter uma grande paciência, aguentar tudo. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 190)

²⁴⁵ Não ter disponibilidade, paciência ou apetência para. (NEVES, 2000; p. 302)

²⁴⁶ (tr.) Não ter estômago para alguma coisa/alguém; (sgd.) Não conseguir aguentar; não estar para alguma coisa. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 190)

²⁴⁷ (tr.) Tem o estômago cheio daquilo/ de alguma coisa; (sgd.) Está cheio/ aborrecido de alguma coisa/ irritado por alguma coisa (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 190)

²⁴⁸ Agoniar; irritar; causar nojo, desprezo. (NEVES, 2000; p. 135)

²⁴⁹ (tr.) O estômago dá-lhe voltas/ levanta-se-lhe; (sgd.) Está com vontade de vomitar; está maldisposto por alguma coisa. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 190)

²⁵⁰ Com a barriga cheia; satisfeito. (NEVES, 2000; p. 147)

²⁵¹ Receber uma notícia muito desagradável. (NEVES, 2000; p. 55)

²⁵² (tr.) Isto é só para os estômagos fortes; (sgd.) Sobre alguma coisa muito drástica que não todos aguentam de ver (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 190)

²⁵³ (tr.) Ter os fígados apanhados/estar (doente) para os fígados; (sgd.) Estar doente de fígados. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 61)

²⁵⁴ (tr.) Ter os fígados embebidos; (sgd.) Ter os fígados estragados por álcool. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 61)

por sua vez, o *figado* tem uma conotação de irritação (*andar com os figados torcidos*²⁵⁵, *comer os figados a alguém*²⁵⁶, *descarregar os figados*²⁵⁷, *ralar os figados*²⁵⁸) ou tem a ver com mau caráter (*ter maus figados/bofes*²⁵⁹), existindo apenas um fraseologismo de significado positivo (*desopilar o figado*²⁶⁰).

Pulmões (1), Bofes²⁶¹ (8) – Plíce (1), Pajšl (5)

Os pulmões são órgãos do sistema respiratório e a sua função é oxigenar o sangue.

Em português aparece apenas um frasema com o lexema *pulmões*, que é *a plenos pulmões*²⁶². Tal expressão pode-se encontrar em diversas variantes também em checo, *z plných plic křičet/nadávat/zaklít*²⁶³ etc., significando sempre que algum ato está feito com força, sem limites, profundamente.

Nas duas línguas aparece o mesmo sinónimo, bofes em português e pajšl em checo, que nas duas línguas tem, simultaneamente, o significado de fressura dos animais. Este lexema torna-se bastante produtivo em contraste com o lexema *pulmões*. Os frasesmas com *bofes* estão relacionados com cansaço (*botar os bofes pela boca*²⁶⁴) ou aparece numa série de variantes e transformações de expressão *como gato a bofe*²⁶⁵, e os *bofes* ainda aparecem como uma variante do frasema *ter maus figados/bofes*, já mencionado acima. Por sua vez em checo, o lexema *pajšl* (bofes) compartilha muitas

²⁵⁵ Andar contrariado. (NEVES, 2000; p. 41)

²⁵⁶ Estar irado com outrem (NEVES, 2000; p. 106)

²⁵⁷ Irritar-se, despejar o mau humor sobre alguém indefeso (NEVES, 2000; p. 149)

²⁵⁸ Importunar (NEVES, 2000; p. 370)

²⁵⁹ Ter mau feitio, má índole. (NEVES, 2000; p. 417)

²⁶⁰ Rir, alegrar-se, espairecer. (NEVES, 2000; p. 150)

²⁶¹ [Popular] Pulmão. "bofe", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/bofes> [consultado em 09-05-2014].

²⁶² Gritar com força. (NEVES, 2000; p. 56)

²⁶³ (tr.) a plenos pulmões gritar/ insultar/ blasfemar; (sgd.) Em voz alta e desinibidamente. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 125)

²⁶⁴ Andar em grande azáfama; chegar cansado. (NEVES, 2000; p. 84)

²⁶⁵ Com toda a gana; com vontade forte. (NEVES, 2000; p. 108)

expressões com o lexema *plíce*, formando assim uma série de variantes. A maioria dos frasemas em checo está relacionada com o estado dos pulmões, tanto bom (*mít zdravý pajšl*²⁶⁶, *mít plíce jako zvon/měchy*²⁶⁷) como mau (*mít chycené plíce*²⁶⁸, *být na plíce*²⁶⁹, *mít slabé plíce*²⁷⁰, *mít vyuzené plíce*²⁷¹).

Rins (1) – Ledvina (2)

O rim é o principal órgão do sistema excretor. Os significados dos frasemas identificados não se derivam desta função e são os seguintes: *golpe de rins*²⁷² em português; e *být na ledviny*²⁷³; *trhni si ledvinou*²⁷⁴ em checo.

Tripas²⁷⁵ (28) – Střevo (4)

Tripas é um sinónimo vulgar de intestino, no entanto, em português a forma culta não se realiza na fraseologia, enquanto a forma vulgar representa um lexema bastante produtivo. Por sua vez em checo o lexema que forma parte dos frasemas é o termo culto. O intestino é órgão do sistema digestivo cuja função é transportar o conteúdo do estômago fora do corpo.

²⁶⁶ (tr.) Ter bofes saudáveis; (sgd.) Ter pulmões saudáveis, uma boa condição física. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 117)

²⁶⁷ (tr.) Ter os pulmões como um sino/ foles; (sgd.) Ter pulmões completamente saudáveis, eficientes. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 117)

²⁶⁸ (tr.) Ter pulmões apanhados; (sgd.) Ter pulmões afetados por uma doença; ter tuberculose. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 124)

²⁶⁹ (tr.) Estar para pulmões; (sgd.) Idem.

²⁷⁰ (tr.) Ter pulmões fracos; (sgd.) Estar suscetível às doenças pulmonares. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 124)

²⁷¹ (tr.) Ter pulmões defumados; (sgd.) Sobre que fuma muito. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 124)

²⁷² Manobra com que se pretende confundir o adversário; justificação para se aceitar algo que, inicialmente, se recusava; mudar de opinião contra vontade. (NEVES, 2000; pp. 229-230)

²⁷³ (tr.) Estar para rins; (sgd.) Ter rins doentes. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 84)

²⁷⁴ (tr.) Abana-te com o rim; (sgd.) Recusa grosseira, ofensiva. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 84)

²⁷⁵ [Informal] Intestinos do ser humano (ex.: *esvaziar a tripa*). ("tripas", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/tripas> [consultado em 09-05-2014].)

Em português, a maioria dos frasemas estão relacionados com a função fisiológica que acabamos de debater (*encher a tripa*²⁷⁶; *tripa vazia*²⁷⁷; *tripa de lobo*²⁷⁸; *ter um nó na tripa*²⁷⁹; *botar as tripas*²⁸⁰; *aliviar a tripa*²⁸¹), outro significado é de coragem (*com as tripas na mão*²⁸²; *fazer das tripas coração*²⁸³) ou de fúria (*andar com as tripas do avesso*²⁸⁴) e ainda seguem frasemas com significados diversos (p.ex., *muita tripa por dez réis*²⁸⁵; *nem que veja as tripas na mão*²⁸⁶; *pelos tripas de Judas*²⁸⁷; *pôr as tripas ao sol*²⁸⁸).

À diferença de português, onde as *tripas* representam o segundo órgão mais usado na fraseologia, em checo aparecem só quatro frasemas, dos quais um tem uma paralela em português (*to je ale střevo! / je to učiněné střevo*²⁸⁹; *molho de tripas*²⁹⁰), o resto é do ponto de vista dos campos semânticos diferente (p.ex., *mít básnické střevo*²⁹¹).

²⁷⁶ Comer. (NEVES, 2000; p. 167)

²⁷⁷ Estado de quem não come há muito tempo. (NEVES, 2000; p. 434)

²⁷⁸ Diz-se de pessoa que come muito e anda magra. (NEVES, 2000; p. 434)

²⁷⁹ Querer comer e não ser capaz. (NEVES, 2000; p. 423)

²⁸⁰ Vomitar; ter forte diarreia. (NEVES, 2000; p. 84)

²⁸¹ Defecar. (NEVES, 2000; p. 28)

²⁸² Com coragem. (NEVES, 2000; p. 104)

²⁸³ Arriscar-se a uma temeridade; ter coragem para um lance perigoso; suportar com paciência. (NEVES, 2000; p. 204)

²⁸⁴ Andar enfurecido. (NEVES, 2000; p. 40)

²⁸⁵ Esmola ou favor que por demasiados parecem ser suspeitos. (NEVES, 2000; p. 287)

²⁸⁶ Recusa categórica de alguém ou algo apesar de poder vir coberto de ouro. (NEVES, 2000; p. 308)

²⁸⁷ Juramento falso. (NEVES, 2000; p. 338)

²⁸⁸ Esfaquear; matar. (NEVES, 2000; p. 350)

²⁸⁹ (tr.) Mas que tripa! / é uma tripa feita; (sgd.) Uma pessoa desajeitada e estúpida. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 164)

²⁹⁰ Pessoa desengonçada. (NEVES, 2000; p. 285)

²⁹¹ (tr.) Ter tripa de poeta; (sgd.) Ter o talento para poesia. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 164)

Průdušky (1)

Os brônquios são órgãos do sistema respiratório cuja função é levar o ar aos pulmões. Na fraseologia portuguesa não se realiza e em checo aparece apenas no frasema que se refere ao mau estado deste órgão: *být na průdušky// mít chycené průdušky*²⁹².

Útroby (1)

Este lexema que em português significaria entranhas abrange todos os órgãos internos e forma parte de apenas um frasema em checo: *cítit něco až v útrobách*²⁹³.

Žlučník (1)

O último dos três lexemas cujas correspondências em português não entram nos frasemas como componentes é a vesícula biliar. Este pequeno órgão armazena a fel que é utilizada na digestão. Em checo aparece apenas um frasema que se refere ao mau estado deste órgão: *být na žlučík*²⁹⁴.

²⁹² (tr.) Estar para brônquios; (sgd.) Ter brônquios doentes. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 132)

²⁹³ (tr.) Sentir até nas entranhas; (sgd.) Sentir, sofrer alguma coisa com muita intensidade, muito profundo. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 179)

²⁹⁴ (tr.) Estar para vesícula biliar; (sgd.) Ter vesícula biliar doente, que não funciona. (MRHÁČOVÁ, 2000; p. 193)

10.3. Cabeça e pescoço

Este grupo que reúne palavras que designam a cabeça e o pescoço, e as suas componentes, é o maior de todos não só pelo número de lemas, mas também pelo número de frases que formam (muitos destes lemas pertencem, em geral, aos mais produtivos). Em português identificámos 67 lemas, em checo 68. Por este motivo, nos gráficos, optámos por reunir os lemas com menos de dez ocorrências sob *Outros*.

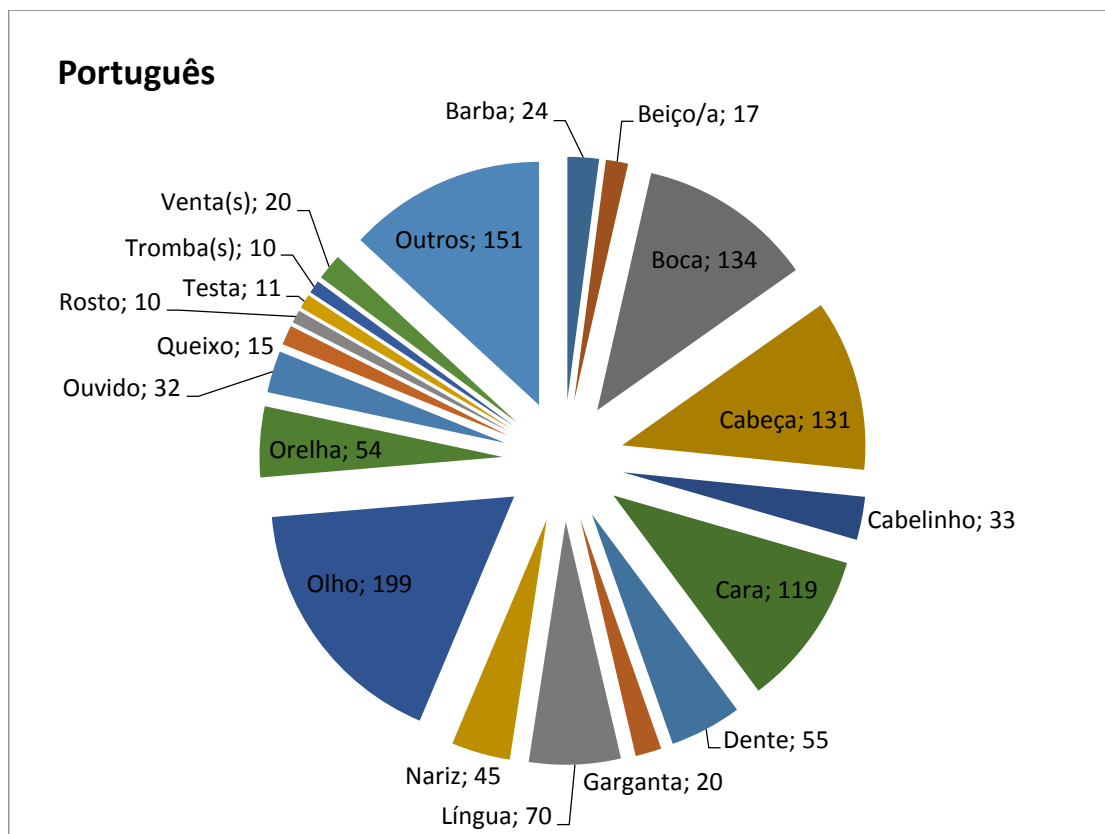
Ao comparar os números dos frases portugueses com os checos, podemos ver que os resultados são muito parecidos. Nos primeiros dois lugares os lemas vão em ordem oposta: a palavra mais usada nos frases portugueses é *olho* (17%), por sua vez checo é *hlava* (cabeça, 18%), seguidos respetivamente por *cabeça* (11%) e *oko* (olho, 15%). O terceiro lugar é dominado em ambas as línguas por *boca*, em português com 12%. Em checo é mais complexo, porque não é só o terceiro, mas também o quarto lugar, visto que as palavras serem sinónimas: *huba* (boca, 7%) e *ústa* (5%). Em português no quarto lugar aparece *cara* (10%), esta parte de corpo em checo encontramos no sétimo lugar. O seguinte lema é *língua* (6%), que no caso de checo aparece no oitavo lugar: *jazyk* (língua, 4%). O quinto lugar em checo é ocupado por *ucho* (orelha, 5%), enquanto em português identificámos esta parte do corpo aparece sob sinónimos *orelha* (5%) em sexto e *ouvido* (3%) em oitavo lugar. Mencionados os primeiros cinco lugares em ambas as línguas achamos ser suficiente para demonstrar as semelhanças nas frequências de ocorrência dos lemas deste grupo, os restantes podem ser observados nos gráficos.

O presente grupo é o mais rico em sinónimos, e por este motivo, à diferença de outros grupos, optámos por apresentar os sinónimos identificados através de duas tabelas para as duas línguas respetivamente.

Português	
Boca	Bico, lata
Cabeça	Bestunto, bola, cachola, caco, casco, grimpa, mioleira, mona, pinha, tola
Cara	Rosto
Dente	Cartucheira, dentuça
Lábio	Beiço
Língua	Badalo, taramela/ tramela
Nariz	Beque, bitáculas, corneta, focinho, fuça, fungões, nariz, tabaqueiras, tromba(s), venta(s)
Nuca	Cachaço, cangote, cerviz, gorja, toutiço – também sinónimos de pescoço e garganta
Olho	Lúzio, vistas
Orelha	Ouvido
Checo	
Hlava (cabeça)	Palice, kebule, kokos, budka, šiška
Oko (olho)	Zrak, kukuč, bulva, kukadla
Ústa (boca)	Huba, pusa, drška, zobák, kušna, klapačka, papula, tlama, čuňa, dršková, paštěka, sosák, chlebárna, pant, šlejfírna, trumpeta, vyřídilka
Nos (nariz)	Rypák, frňák, čumák
Tvář (cara)	Obličej, ksicht, ciferník
Krk (pescoço)	Hrdlo, kejhák, chřtán
Rty (lábios)	Pysk
Šíje (nuca)	Týl, vaz
Vlas (cabelo)	Pačesy, hříva
Vousy (barba)	Fous

Ao nível dos lemas cujo significado primário não é o das partes do corpo, sendo tal uso estilisticamente marcado, podemos encontrar algumas semelhanças: *pinha* em sentido de cabeça em português tem a sua equivalência em checo onde *šiška* significa pinha e funciona como uma denominação expressiva de cabeça. De maneira semelhante, funcionam também *bico* e *zobák* em função de boca, *focinho* e *čumák* em função de nariz.

No que diz respeito aos diminutivos, identificámos os seguintes: português – *beicinho, biquinho, boquinha, cabelinho, carinha, linguinha, olhinho, trombilhas*; checo - *hlavička* (cabecinha), *jazyček* (linguinha), *očíčko* (olhinho), *očko* (olhinho), *ouško* (orelhinha), *vlásek* (cabelinho), *zoubek* (dentinho).



Badalo²⁹⁵ (2) – *Correr o badalo* – Falar muito. (NEVES, 2000; p. 115)

Barba (24) – *Envergonhar as barbas* – Fazer patifaria vergonhosa para o bom nome da família. (NEVES, 2000; p. 173)

Beicinho (4) – *Preso pelo beicinho* – Estar completamente cativado por alguém ou por algo. (NEVES, 2000; p. 358)

Beijo/a (17) – *Trazer pelo beijo* – Dominar alguém amorosamente. (NEVES, 2000; p. 433)

Beque²⁹⁶ (1) – *Achatar o beque* – Ficar logrado, humilhado; enganar-se. (NEVES, 2000; p. 18)

Bestunto²⁹⁷ (2) – *Puxar pelo bestunto* – Fazer um esforço para compreender. (NEVES, 2000; p. 361)

²⁹⁵ [Informal] Língua. ("badalo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/badalo> [consultado em 05-05-2014].)

²⁹⁶ [Popular] Nariz grande. ("beque", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/beque> [consultado em 05-05-2014].)

Bico²⁹⁸ (8) – *Abrir o bico* – Confessar; falar; revelar. (NEVES, 2000; p. 15)

Bigode (4) – *Ensarihar bigodes* – Andar à pancada. (NEVES, 2000; p. 170)

Biquinho (1) – *Fazer biquinho* – Estar prestes a chorar; amuar; cobiçar. (NEVES, 2000; p. 203)

Bitáculas²⁹⁹ (4) – *Ir-lhe às bitáculas* – Ir-lhe à cara; bater-lhe. (NEVES, 2000; p. 115)

Boca (134) – *Morrer pela boca* – Morrer por abusar dos prazeres da mesa. (NEVES, 2000; p. 286)

Bochecha (4) – *Atirar à bochechas* – Dizer francamente. (NEVES, 2000; p. 69)

Bola³⁰⁰ (7) – *Não bater bem da bola* – Diz-se de quem é atoleimado. (NEVES, 2000; p. 290)

Boquinha (4) – *Aquilo é: boquinha que queres, coração que desejas* – Diz-se de alguém que adora outra pessoa. (NEVES, 2000; p. 59)

Cabeça (131) – *Estar à cabeça* – Ir à frente; tomar a chefia. (NEVES, 2000; p. 180)

Cabelo (33) – *Andar pelos cabelos* – Estar farto; andar arreliado. (NEVES, 2000; p. 48)

Cabelinho (1) – *De cabelinho na venta* – Diz-se de pessoa com mau génio. (NEVES, 2000; p. 137)

Cachaço³⁰¹ (2) – *Montar-se no cachaço* – Dominar outrem de modo humilhante. (NEVES, 2000; p. 285)

Cachola³⁰² (3) – *Ficar com uma grande cachola* – Apanhar uma grande decepção. (NEVES, 2000; p. 219)

²⁹⁷ 1. [Informal, Depreciativo] Cabeça em que há pouco talento ou pouca inteligência. 2. [Informal] Cabeça. ("bestunto", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/bestunto> [consultado em 05-05-2014].)

²⁹⁸ [Informal, Figurado] Boca humana. ("bico", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/bico> [consultado em 05-05-2014].)

²⁹⁹ [Popular] Bochechas; cara. ("bitáculas", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/bit%C3%A1culas> [consultado em 05-05-2014].)

³⁰⁰ [Informal] Cabeça; juízo. ("bola", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/bola> [consultado em 07-05-2014].)

³⁰¹ 1. Parte posterior do pescoço; 2. Pescoço grosso. ("cachaço", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/cacha%C3%A7o> [consultado em 06-05-2014].)

³⁰² Cabeça, bestunto. ("cachola", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/cachola> [consultado em 06-05-2014].)

Caco³⁰³ (3) – *Ter areia no caco* – Ser pouco inteligente; não regular bem. (NEVES, 2000; p. 412)

Cangote³⁰⁴ (2) – *Trepar no cangote* – Subjugar alguém; humilhar. (NEVES, 2000; p. 433)

Cara (119) – *Pintar a cara de negro* – Reconhecer um erro; retratar-se. (NEVES, 2000; p. 343)

Carinha (5) – *Estar com a carinha na água* – Diz-se de quem é naturalmente brincalhão; estar bem-disposto, alegre. (NEVES, 2000; p. 183)

Carrilhos³⁰⁵ (2) – *Comer a dois carrilhos* – Receber dois proveitos ao mesmo tempo ou de lados diferentes, e eventualmente, contrários. (NEVES, 2000; p. 105)

Cartucheira³⁰⁶ (1) – *Mostrar a cartucheira* – Rir-se. (NEVES, 2000; p. 286)

Casco³⁰⁷ (4) – *Andar de cascos ao sol* – Andar ao sol com a cabeça descoberta. (NEVES, 2000; p. 42)

Cerviz (1) – *Dobrar a cerviz* – Submeter-se; ser vencido; humilhar-se. (NEVES, 2000; p. 156)

Colo (5) – *Trazer alguém ao colo* – Ajudar outrem; apoiar com carinho; proteger; amparar. (NEVES, 2000; p. 432)

Corneta³⁰⁸ (2) – *Levar na corneta* – Apanhar pancada. (NEVES, 2000; p. 262)

Dente (55) – *Não meter o dente* – Não lucrar. (NEVES, 2000; p. 296)

Dentuça (1) – *Lamber a dentuça* – Apreciar, saborear. (NEVES, 2000; p. 254)

³⁰³ [Figurado] Cabeça. ("caco", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/caco> [consultado em 06-05-2014].)

³⁰⁴ [Brasil] Cogote. ("cangote", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/cangote> [consultado em 06-05-2014].) → [Popular] Nuca. ("Cogote", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/Cogote> [consultado em 06-05-2014].)

³⁰⁵ Carrilho [Antigo]: Bochecha; Carrilhos: Queixos. ("carrilhos", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/carrilhos> [consultado em 06-05-2014].)

³⁰⁶ [Popular] Os dentes. ("cartucheira", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/cartucheira> [consultado em 06-05-2014].)

³⁰⁷ Casco: [Informal] Cabeça, juízo, inteligência; Cascos: [Popular] Miolos, cabeça. ("casco", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/casco> [consultado em 05-05-2014].)

³⁰⁸ Pop. Joc. O nariz, a parte proeminente do rosto; *p.ext.*: a cara. ("corneta", in Dicionário Aulete [em linha], <http://aulete.uol.com.br/corneta> [consultado em 05-05-2014].)

Face (4) – *Lançar à face* – Acusar; exprobar; censurar; falar francamente. (NEVES, 2000; p. 255)

Focinho³⁰⁹ (8) – *Cara de um, focinho de outro* – Duas pessoas muito parecidas. (NEVES, 2000; p. 95)

Fuça³¹⁰ (4) – *Apanhar nas fuças* – Ser esbofeteado. (NEVES, 2000; p. 52)

Funções³¹¹ (1) – *Ir aos funções de alguém* – Esbofeteá-lo. (NEVES, 2000; p. 239)

Garganta (20) – *Sentir um nó na garganta* – Sentir a voz embargada por qualquer comoção. (NEVES, 2000; p. 388)

Goela³¹² (3) – *Molhar a goela* – Dessedentar-se. (NEVES, 2000; p. 284)

Gorja³¹³ (1) – *Mentir pela gorja* – Mentir totalmente. (NEVES, 2000; p. 277)

Goto³¹⁴ (3) – *Dar-lhe no goto* – Gostar; ficar a pensar; agradar-se de. (NEVES, 2000; p. 127)

Grimpa³¹⁵ (4) – *Levantar a grimpa* – Ensoberbecer-se; reagir com arrogância. (NEVES, 2000; p. 259)

Lábio (2) – *Estar suspenso dos lábios de alguém* – Ouvir ávida ou embevecidamente o que outrem diz. (NEVES, 2000; p. 193)

Lata³¹⁶ (4) – *Que lata!* – Que descaramento! (NEVES, 2000; p. 365)

³⁰⁹ 1. Parte da cabeça de certos animais que se compõe das ventas, boca e queixo; 2. [Informal] Nariz; 3. [Informal] Cara. ("focinho", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/focinho> [consultado em 06-05-2014].)

³¹⁰ 1. [Informal] Parte da cabeça de certos animais que se compõe das ventas, boca e queixo. = FOCINHO; 2. [Informal, Depreciativo] Parte da cabeça que corresponde à cara (ex.: *olha que levas nessas fuças*). (Mais usado no plural.) = VENTAS ("fuça", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/fu%C3%A7a> [consultado em 06-05-2014].)

³¹¹ [Informal] Nariz. = VENTAS; [Informal] Cara. (Mais usado no plural.) = VENTAS ("funções", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/fung%C3%B5es> [consultado em 06-05-2014].)

³¹² 1. Espaço que antecede imediatamente a laringe dos mamíferos. = GARGANTA; 2. Parte anterior do pescoço. ("goela", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/goela> [consultado em 06-05-2014].)

³¹³ 1. Garganta; 2. Pescoço. ("gorja", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/gorja> [consultado em 06-05-2014].)

³¹⁴ [Informal] Glote. ("goto", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/goto> [consultado em 06-05-2014].)

³¹⁵ [Gíria] Cabeça. ("grimpa", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/grimpa> [consultado em 06-05-2014].)

Língua (70) – *Andar a passear a língua* – Falar sem tom nem som. (NEVES, 2000; p. 38)

Linguinha (1) – *Linguinha de prata* – Maldizente. (NEVES, 2000; p. 265)

Lúzio³¹⁷ (2) – *Deitar os lúzios* – Olhar com desejo. (NEVES, 2000; p. 143)

Mioleira³¹⁸ (2) – *Dar volta(s) à mioleira* – Preocupar; transtornar; enlouquecer. (NEVES, 2000; p. 135)

Mona³¹⁹ (2) – *Dar-lhe na mona* – Tomar uma resolução repentina. (NEVES, 2000; p. 27)

Nariz (45) – *Ir de nariz ao chão* – Cair por queda ou pancada. (NEVES, 2000; p. 242)

Nuca (1) – *Levar na nuca* – Perder um questão; ficar vencido ou derrotado; apanhar uma desilusão. (NEVES, 2000; p. 262)

Olhinho (2) – *Fazer olhinhos* – Requestar; tentar seduzir. Curiosamente, ao músculo reto lateral dos olhos as antigas anatomias davam o nome *amatorius*. (NEVES, 2000; p. 210)

Olho (199) – *Dar pasto aos olhos* – Contemplar alguma coisa. (NEVES, 2000; p. 130)

Orelha (54) – *Fazer orelhas moucas* – Fingir que não se ouve. (NEVES, 2000; p. 210)

Ouvido (32) – *Martelar os ouvidos* – Maçar; teimar; insistir. (NEVES, 2000; p. 273)

Pescoço (9) – *Não querer dizer pescoço* – Não significar nada. (NEVES, 2000; p. 298)

Pestana (6) – *Queimar as pestanas* – Usa-se ainda esta expressão, apesar de o facto real que a originou já não ser de uso. Foi, inicialmente, uma frase ligada aos estudantes, querendo significar aqueles que estudavam muito. E porque o faziam à luz de velas, ela contém a palavra «queimar», que, obviamente, já não é tão certa desde o aparecimento da eletricidade. (NEVES, 2000; p. 364)

Pinha³²⁰ (6) – *Perder a pinha* – Não saber o que fazer; cometer loucuras ou imprudências; irritar-se; perder a calma. (NEVES, 2000; p. 339)

³¹⁶ [Popular] Cara, rosto, face. ("lata", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/lata> [consultado em 06-05-2014].)

³¹⁷ [Popular] Olho; lampião. ("lúzio", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/l%C3%BAzio> [consultado em 06-05-2014].)

³¹⁸ [Popular] Tino, juízo, bestunto. ("mioleira", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/mioleira> [consultado em 06-05-2014].); sinónimo de *cabeça* (Dicionário de sinónimos; Porto Editora, 2008; p. 753)

³¹⁹ Cabeça. ("mona", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/mona> [consultado em 06-05-2014].)

Queixo (15) – *Cair de queixos* – Espantar-se. (NEVES, 2000; p. 89)

Rosto (10) – *Dar pelo rosto* – Rivalizar; competir. (NEVES, 2000; p. 130)

Tabaqueiras³²¹ (1) – *Ir às tabaqueiras de alguém* – Bater-lhe na cara. (NEVES, 2000; p. 239)

Taramela/Tramela³²² (3) – *Dar à taramela* – Falar muito; conversar; bisbilhotar. (NEVES, 2000; p. 123)

Testa (11) – *Ter um t na testa* – Ser tolo. (NEVES, 2000; p. 423)

Tola³²³ (1) – *Não ser certo da tola* – Não ter o juízo todo. (NEVES, 2000; p. 300)

Toutiço³²⁴ (3) – *Sofrer do toutiço* – Ser louco; ser disparatado. (NEVES, 2000; p. 404)

Tromba(s)³²⁵ (10) – *Comer nas trombas* – Levar pancada. (NEVES, 2000; p. 106)

Trombilhas (1) – *Dar de trombilhas* – Encarar repentinamente com alguém que não se esperava ou desejava. (NEVES, 2000; p. 126)

Venta(s)³²⁶ (20) – *Torcer as vendas* – Altera os factos, adulterá-los; fazer o contrário do que se prometera. (NEVES, 2000; p. 429)

Vistas³²⁷ (4) – *Dar nas vistas* – Atrair a atenção. (NEVES, 2000; p. 128)

³²⁰ [Informal] Cabeça. = CUCA ("pinha", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/pinha> [consultado em 06-05-2014].)

³²¹ [Popular] Ventas; nariz. ("tabaqueiras", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/tafaqeiras> [consultado em 06-05-2014].)

³²² [Figurado] Língua. ("taramela", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/taramela> [consultado em 06-05-2014].)

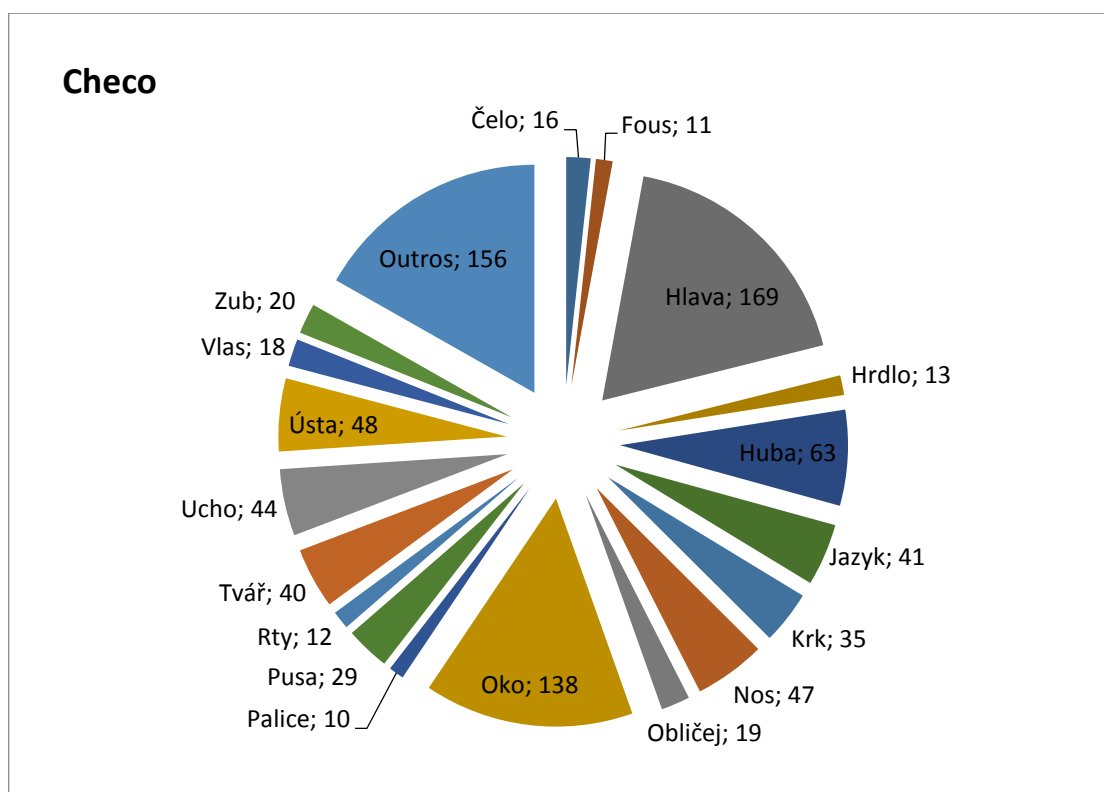
³²³ [Informal] Cabeça. ("tola", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/tola> [consultado em 06-05-2014].)

³²⁴ [Informal] Parte posterior da cabeça. = CACHAÇO, NUCA ("toutiço", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/touti%C3%A7o> [consultado em 06-05-2014].)

³²⁵ [Informal, Por extensão] Cara; nariz. ("tromba", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/tromba> [consultado em 06-05-2014].)

³²⁶ Venta: Cada uma das fossas nasais. = NARINA; Ventas: [Informal] Nariz, [Informal] Cara. ("venta", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/venta> [consultado em 06-05-2014].)

³²⁷ Olho. ("vista", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/vista> [consultado em 06-05-2014].)

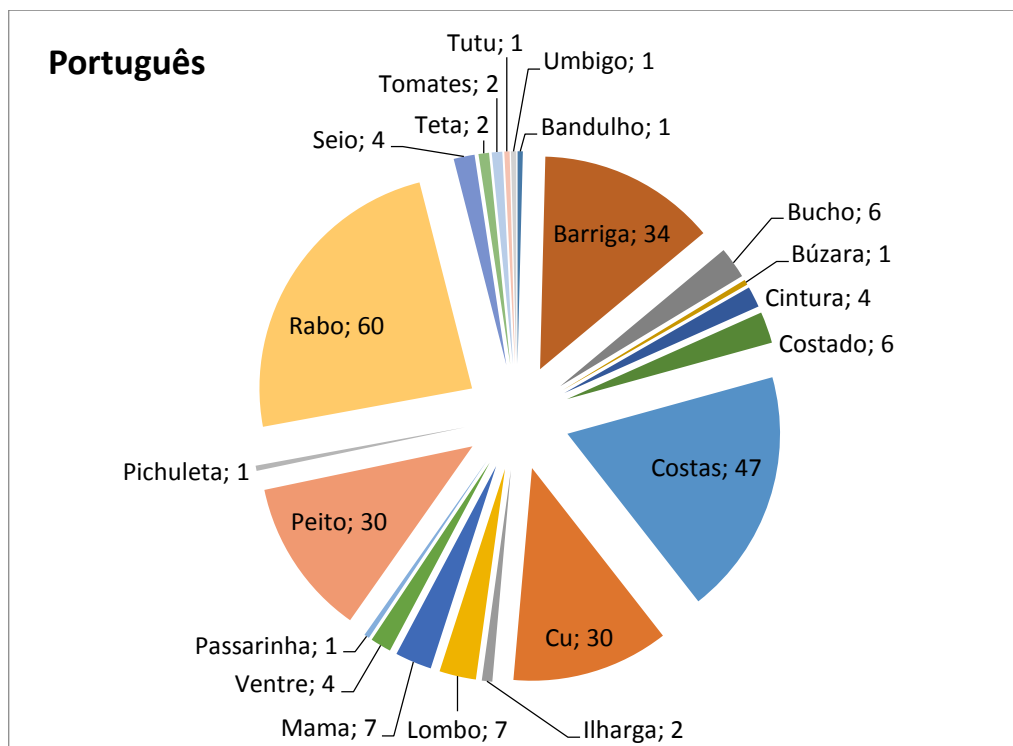


Brada (queixo, 7), *budka* (≈ cabeça, 1), *bulva* (globo ocular, 1), *čelo* (frente, 16), *čumák* (focinho, 4), *čuňa* (≈ boca 2), *drška* (≈ boca, 9), *dršková* (≈ boca, 2), *fous* (pelo, 11), *frňák* (nariz, 5), *hlava* (cabeça, 169), *hlavička* (cabecinha, 3), *hrdlo* (garganta, 13), *hříva* (guedelha, 1), *huba* (boca, 63), *ciferník* (mostrador de relógio, ≈ cara 1), *chlebárna* (≈ boca, 1), *chřtán* (goela, ≈ garganta 3), *jazyček* (linguinha, 2), *jazyk* (língua, 41), *kebule* (bola, ≈ cabeça 5), *kejhák* (≈ pescoço, 5), *klapačka* (≈ boca, 5), *knír* (bigode, 1), *kokos* (coco, ≈ cabeça, 3), *krk* (pescoço, 35), *ksicht* (≈ rosto, 9), *kukadla* (≈ olhos, 1), *kukuč* (≈ olhos, 2), *kušna* (≈ boca, 7), *lice* (rosto, face, 1), *nos* (nariz, 47), *obočí* (sobrancelha, 2), *obličej* (cara, rosto, 19), *očíčko* (olhinho, 1), *očko* (olhinho, 2), *oko* (olho, 138), *ouško* (orelhinha, 3), *pačesy* (≈ cabelo, 4), *palice* (≈ cabeça, 10), *pant* (bisagra, ≈ boca, 1), *papula* (≈ boca, 5), *paštěka* (≈ boca, 2), *pusa* (boca, 29), *pysk* (beiço, ≈ boca, ≈ lábio, 7), *rty* (lábios, 12), *rypák* (focinho, 7), *skrání* (fonte, 1), *sosák* (sugadouro, ≈ boca, 1), *šije* (nuca, 1), *šiška* (pinha, ≈ cabeça, 1), *šlejfírna* (≈ boca, 1), *tlama* (bocarra, 5), *trumpeta* (trumpeta, ≈ boca, 1), *tvář* (cara, rosto, 40), *tyl* (nuca, 2), *ucho* (orelha, 44), *ústa* (boca, 48), *vaz* (nuca, 2), *víčko* (pálpebra, 1), *vlas* (cabelo, 18), *vlásek* (cabelinho, 6), *vousy* (barba, 1), *vyřídilka* (≈ boca, 1), *zobák* (bico, ≈ boca, 8), *zoubek* (dentinho, 3), *zrak* (vista, 6), *zub* (dente, 20).

10.4. Tronco

As palavras que foram incluídas neste grupo designam as partes do corpo que formam o tronco. No que diz respeito à barriga, em ambas as línguas, observámos uma forte sinonímia com o estômago. Alguns dos lemas que representam a barriga, poderiam ser então incluídos também no grupo de vísceras. Os órgãos sexuais que apareceram só nos frasemas portugueses decidimos incluir neste grupo. A comparação das ocorrências dos lemas em ambas as línguas torna-se difícil devido ao facto de que algumas partes do corpo possuírem várias designações sinónimas. A parte do tronco que mais aparece fraseologia em ambas as línguas é o *rabo* com os seus sinónimos, em português: *rabo* (24%), *cu* (12%), em checo: *prdel* (rabo, 25%), *zadek* (rabo, 10%). Em português os seguintes lugares ocupam *costas* (19%), *barriga* (14%), *peito* (12%), os restantes contam com poucas ocorrências. Por sua vez em checo, mais de 5% de frasemas são representados por os seguintes lemas: *záda* (costas, 10), *hřbet* (lombo, 8), *břicho* (barriga, 8), *řit'* (ânus, 6), *prsa* (mamas, 6), *bok* (ilharga, costado, anca, 5%).

Do ponto de vista dos sinónimos, em português identificámos os seguintes: *mama* – *peito*, *seio*, *teta*; *barriga* – *bandulho*, *bucho*, *búzara*, *ventre*; *rabo* – *cu*, *tutu*; *costas* – *lombo*; em checo por sua vez: *břicho* (barriga) – *nácek*, *cejcha*, *panímanda*, *panděro*, *bachor*; *záda* (costas) – *hřbet*, *bedra*; *zadek* (rabo) – *holá*, *prdel*, *zadnice*; *hrud'* (peito) – *prsa*, *ňadra* (as duas palavras significam *mamas*) . As palavras *pupek* e *pupík* que significam *umbigo*, também poderiam ser incluídos aos sinónimos de barriga, a palavra *řit'* (ânus) aos sinónimos de *rabo*.



Bandulho³²⁸ (1) - *Encher o bandulho* – Comer muito. (NEVES, 2000; p. 167)

Barriga (34) - *Picar-lhe a cevada na barriga* – Tornar-se arrogante; não trabalhar; ter dinheiro. (NEVES, 2000; p. 343)

Bucho³²⁹ (6) - *Meter no bucho* – Comer. (NEVES, 2000; p. 279)

Búzara³³⁰ (1) - *Fartar a búzara* – Encher a barriga. (NEVES, 2000; p. 201)

Cintura (4) – *Fazer jogo de cintura* – Esquivar-se; fugir às questões ou assuntos. (NEVES, 2000; p. 209)

Costado (6) - *Bater com os costados no xadrez* – Ser preso. (NEVES, 2000; p. 77)

Costas (47) - *Andar a matar moscas com as costas* – Não fazer nada; vadiar. (NEVES, 2000; p. 35)

Cu (30) - *Não ter que ver o cu com as calças* – Diz-se de coisas que não têm relação entre si. (NEVES, 2000; p. 303)

³²⁸ [Popular] Barriga, tripas. ("bandulho", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/bandulho> [consultado em 03-03-2014].)

³²⁹ [Informal] Estômago do ser humano. = BARRIGA ("bucho", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/bucho> [consultado em 03-03-2014].)

³³⁰ [Popular] Barriga; pança. ("búzera", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/b%C3%BAzera> [consultado em 03-03-2014].)

Ilharga³³¹ (2) - *De mão na ilharga* – De modo grosseiro. (NEVES, 2000; p. 146)

Lombo (7) - *Sair do lombo* – Custar caro o esforço; sofrer fisicamente um trabalho ou uma tarefa. (NEVES, 2000; p. 381)

Mama (7) - *Ficar à mama* – Ficar na expectativa de obter algo, facilmente. (NEVES, 2000; p. 217)

Ventre³³² (4) - *Trazer o Diabo no ventre* – Ser origem de desgraças; andar colérico. (NEVES, 2000; p. 433)

Passarinha³³³ (1) - *Tremer-lhe a passarinha* – Diz-se de mulher assustada. (NEVES, 2000; p. 433)

Peito (30) - *Estar de peito feito* – Estar disposto a. (NEVES, 2000; p. 186)

Pichuleta³³⁴ (1) - *Dar a pichuleta por alguém* – Gostar muito. «Pichuleta» é palavra brasileira que se refere ao membro genital da criança. (NEVES, 2000; p. 123)

Rabo (60) - *Fugir com o rabo à seringa* – Esquivar-se a fazer qualquer coisa, às responsabilidades. (NEVES, 2000; p. 227)

Seio (4) - *Trazer no seio* – Possuir; esconder; ocultar; acarinhar. (NEVES, 2000; p. 433)

Teta (2) - *Pela teta lhe vai* – O que se faz a favor da mãe, ao filho aproveita. (NEVES, 2000; p. 338)

Tomates³³⁵ (2) - *Não ter tomates* – Ser covarde; medroso. (NEVES, 2000; p. 303)

Tutu³³⁶ (1) - *Levar tau-tau no tutu* – Levar pancada nas nádegas (refere-se a crianças). (NEVES, 2000; p. 262)

³³¹ Cada uma das partes laterais inferiores do baixo-ventre. ("ilharga", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/ilharga> [consultado em 03-03-2014].)

³³² 1. Cavidade do corpo onde estão o estômago e os intestinos. 2. Região do corpo onde está situada essa cavidade; barriga; abdómen. ("ventre", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/ventre> [consultado em 05-05-2014].)

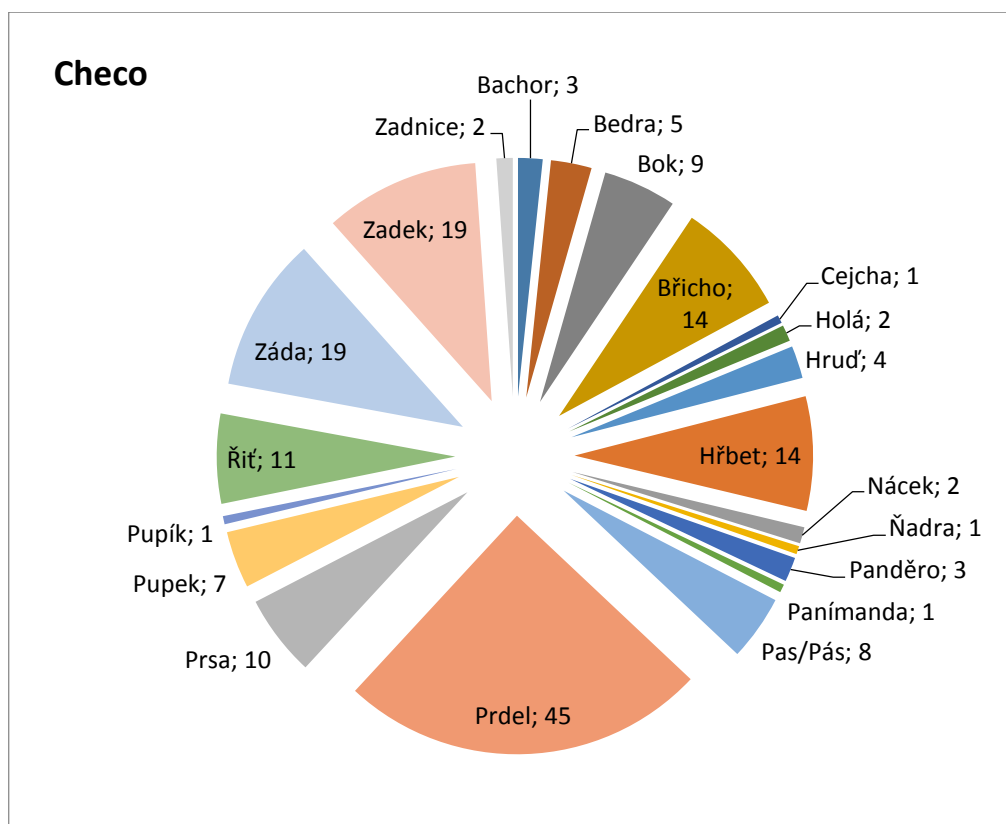
³³³ [Calão] Conjunto das partes genitais femininas. = VULVA ("passarinha", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/passarinha> [consultado em 03-03-2014].)

³³⁴ Pênis de criança ou adolescente, pênis pequeno. ("pichuleta", in Dicionário Informal [em linha], <http://www.dicionarioinformal.com.br/pichuleta/> [consultado em 3-3-2012].)

³³⁵ [Calão] Testículo. (Mais usado no plural.) ("tomates", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/tomates> [consultado em 03-03-2014].)

³³⁶ [Informal] Nádegas, geralmente de criança. = TRASEIRO ("tutu", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/tutu> [consultado em 03-03-2014].)

Umbigo (1) - *Olhar para o próprio umbigo* – Refere-se a pessoa narcísica e egoísta.
(NEVES, 2000; p. 316)



Bachor (pança, 3), *bedra* (lombo, 5), *bok* (anca, 9), *břicho* (barriga, 14), *cejcha* (≈ pança, 1), *holá* (rabo, 2), *hrud'* (peito, 4), *hřbet* (lombo, 14), *nácek* (≈barriga, 2), *ňadra* (mamas, 1), *panděro* (bojo, bandulho, 3), *panímanda* (≈ rabo, 1), *pas/pás* (cintura, 8), *prdel* (rabo, 45), *prsa* (mamas, 10), *pupek* (umbigo, pança, 7), *pupík* (umbigo, 1), *řit'* (ânus, 11), *záda* (costas, 19), *zadek* (rabo, 19), *zadnice* (rabo, 2).

10.5. Extremidades superiores

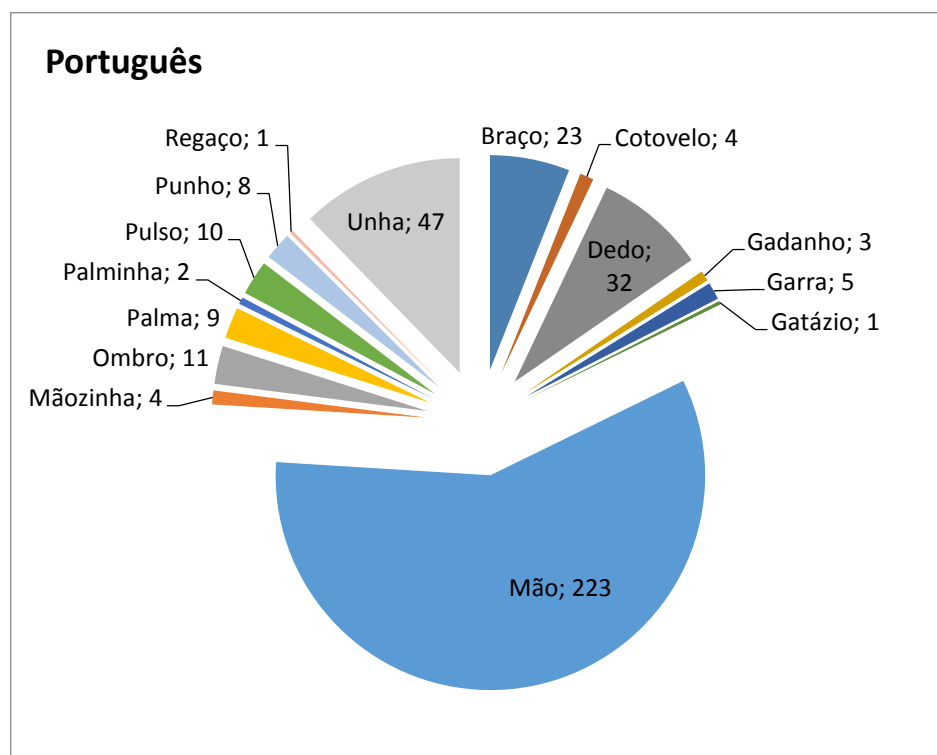
Este grupo é constituído por palavras que designam o braço e as suas partes. Alguns membros deste grupo, porém, não estão exclusivamente relacionados com as extremidades superiores. As palavras *unha* e *dedo*, inclusive os seus sinónimos, tanto em português como nas palavras respetivas em checo denominam também as partes das extremidades inferiores. Porém, devido ao facto de que o significado ligado às componentes dos pés ser muito esporádico, optámos por incluir estas palavras neste grupo. Ao comparar a situação em checo e em português, temos que ter em consideração uma especificidade da língua checa. Às palavras *mão* e *braço* em português corresponde apenas uma palavra em checo (*ruka*). Em checo existe uma palavra com o significado exclusivo de *braço* (*paže*), mas o seu uso é muito mais limitado em relação ao português, e nos frasemas não apareceu nem um só caso.

Como podemos ver nos respetivos gráficos, a palavra mais produtiva neste grupo, tanto em checo como em português, é precisamente *mão*. Há que mencionar uma curiosidade: os frasemas com o lema *mão* representam 58% em português, e exatamente a mesma percentagem pertence ao lema *ruka* (*mão/braço*) em checo. No entanto como já foi explicado, esta comparação é ligeiramente desproporcional devido ao facto de que em português ainda temos de ter em consideração os frasemas com o lema *braço* que representam mais 6% da totalidade.

O segundo lugar em português pertence aos frasemas com o lema *unha* (12%), por sua vez na fraseologia checa esta parte do corpo é insignificante. Em checo o segundo lugar é dominado pela palavra *prst* (dedo) com 13% e respetivamente em português a palavra *dedo* ocupa o terceiro lugar (8%), seguido pela já mencionada palavra *braço* (6%). As restantes palavras em ambas as línguas não são tão produtivas na formação dos frasemas.

Do ponto de vista dos sinónimos, algumas partes do corpo possuem mais denominações. Em português são as palavras *gadanho* com o significado de *mão* e *garra* e *gatázio* com o da *unha*. Curiosamente em checo os sinónimos encontrámos também só para estas duas palavras: *ruka* (mão) – *pazoury*, *pracka*, *paprče*, *tlapka*; *nehet* (unha) – *drápy*/ *drápky*, *spáry*, *pařáty*.

Entre os lemas deste grupo aparecem também diminutivos, em português: *mãozinha*, *palminha*; em checo: *prstíček* (dedinho), *drápky* (garrinhas), *ručička* (mãozinha), *ručka* (mãozinha).



Braço (23) - *Ter ovos debaixo dos braços* – Ser vagaroso a trabalhar. (NEVES, 2000; p. 419)

Cotovelo (4) - *Falar pelos cotovelos* – Falar muito. (NEVES, 2000; p. 200)

Dedo (32) - *Como dois dedos da mesma mão* – Diz-se de coisas ou pessoas muito parecidas. (NEVES, 2000; p. 107)

Gadanhão³³⁷ (3) - *Meter o gadanhão* – Cobrar caro. (NEVES, 2000; p. 279)

Garra (5) - *Mostrar as garras* – Revelar-se de mau feitio, cruel; ameaçar. (NEVES, 2000; p. 286)

³³⁷ [Informal] Mão, unhas. ("gadanhão", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/gadanhão> [consultado em 07-05-2014].)

Gatázio³³⁸ (1) - *Deitar o(s) gatázio(s)* – Prender; agarrar; roubar. (NEVES, 2000; p. 143)

Mão (223) - *Botar as mãos no fogo por alguém* – Defendê-la completamente; garantir a sua honestidade, capacidade, etc. (NEVES, 2000; p. 83)

Mãozinha (4) - *Deitar as mãozinhas de fora* – Evidenciar-se; passar de sonso a atrevido. (NEVES, 2000; p. 143)

Ombro (11) - *Meter ombros* – Iniciar uma tarefa; empregar os meios e esforços necessários para obter algo. (NEVES, 2000; p. 279)

Palma (9) - *Sua alma, sua palma* – Cada um à sua vontade. (NEVES, 2000; p. 406)

Palminha (2) - *Andar nas palminhas* – Ser muito bem tratado por outrem. (NEVES, 2000; p. 46)

Pulso (10) - *Tomar o pulso* – Hoje, com o sentido genérico de «sondar, investigar, experimentar», a expressão provém da prática médica. (NEVES, 2000; p. 429)

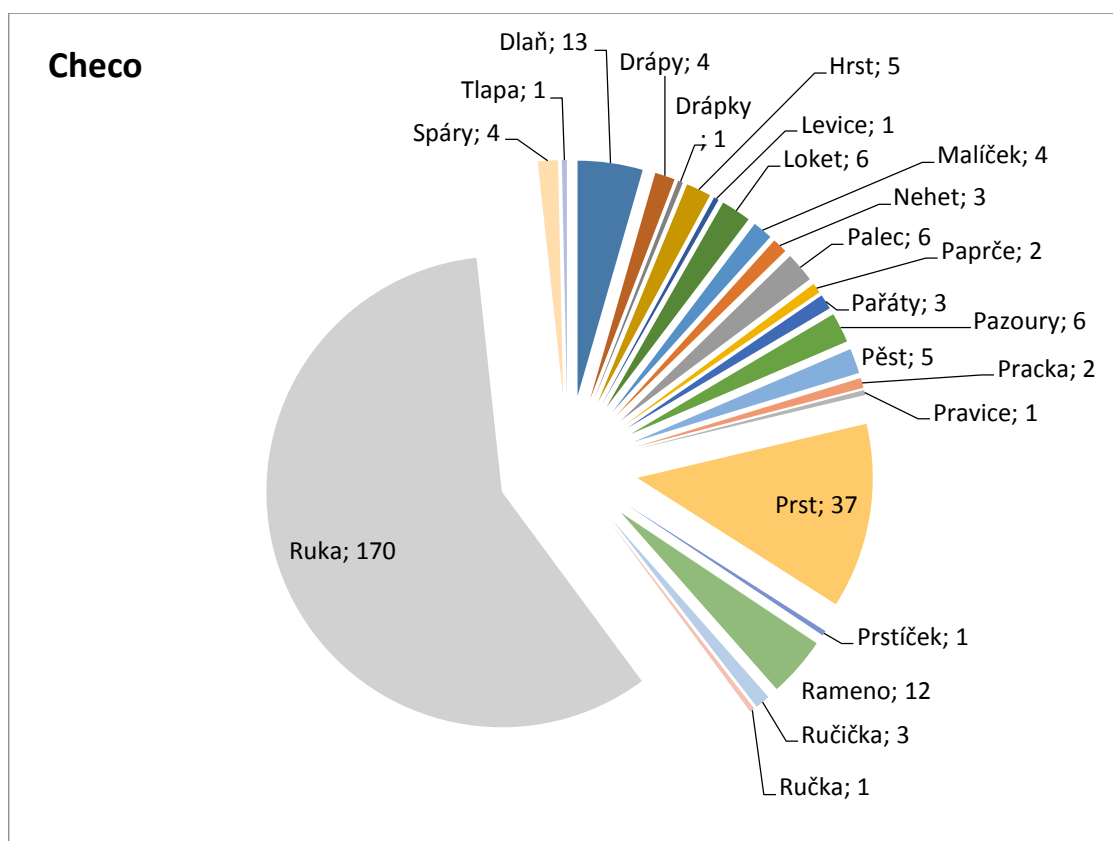
Punho (8) - *Verdades como punhos* – Verdades duras. (NEVES, 2000; p. 444)

Regaço³³⁹ (1) - *Trazer no regaço* – Tratar com muito carinho. (NEVES, 2000; p. 433)

Unha (47) - *Cuspir às unhas* – Trabalhar muito. (NEVES, 2000; p. 118)

³³⁸ [Informal] Garra, unha ou dedos. ("gatázio", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/gat%C3%A1zio> [consultado em 07-05-2014].)

³³⁹ [Figurado] Seio, lugar onde se acha conforto e tranquilidade. ("regaço", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/rega%C3%A7o> [consultado em 07-05-2014].)



Dlaň (palma, 13), *drápy* (garras, 4), *drápky* (garrinhas, 1), *hrst* (punhado, 5), *levice* (sinistra, 1), *loket* (cotovelo, 6), *maliček* (mindinho, 4), *nehet* (unha, 3), *palec* (polegar, 6), *paprče* ($\approx$ mão, 2), *pařáty* (garras, 3), *pazoury* (patas, 6), *pěst* (punho, 5), *pracka* (pata, 2), *pravice* (destra, 1), *prst* (dedo, 37), *prstíček* (dedinho, 1), *rameno* (ombro, 12).

10.6. Extremidades inferiores

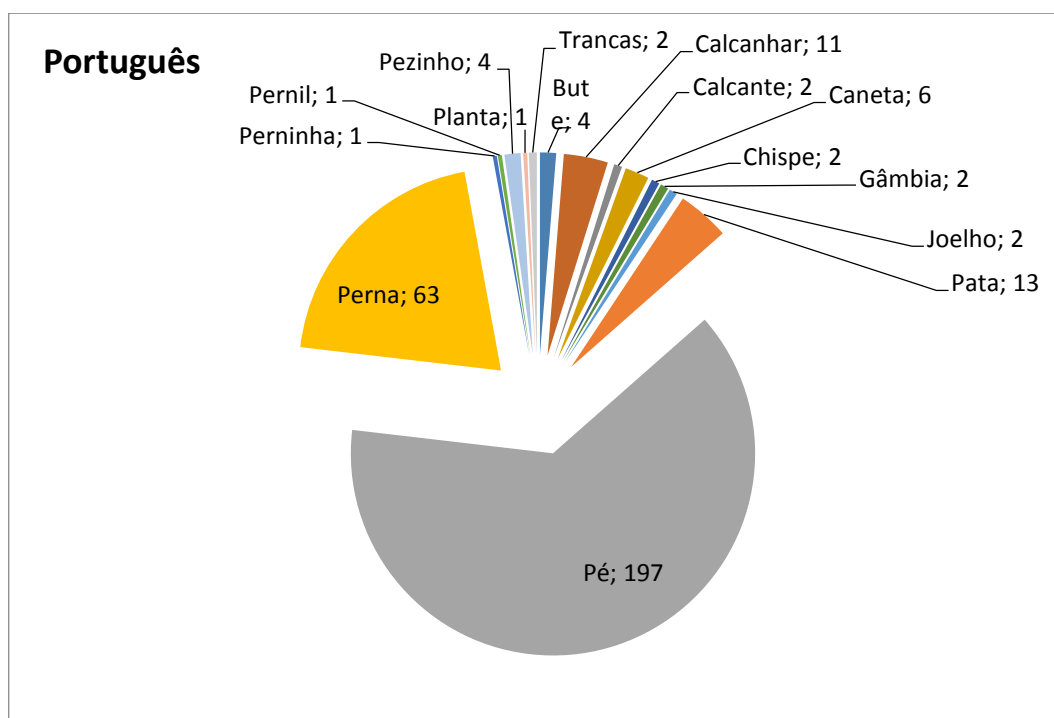
Este grupo é constituído por palavras que designam as pernas e as suas partes. Como já foi explicado no grupo relativo às extremidades superiores, as palavras *unha* e *dedo* foram incluídas no grupo mencionado. De facto, o grupo poderia ser formado também pelas palavras *canela* e *tíbia* que do ponto de vista de significado funcionam, em geral, como sinónimos de *perna*. No entanto, optámos por colocá-las no grupo exclusivamente dedicado aos ossos.

De forma semelhante ao caso das extremidades superiores onde o significado das palavras *mão* e *braço* é representado por uma só palavra em checo (*ruka*), também neste grupo nos deparamos com tal discrepância. Às palavras *pé* e *perna* corresponde em checo a palavra *noha*.

Como podemos ver nos gráficos, as palavras mais produtivas na formação dos frasemas em ambas as línguas são, tal como no caso das extremidades superiores, as palavras mencionadas que representam uma discrepância entre as duas línguas: *pé* (63%), *perna* (20%) em português, *noha* (53%) em checo. Em português, são ainda relevantes as palavras *pata* (4%) que é o sinónimo de *perna*, e *calcanhar* (4%), os restantes lemas formam muito poucos frasemas. Por sua vez em checo, o segundo lugar é dominado por *pata* (calcanhar, 20%) e o terceiro por *koleno* (joelho, 13%). Os restantes lemas representam poucas ocorrências.

Do ponto de vista dos sinónimos, em português identificámos *calcante* e *chispe* como sinónimos de *pé*; e *caneta*, *gâmbia*, *pata* e *trancas* como os de *perna*. Em checo, na fraseologia aparece apenas *hnát* como o sinónimo de *noha* (perna).

No que diz respeito aos diminutivos, em português encontramos os frasemas com os lemas *perninha* e *pezinho*, em checo com o lema *nožka* (perninha/pezinho), sendo os diminutivos dos lemas mais produtivos deste grupo.



Calcanhar (11) – *Morder os calcanhares* – Alguém nos «morde os calcanhares» quando nos persegue, quando vem atrás de nós, muito perto. Em sentido figurado: censurar; dizer mal. (NEVES, 2000; p. 285)

Calcante³⁴⁰ (2) – *Dar aos calcantes* – Fugir. (NEVES, 2000; p. 122)

Caneta³⁴¹ (6) – *Ir abaixo das canetas* – Cair; não aguentar um esforço. (NEVES, 2000; p. 238)

Chispe³⁴² (2) – *Bater os chispes* – Fugir. (NEVES, 2000; p. 77)

Gâmbia³⁴³ (2) – *Alargar as gâmbias* – Fugir. (NEVES, 2000; p. 27)

Joelho (2) – *Em cima do(s) joelho(s)* – Irrefletidamente; apressadamente. (NEVES, 2000; p. 165)

³⁴⁰ [Informal] Pé. ("calcante", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/calcante> [consultado em 07-05-2014].)

³⁴¹ [Informal] Perna, geralmente delgada. ("caneta", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/caneta> [consultado em 07-05-2014].)

³⁴² Pé de porco. = PEZINHO, PEZUNHO ("chispe", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/chispe> [consultado em 07-05-2014].)

³⁴³ [Informal] Perna. ("gâmbia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/g%C3%A2mbia> [consultado em 07-05-2014].)

Pata (13) - *Não dar a pata com a orelha* – Uma coisa não está de acordo com outra. (NEVES, 2000; p. 291)

Pé (197) - *Ver a Deus pelos pés* – Receber uma fortuna inesperada. (NEVES, 2000; p. 444)

Perna (63) - *Arroz com pernas* – Piolho do corpo. (NEVES, 2000; p. 63)

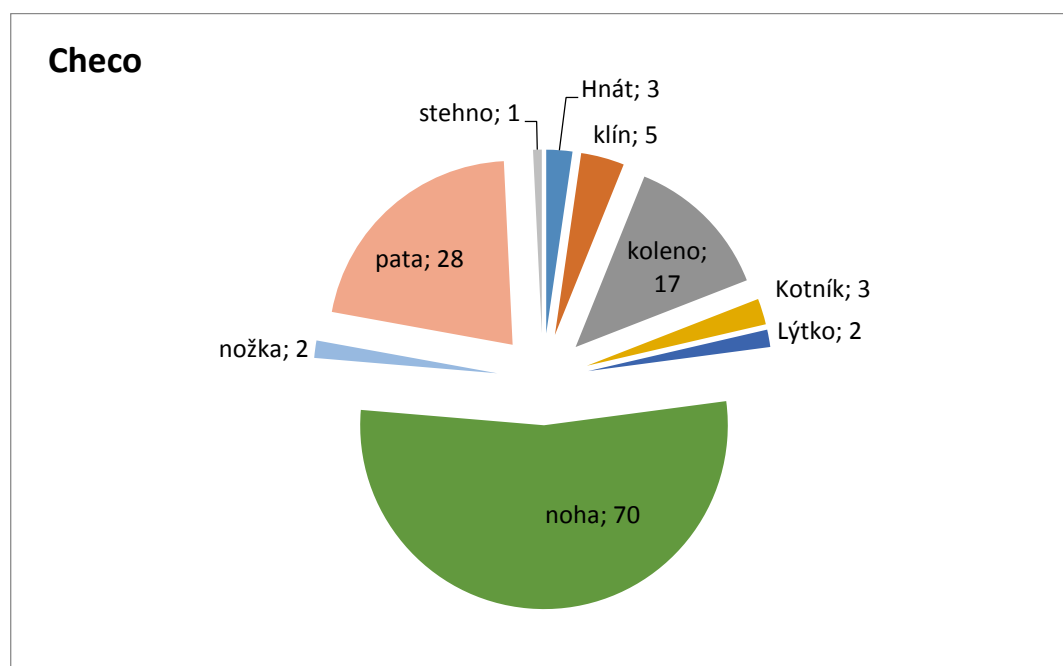
Perninha (1) - *Fazer uma (a sua) perninha* – Tomar parte em qualquer coisa; ajudar. (NEVES, 2000; p. 215)

Pernil³⁴⁴ (1) - *Esticar o pernil* – Morrer. (NEVES, 2000; p. 195)

Pezinho (4) - *Vir com pezinhos de lã* – Vir com bons modos para obter o que se quer. (NEVES, 2000; p. 449)

Planta (1) - *Pôr-se nas plantas* – Ir-se embora; retirar-se. (NEVES, 2000; p. 355)

Trancas³⁴⁵ (2) - *Pôr-se nas trancas* – Fugir. (NEVES, 2000; p. 356)



³⁴⁴ 1. A parte mais delgada da perna do animal, especialmente do porco; 2. [Figurado] Perna magra. ("pernil", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/pernil> [consultado em 07-05-2014].)

³⁴⁵ Pernas. ("trancas", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/trancas> [consultado em 07-05-2014].)

Hnát ($\approx$ perna, 3), *klín* (regaço, 5), *koleno* (joelho, 17), *kotník* (tornozelo, 3), *lýtko* (barriga da perna, 2), *noha* (pé/ perna, 70), *nožka* (pezinho/ perninha, 2), *pata* (calcanhar, 28), *stehno* (muslo, 1).

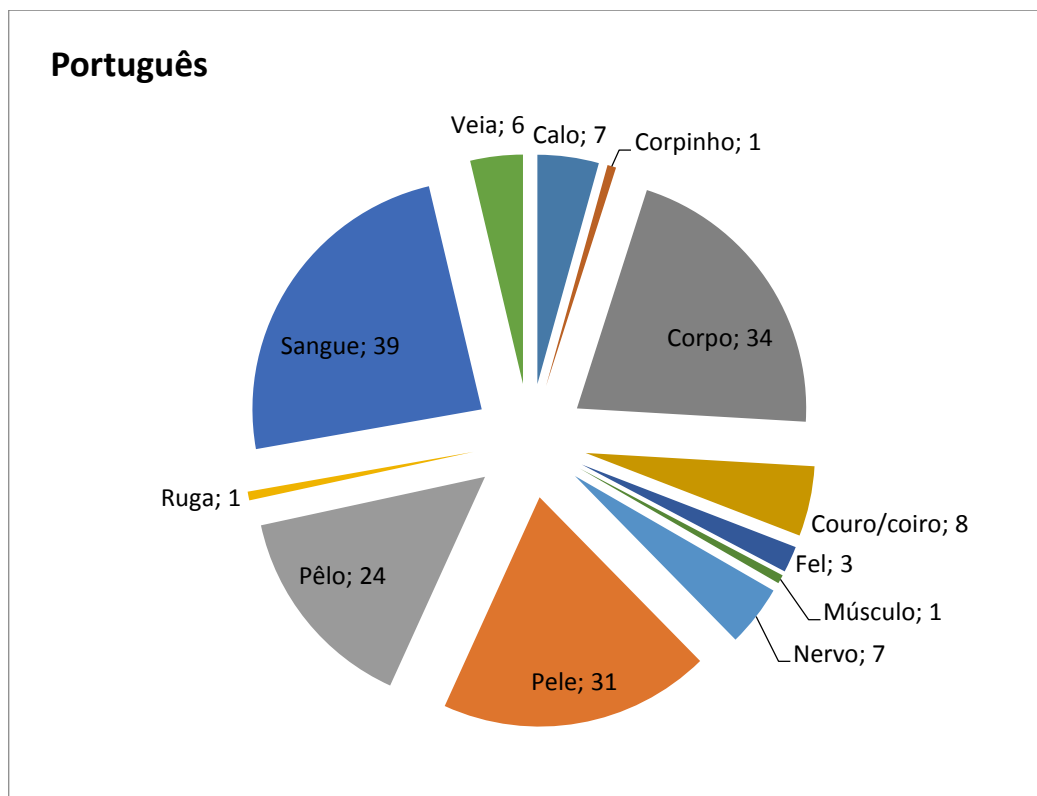
10.7. Outros

Este grupo é constituído por palavras que não poderiam ser incluídos nos outros grupos por diferentes razões. Em primeiro lugar, incluímos a palavra *corpo*, a seguir a maior parte dos lemas designam as componentes do corpo que não são relacionadas com nenhuma parte específica do corpo. Trata-se de palavras como *músculo*, *nervo*, *pele*, *veia*, entre outros, que com as quais nos encontramos em todas as partes do corpo. De acordo com *Názvy lidského těla v české frazeologii a idiomatice* (MRHÁČOVÁ, Eva, Ostrava: Ostravská univerzita, 2000), que nos serviu como o corpus para o checo, incluímos por exemplo também *sangue* e *fel*. Cabe mencionar que na parte checa aparece o adjetivo relativo ao sangue – *krevní*.

Como podemos ver nos gráficos, os primeiros três lemas mais produtivos na formação dos frasemas são iguais em ambas as línguas: *sangue* (24%) – *krev* (29%), *corpo* (21%) – *tělo* (21%), *pele* (19%) – *kůže* (14%). O quarto lugar é dominado por *pêlo* (15%) em português, em checo este lema aparece na quinta posição: *chlup* (pêlo, 7%). Em checo quarto lugar é representado pela palavra *nervy* (nervos, 8%).

Os sinónimos neste grupo identificados são *pele* – *couro/ coiro* em português; e *tělo* (corpo) – *postava* (estatura), *krev* (sangue) – *červená* (vermelho, $\approx$ sangue) em checo.

No que diz respeito aos diminutivos, em português aparece nos frasemas a palavra *corpinho*, em checo *žilka* (pequena veia).



Calo (7) - *Dar um aperto de calos* – Censurar rigorosamente. (NEVES, 2000; p. 132)

Corpinho (1) - *Em corpinho bem feito* – Sem agasalhos; com vestuário leve. (NEVES, 2000; p. 165)

Corpo (34) - *Dar de corpo* – Defecar. (NEVES, 2000; p. 125)

Couro/coiro (8) - *Custar couro e cabelo* – Custar muito caro. (NEVES, 2000; p. 118)

Fel (3) - *Fazer de fel e vinagre* – Fazer irritar; dar cabo da cabeça a alguém; arrelhar. (NEVES, 2000; p. 205)

Músculo (1) - *Fazer músculo* – Armar em forte. (NEVES, 2000; p. 209)

Nervo (7) - *Ter os nervos num feixe* – Estar muito nervoso. (NEVES, 2000; p. 418)

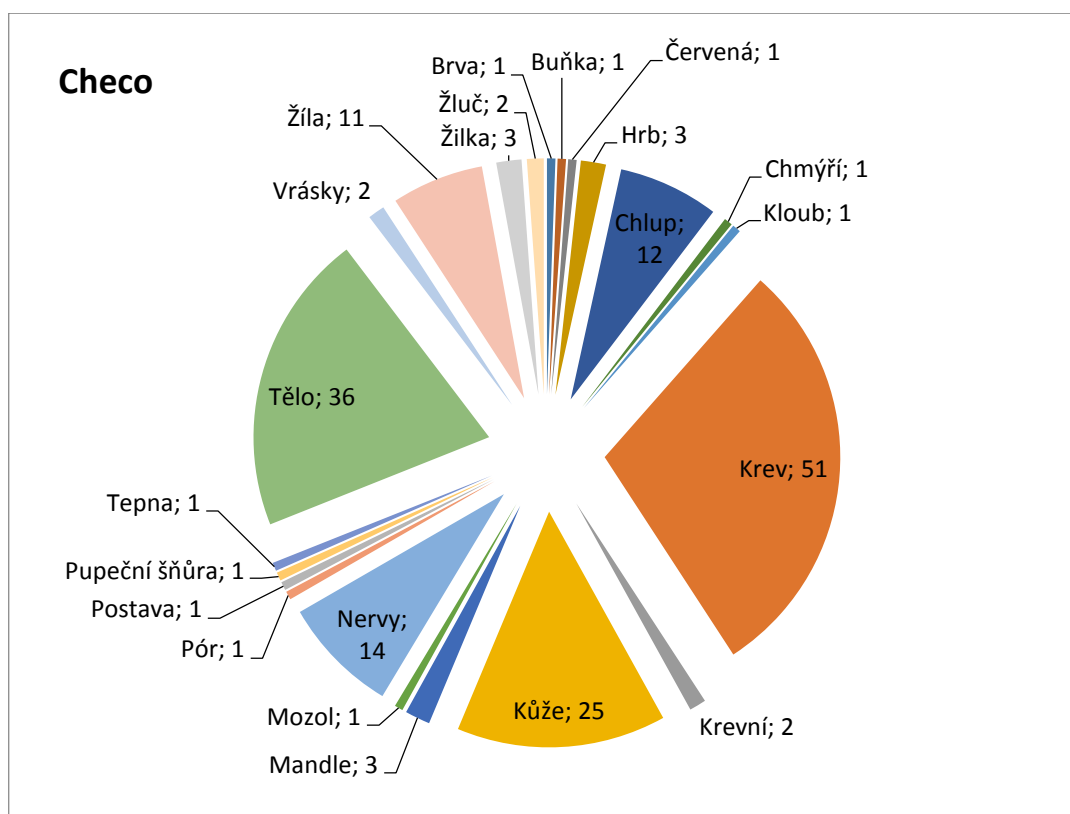
Pele (31) - *Cortar na pele de alguém* – Dizer mal. (NEVES, 2000; p. 116)

Pêlo (24) - *Ir ao pêlo a alguém* – Bater-lhe. (NEVES, 2000; p. 238)

Ruga (1) - *Ter rugas na cara* – Estar maldisposto, com aspeto feroz. (NEVES, 2000; p.421)

Sangue (39) - *Alterar o sangue a alguém* – Irritá-lo, fazê-lo desesperar. (NEVES, 2000; p. 29)

Veia (6) – *Estar com veia* – Estar inspirado. (NEVES, 2000; p. 185)



Brva (pestanda, 1), *buňka* (célula, 1), *červená* (vermelho, 1), *hrb* (giba, 3), *chlup* (pêlo, 12), *chmýří* (penugem, 1), *kloub* (articulação, 1), *krev* (sangue, 51), *krevní* (sanguíneo, 2), *kůže* (pele, 25), *mandle* (amígdala, 3), *mozol* (calo, 1), *nervy* (nervos, 14), *pór* (poro, 1), *postava* (estatura, 1), *pupeční šňůra* (cordão umbilical, 1), *tepna* (artéria, 1), *tělo* (corpo, 36), *vrásky* (rugas, 2), *žíla* (Veia, 11), *žilka* (veia pequena, 3), *žluč* (fel, 2).

Conclusão

O objetivo do presente trabalho foi o de analisar os frasemas somáticos em português do ponto de vista quantitativo (os verbos mais frequentes nos frasemas somáticos portugueses, a frequência dos lexemas somáticos na formação dos frasemas em português e em checo) e qualitativo (classificação formal-estrutural). Apesar de realizar a análise de várias perspectivas, o alvo do nosso trabalho foi a comparação contrastiva da frequência do uso dos lexemas somáticos em português e em checo.

Ao longo dos primeiros dois capítulos debatemos as diversas terminologias relacionadas com o estudo e o objeto da fraseologia. Para os fins do nosso trabalho adotámos a terminologia usada por Čermák (*Frazeologie a idiomática česká a obecná*, Karolinum: Praha, 2007). As leituras efetuadas conduziram-nos à decisão seguir no nosso trabalho só as teorias deste autor. Esta decisão baseia-se no facto de que a sua obra ser bastante complexa. Em vez de comparar vários autores, preferimos apresentar melhor a obra deste autor que, a nosso ver, tem tido uma contribuição enorme no estudo da fraseologia. Simultaneamente, por razões práticas, resultou mais simpels apresentar só os conhecimentos e as teorias deste autor, visto que toda a nossa análise baseia-se nas suas classificações. Por esta razão, no terceiro e no quarto capítulo ocupámo-nos com a descrição da estrutura dos frasemas e a classificação realizada com base nela. No quinto capítulo realizamos uma breve explicação de dois fenómenos: *a variante e a transformação*. A parte teórica conclui com o capítulo que fornece as informações introdutivas sobre os frasemas somáticos.

Na parte prática começámos com a apresentação dos corpora utilizados para os fins das nossas análises. O corpus dos frasemas somáticos em português consta de 2229 unidades com 154 lexemas somáticos. Em checo por sua vez tivemos à nossa disposição 1900 unidades com 166 designações de partes do corpo humano, mais dois adjetivos (*krevní* – adjetivo relativo ao sangue; *červená* – o seu significado primário é *vermelho*, mas neste caso trata-se de sinónimo de sangue). Na metodologia justificamos os possíveis desvios nos números, principalmente na comparação contrastiva entre as duas línguas em questão, que poderiam dever-se à natureza do nosso corpus. Na nossa opinião, no entanto, os possíveis desvios não serão de grande relevância. Vistos os números apresentados (número total de unidades e número de

lexemas somáticos) para as respetivas línguas, permitimo-nos afirmar que os resultados obtidos através da comparação podem ter uma grande relevo devido às semelhanças quantitativas dos corpora e das componentes.

No primeiro capítulo da parte prática efetuámos a classificação dos frasemas somáticos através da análise estrutural. Chegámos à conclusão de que a estrutura mais frequente é V-S. Já a estrutura simples representa mais de 15% de todos os frasemas somáticos. Incluindo as estruturas desenvolvidas apenas por preposições (ou locuções preposicionais), pronomes e o advérbio *não*, o número chega até aos 681 casos representando mais de 33% de todos os frasemas somáticos. Tendo em consideração a quantidade das estruturas restantes que contêm a componente do verbo, podemos constatar que a maioria dos frasemas somáticos são os frasemas verbais.

Os frasemas verbais também foram o objetivo de estudo no segundo capítulo da parte prática. Investigámos quais são os verbos mais frequentes na formação dos frasemas somáticos em português. No total identificámos 278 verbos dos quais 29 tiveram mais de 10 ocorrências. Os 10 verbos mais frequentes são *ter*, *dar*, *andar*, *estar*, *ser*, *fazer*, *por*, *meter*, *ficar*, *ir*. O quadro completo com todos os verbos identificados forma parte dos anexos do presente trabalho.

O último capítulo da parte prática dedicou-se à própria comparação dos frasemas somáticos em português e em checo. A comparação foi sobretudo do carácter quantitativo, mas em dois dos sete grupos, nos quais dividimos os frasemas de acordo com os lexemas somáticos (1. Esqueleto, 2. Visceras), realizamos uma comparação dos campos semânticos representados pelos lexemas em questão. Encontramos várias semelhanças, em numerosos casos até surgiram correspondências parciais ou completas. No entanto, recordemos que o objetivo não foi procurar as correspondências para os frasemas somáticos noutra língua, mas comparar os campos semânticos representados pelos lexemas em questão.

Os resultados parciais (ou seja, a frequência de uso dentro do grupo dos lexemas) expusemos nos respetivos capítulos, Os resultados globais decidimos apresentar aqui na conclusão do nosso trabalho.

Primeiro, procedemos a um resumo dos resultados obtidos dentro dos sete grupos. Optámos por apresentar os três lexemas mais frequentes dentro de um grupo

para cada língua. Cada lexema é acompanhado pelo número de ocorrências, e no início de cada linha é apresentado o número total dos frasemas somáticos que formam o grupo em questão.

Esqueleto			
Português (84)	Osso - 36	Espinha - 19	Canela - 10
Checo (41)	Kost (osso) - 17	Páteř (espinha dorsal) - 8	Kostrá (esqueleto) - 5
Vísceras			
Português (140)	Coração - 55	Tripa - 28	Miolo – 14
Checo (145)	Srdce (coração) - 84	Žaludek (estômago) - 18	Mozek (cérebro), Plíce (pulmões) - 12
Cabeça e pescoço			
Português (1150)	Olho - 199	Boca - 134	Cabeça – 131
Checo (929)	Hlava (cabeça) - 169	Oko (olho) - 138	Huba (boca) – 63
Tronco			
Português (251)	Rabo - 60	Costas - 47	Barriga – 34
Checo (181)	Prdel (rabo) - 45	Zadek (rabo) - 19	Záda (costas) – 19
Extremidades superiores			
Português (383)	Mão - 223	Unha - 47	Dedo – 32
Checo (291)	Ruka (mão) - 170	Prst (dedo) - 37	Dlaň (palma da mão) - 13
Extremidades inferiores			
Português (311)	Pé - 197	Perna - 63	Pata - 13
Checo (131)	Noha (pé, perna) - 70	Pata (calcanhar) - 28	Koleno (joelho) – 17
Outros			
Português (162)	Sangue - 39	Corpo - 34	Pele – 31
Checo (174)	Krev (sangue) - 51	Tělo (corpo) - 360	Kůže (pele, couro) - 25

Vistos os resultados apresentados, podemos concluir que dentro dos grupos os lexemas somáticos representam uma frequência de ocorrência muito parecida. De facto com a exceção de *Extremidades inferiores*, em todos os grupos encontrámos pelo menos dois lexemas que aparecem em ambas as línguas nas primeiras três posições. No caso do mencionado grupo de extremidades inferiores, temos de ter em consideração a desproporção que representam as palavras *pé* e *perna* em português às quais em checo corresponde uma só palavra – *noha*. Salientamos ainda uma curiosidade: no grupo *Outros* as três posições são dominadas pelos mesmos três lexemas e na mesma ordem.

Comparando os números totais dos frasemas somáticos nos respetivos grupos, podemos concluir que nestes conjuntos de partes do corpo mostram uma distribuição dos frasemas somáticos muito parecida nas duas línguas comparadas.

Em oposição aos resultados parciais, se nos debruçamos na seguinte lista dos 20 lexemas somáticos mais usados em geral, encontrámos mais diferenças do carácter maior. No entanto, podemos constatar que as frequências de ocorrências dos lexemas somáticos nas fraseologias de ambas as línguas comparadas são muito parecidas. O lexema somático mais frequente é *mão* em ambas as línguas. Como podemos constatar no quadro as primeiras posições são bastante parecidas. É preciso mencionar um fator que entra em questão e que é evidente no quadro. Algumas partes do corpo são representadas por lexemas sinónimos, o que pode levar a uma dispersão de ocorrência de uma parte do corpo nos frasemas. Por outras palavras, o quadro representa os lexemas somáticos mais frequentes, não mostra a frequência das ocorrências das partes do corpo em si.

1.	Mão	223	Ruka (mão)	170
2.	Olho	199	Hlava (cabeça)	169
3.	Pé	197	Oko (olho)	138
4.	Boca	134	Srdce (coração)	84
5.	Cabeça	131	Noha (perna)	70
6.	Cara	119	Huba (boca)	63
7.	Língua	70	Krev (sangue)	51
8.	Perna	63	Ústa (boca)	48
9.	Rabo	60	Nos (nariz)	47
10.	Coração	Dente	Prdel (rabo)	45
11.	Orelha		Ucho (orelha)	44
12.	Orelha	54	Jazyk (língua)	41
13.	Costas	Unha	Tvář (cara, rosto)	40
14.			Prst (dedo)	37
15.	Nariz	45	Tělo (corpo)	36
16.	Sangue	39	Krk (pescoço)	35
17.	Osso	36	Pusa (boca)	29
18.	Barriga	Corpo	Pata (calcanhar)	28
19.			Kůže (pele)	25
20.	Cabelo	33	Zub (dente)	20

Ao longo da nossa investigação enfrentámos várias dificuldades. As maiores delas foram sentidas ao realizar a constituição do nosso corpus. A recolha dos frasemas somáticos foi muito complicada várias vezes, porque para a decisão de incluir certos frasemas sentimos falta de alguma referência etimológica da entrada. Maiores complicações apareceram também na análise estrutural dos frasemas somáticos. A classificação tornou-se exaustiva pelo número dos frasemas investigados. No entanto, a nosso ver, isto permitiu-nos a obter resultados de grande relevo. No que diz respeito à comparação contrastiva dos frasemas somáticos em português e em checo, os aspetos problemáticos da nossa investigação consistiram no facto de que uma parte de corpo pode ter várias denominações o que tornou difícil a comparação. Enfrentamos também os casos contrários. Aos lexemas portugueses *mão* e *braço* corresponde apenas um lexema checo: *ruka*; da mesma maneira funcionam *perna* e *pé* em português e *noha* em checo.

Chegando ao fim deste trabalho, constatamos que os resultados obtidos responderam a várias perguntas que nos motivaram na realização desta investigação, e simultaneamente, são fonte de novos pontos de interrogação. Sentimos que a fraseologia representa uma área de infinitos desafios e possibilidades de abordagem.

Referências bibliográficas

Literatura primária

ČERMÁK, František. *Frazeologie a idiomatika česká a obecná*, Karolinum: Praha, 2007.

MRHÁČOVÁ, Eva. *Názvy částí lidského těla v české frazeologii a idiomatice*, Ostravská univerzita: Ostrava, 2000.

NEVES, Orlando. *Dicionário de expressões correntes*, Editorial Notícias: Lisboa, 2000.

Consultas online

BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo. *Considerações acerca da fraseologia, sua conceituação e aplicabilidade na Idade Média*, em Revista Philologus. Rio de Janeiro, n.13, p.41-53, 1999. [em linha] . [cit. 2012-08-09] Disponível em: <http://www.abrem.org.br/copiar.php?arquivo=Considerafraseolog.pdf>

KLARE, Johannes, *Lexicologia e fraseologia no português moderno*. Revista de Filología Románica, IV. Editorial de la Universidad Complutense: Madrid, 1986 [em linha]. [cit. 2012-01-12] Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/RFRM/article/view/RFRM8686110355A/13195>

TCHOBÁNOVA, Iovka Bojilova, *Propriedades das unidades fraseológicas e a sua delimitação em contraste com outras categorias afins*, em Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, APL: Lisboa, 2004, [em linha]. [cit. 2012-08-09] Disponível em: <http://www.apl.org.pt/docs/actas-20-encontro-apl-2004.pdf>

VILELA, Mário, *As expressões idiomáticas na língua e no discurso*, 2002, [em linha]. [cit. 2012-01-12] Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7146.pdf>

Literatura secundária

CORPAS PASTOR Pastor, Gloria. *Manual de Fraseología Española*, Gredos: Madrid, 1996.

CORREIA, Emanuel de Moura./ TEIXEIRA, Persília de Melina. *Dicionário prático de locuções e expressões correntes*, Papiro Editora: Porto, 2007.

CUNHA, Celso, CINTRA, Luís, F. Lindley. *Breve gramática do português contemporâneo*, JSC: Lisboa, 2001.

ČEJKA, Mirek. *Česká lexikologie a lexikografie*, Masarykova univerzita: Brno, 1992.

ČERMÁK, František, BLATNÁ, Renata. *Manuál lexikografie*, Nakladatelství H & H: Praha, 1995.

ČERMÁK, František. *Základy lingvistické metodologie*, Univerzita Karlova: Praha, 1993.

FERNANDO, Chitra. *Idioms and Idiomacity*, Oxford University Press: Oxford, 1996.

FONSECA, Fernanda Irene, BRITO, Ana Maria, DUARTE, Isabel Margarida, GUIMARÃES, Joanna Maia. *Língua portuguesa: estruturas, usos e contrastes*. Centro de Linguística da Universidade do Porto: Porto, 2003.

GOMES, Álvaro Fransisco. *O acordo ortográfico*, Porto editora: Porto, 2009.

LAPA, Manuel Rodrigues. *Estilística da língua portuguesa*, Seara Nova, 1973.

MOREIRA DOS SANTOS, Maria Alice: *Dicionário de provérbios, adágios, ditados, máximas, aforismos e frases feitas*, Porto Editora: Porto, 2000.

SANTOS, António Nogueira, *Novos dicionários de expressões idiomáticas*, Edições João Sá da Costa: Lisboa, 1990.

VILELA, Mário. *Metáforas do nosso tempo*, Livraria Almedina: Coimbra, 2002.

VOKÁČOVÁ, Jana. *A comparative study of english, czech, french, and german idioms*. Dizertační práce, MU: Brno, 2008.

Constultas online

ARES LICER, Elisabete. *Deseño dun banco de datos de equivalências entre unidades fraseolóxicas do portugués do Brasil (LO) e o galego (LM)*, em Cadernos de Fraseoloxía Galega (9, 2007, pp. 13-30) [em linha], [cons. 2013-03-04] Disponível em: http://www.cirp.es/pub/docs/cfg/cfg09_01.pdf

JORGE, GUILHERMINA. *Periplo pola fraseoloxía portuguesa: abordaxe lexicográfica*, em Cadernos de Fraseoloxía Galega (7, 2005, pp. 119-133) [em linha], [cons. 2013-03-04] Disponível em: http://corpus.cirp.es/pub/docs/cfg07_06.pdf

MARTÍNEZ LÓPEZ, Juan A./ AARLI, Gunn. *Locucións e colocacións: algunhas causas da coaparición dos seus formantes*, em Cadernos de Fraseoloxía Galega (10, 2008, pp. 175-188) [em linha], [cons. 2013-03-04] Disponível em: http://www.cirp.es/pub/docs/cfg/cfg10_09.pdf

TCHOBÁNOVA, Iovka Bojilova, *As Comparações Fixas na Língua Portuguesa: Essência, Estrutura, Função, Relações Semânticas, Classificação*, XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, 2007. [em linha]. [cons. 2012-08-09] Disponível em: <http://www.apl.org.pt/docs/22-textos-seleccionados/47-Tchobanova.pdf>

Biografías y vidas [em linha], <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/b/bally.htm> [cons. em 02-03-2013]

Biografías y vidas [em linha], http://www.biografiasyvidas.com/biografia/v/vinogradov_viktor.htm [cons. em 02-03-2013]

Dicionários

EDÍPICA, Tertúlia, *Dicionário de sinónimos*, Porto Editora: Porto, 2.^a edição, data de publicação desconhecida.

HAMPLOVÁ, Sylva; JINDROVÁ, Jaroslava. *Česko - portugalský slovník*, Leda: Voznice, 1997.

JINDROVÁ, Jaroslava; PASIENKA, Antonín. *Portugalsko - český slovník*, Leda: Voznice, 1997.

Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora: Porto, 1999.

Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, Texto Editores: Lisboa, 2006.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Instituto António Houaiss da Lexicografia: Lisboa, 2003.

Dicionário Aulete [em linha], Disponível em: <http://aulete.uol.com.br/>

Dicionário Informal [em linha], Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br>

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/>

Apêndice

O quadro completo dos verbos que foram identificados nos frasemas somáticos portugueses

Os números representam as ocorrências. Os verbos que têm a função de componente em mais de dez frasemas somáticos têm o fundo cinza.

abaixar	2	catar	1	espichar	1	pensar	1
abandar	6	chegar	10	estar	71	pesar	1
abarcar	3	cheirar	1	estender	5	perder	5
abesourar	1	chorar	6	esticar	2	picar	1
abraçar	1	chuchar	1	estourar	1	pilhar	2
abrir	15	chupar	1	erguer	1	pintar	3
aceitar	1	coçar	1	falar	15	pisar	5
acender	1	começar	1	faltar	1	poder	2
acertar	1	comer	20	fartar	1	pôr(-se)	59
achar	1	comparar	1	fazer	60	precisar	1
achatar	2	conhecer	2	fechar	2	pregar	3
acordar	2	contar	5	ferir	1	prestar	1
adivinhar	1	continuar	2	ferrar	3	procurar	1
adoçar	1	correr	4	ferver	2	pular	2
afastar-se	1	cortar	9	ficar	45	puxar	9
afiar	2	crescer	2	finçar	1	quebrar(-se)	10
agarrar(-se)	2	criar	4	folgar	1	queimar	3
agir	1	cruzar	1	forçar	1	querer	19
aguçar	1	cuspir	2	forrar	1	ralar	1
aguentar(-se)	2	custar	4	fritar	1	ranger	1
alargar	1	dar	118	fugir	6	rebentar	4
alçar	1	defender-se	1	furar	1	recolher	1
alegrar(-se)	2	deitar	28	furtar	1	refilar	1
aliviar	1	deixar	4	fuzilar	1	resfriar	1
alongar	1	desatar	2	gadanhar	1	responder	1
alterar	1	descarregar	1	ganhar	2	resvalar	1
amarrar	1	desejar	3	gelar-se	1	rezar	1
andar	88	desenferrujar	1	gostar	1	rir(-se)	3
apalpar	2	desmamar	1	guardar	1	roer	5
apanhar	13	desopilar	1	haver	3	saber	8
aparar	1	despejar	1	ir(-se)	39	sair	9
aparecer	1	despregar	1	juntar	1	saltar	4
apertar	6	dever	1	jurar	3	salvar	2

apontar	1	dizer	11	ladrar	2	semear	1
apostar	1	dobrar	4	lamber	4	sentir	1
aquecer	1	doer	4	lançar	7	ser	70
arder	6	dormir	2	largar	2	seringar	1
armar	3	embirrar	1	lavar	2	sofrer	1
arrancar	4	Embrulhar-se	1	ler	1	soltar	4
arrastar	1	emendar	1	levantar	9	soprar	1
arrebatar	1	empenhar	1	levar	32	suar	1
arredar	1	emprenhar	1	limpar	3	subir	4
arrefecer	1	encanar	1	livrar	2	tapar	4
arregalar	3	encasquetar	1	luzir	2	temperar	1
arreganhar	1	encher	18	mamar	1	tender	1
arremelgar	1	encolher	2	mandar	4	ter	214
arrepelar	1	encostar	1	malhar	1	tingir	3
arrepiar	1	enfeitar	1	martelar	1	tirar	27
arriscar	1	enfiar	1	matar	4	tocar	6
assar	1	enganar	1	medir	4	tomar	12
assentar	4	engolir	1	mentir	2	torcer	8
atar	1	ensaboar	1	meter(-se)	56	trabalhar	1
atirar	6	ensarilhar	1	mexer	1	trazer	31
atirar-se	3	entalar	2	mirar	1	tremer	2
atrair	1	enterrar	1	moer	3	tregar	1
azoinar	1	entrar	5	molhar	3	untar	3
baixar	5	entreter	1	montar-se	1	usar	1
bater	24	envergonhar	1	morder	4	valer	1
beber	1	enxergar	1	morrer	1	ver	22
beijar	1	escaldar	2	mostrar	5	vergar	1
benzer-se	4	escapar	1	mudar	4	vestir-se	1
bolir	1	escolher	1	nascer	4	vir	12
botar	7	esconder	2	negar	1	virar	7
brilhar	1	escorregar	1	olhar	5	viver	1
buzinar	1	Esfolar	2	pagar	3	voar	1
caber	7	esfregar	3	palpitar	1	voltar	2
cair	21	esfriar	1	partir	7	volver	1
calar	3	esgaçar	1	passar	15	vomitare	1
calçar	2	esperar	2	pedir	4		
carregar	4	espernugar	1	pegar	3		

O corpus dos frasemas somáticos portugueses

Elaborado através da recolha realizada em *Dicionário de expressões correntes* de Orlando Neves (Editorial Notícias, Lisboa, 2000).

À barba longa
À boca (à boquinha) da noite
À boca fechada
À boca cheia
À boca pequena
À cabeça
A calcantes
A dedo
A dois carrilhos
A dois dedos
A esgaçar as unhas
À flor da pele
A fogo e sangue
À má cara
À mão de semear
A mão tenente (à mão tente)
A morte em pé
A olho
A olho nu
A olhos vistos
À pata
A pata que o pôs
A pé firme
A pé quedo
A peito aberto (descoberto)
À pele
À perna
À perna solta
A pés juntos
A plenos pulmões
A pulga atrás da orelha
A pulso
A pulso e canelão
A quatro patas
A sangue-frio
A sete pés
À tripa-forra

À unha
À unha como o João da Cunha
A voz do sangue
Abaixar a grimpa (garimpa, crista)
Abaixar as orelhas
Abanar as orelhas
Abarcar o mundo com ambas as mãos (pernas)
Abesourar os ouvidos
Abrir a boca
Abrir a boca até às orelhas
Abrir a mão
Abrir mão
Abrir o bico
Abrir o coração
Abrir o peito
Abrir o(s) pé(s)
Abrir os braços
Abrir os olhos
Abrir os olhos a alguém
Abrir os olhos à luz
Abrir os peitos
Aceitar a mãos ambas
Acender o sangue a alguém
Acertar a mão
Acordar com os pés de fora
Acordar de rabo para o ar
Adeus de mão fechada
Adeus, olhos pretos como os meus
Adoçar a boca a alguém
Afiar a língua
Afiar o(s) dente(s)
Agarrar (a ocasião) pelos cabelos
Agarrar-se com unhas e dentes
Agir com punhos de renda e fato de grilo
Água na boca
Aguçar o dente
Aguentar e cara alegre

Ah! Pés para que vos quero!
Achar a forma do seu pé
Achatar o beque
Achatar o nariz a alguém
Aí é que a porca torce o rabo
Ainda te nascem rãs na barriga!
Alargar as gâmbias
Alçar a perna
Alegrar o(s) olho(s)
Alegrar-se o olho
Aliviar a tripa
Alongar os olhos
Alterar o sangue a alguém
Amargo como rabo de gato
Amargos de boca
Amarrar a cara
Amiga, amiga, é a a minha barriga e às vezes ainda me dói
Amigo de boca
Amigo do peito
Anda mão e fica (enfia) dedo
Andar a cair da boca aos cães
Andar a coçar o cu (rabo) pelas esquinas
Andar a dar ao rabo
Andar à mama
Andar a matar moscas com as costas
Andar a passear a língua
Andar à pata
Andar à pata galhana
Andar ao osso
Andar ao pé coxinho
Andar com a barriga à boca
Andar com a boca doce
Andar com a cabeça à razão de juros
Andar com a cabeça à roda
Andar com a carinha na água
Andar com a casa às costas
Andar com a lágrima ao canto do olho
Andar com a língua de fora
<u>Andar com a pulga no ouvido (atrás da orelha)</u>
Andar com a sela na barriga
Andar com a trouxa às costas

Andar com alguém ao colo
Andar com as calças na mão
Andar com as mãos atrás das costas
Andar com as tripas do avesso
Andar com cabeça
Andar com cem olhos
Andar com o bicho no ouvido
Andar com o coração aos pulos
Andar com o credo na boca
Andar com o Diabo no corpo
Andar com o estômago colado às costas
Andar com o olho à espreita
Andar com o olho em cima
Andar com o olho sobre o ombro
Andar com o prumo na mão
Andar com os fígados torcidos
Andar com os olhos em
Andar com uma espinha na garganta
Andar com uma mão à frente e outra atrás (das costas)
Andar com uma pessoa ao colo
Andar de barriga à boca
Andar de beicinho
Andar de beijo(a) caído(a)
Andar de boca em boca
Andar de braços caídos
Andar de cabeça levantada
Andar de cabeça no ar
Andar de cabeça perdida
Andar de cara à banda
Andar de cara cheia
Andar de cara levantada
Andar de cascos ao sol
Andar de costas ao alto
Andar de costas direitas
Andar de cu ao léu
Andar de cu tremido
Andar de espinha
Andar de espinha direita
Andar de língua na boca
Andar de língua na boca com
Andar de mão em mão

Andar de mãos espanadas
Andar de mãos nas algibeiras
Andar de nariz comprido
Andar de nariz no ar
Andar de olho em
Andar de olhos fechados
Andar de orelha arrebitada
Andar de orelha murcha (caída)
Andar de peito feito
Andar de queixo caído
Andar de sela na barriga
Andar de ventas (trombas)
Andar dedo de alguém
Andar na espinha (estica)
Andar na ponta da unha
Andar na ponta dos pés
Andar na sege a pé
Andar nas bocas do mundo
Andar nas palminhas
Andar pelo beijo
Andar pelos cabelos
Animal de pêlo
Ao pé da letra
Ao pé da porta
Apalpar as costelas a alguém
Apalpar o costado
Apanhar (levar) um soco no estômago
Apanhar a dente
Apanhar com a boca na botija (torneira)
Apanhar na cabeça
Apanhar na cara
Apanhar nas bitáculas
Apanhar nas fuças
Apanhar nas trombas (ventas)
Apanhar o pão à unha
Apanhar pés de burro
Apanhar um bigode
Apanhar um escalda-rabo (escaldão, escaldadela, escaldadura)
Apara lá esse pão (à unha)
Apareça, apareça, o Diabo sem cabeça
Apertar a boca

Apertar as mãos à cabeça
Apertar o pé
Apertar os calos
Apertar os ossos
Apertar-se o coração
Apontar o dedo
Apostar o pescoço
Aquecer as orelhas
Aquilo é: boquinha que queres, coração que desejas
Arca do peito
Arder o coração
Armar a testa de outrem
Armar até aos dentes
Armar pé de vento
Arranca-dentes
Arrancar os cabelos
Arrancar um dente alguém
Arranca-rabo
Arrastar os pés
Arrebitar a orelha
Arrefecer o céu da boca
Arregalar o olho
Arregalar os olhos
Arregalar os olhos a alguém
Arreganhar o(s) dente(s)
Arremelgar o olho
Arrepelar as barbas ou os cabelos
Arrepiar o cabelo
Arriscar a pele
Arroz com pernas
As bocas do mundo
Às mãos cheias
As paredes têm ouvidos
Assentar a cabeça
Assentar a mão
Assentar as mãos
Assentar os cinco mandamentos na cara de alguém
Assoa-queixos
Atar de pés e mãos
Até à medula (dos ossos)
Até à ponta (raiz) dos cabelos

Até ao pescoço
Até aos olhos
Até às orelhas
Até borro (pinto, tinjo) a cara de negro
Até lá não me doa a cabeça
Atirar à bochechas
Atirar à cara
Atirar a pedra e esconder a mão
Atirar o coração ao largo
Atirar poeira aos olhos
Atirar tudo para trás das costas
Atirar-se como gato a bofe
Atirar-se de cabeça
Atirar-se para os cornos (a cabeça) do touro
Atrair as vistas
Atravessado na garganta
Azedo como rabo de gato
Azia de queixos
Azoinar os ouvidos
Baixar a bola
Baixar a cabeça
Baixar a grimpá
Baixar os braços
Barba a barba
Barba-azul
Barbas de alho
Barriga à boca
Barriga de bicho
Barriga de major (abade)
Bate orelha
Bate-barba
Bate-boca
Bater a pestana
Bater a porta na cara
Bater com a cabeça nas paredes
Bater com a cara na porta
Bater com a língua nos dentes
Bater com a mão na boca
Bater com a mão na testa
Bater com a porta na cara
Bater com as orelhas
Bater com o nariz na porta

Bater com os calcanhares (no cu)
Bater com os costados no xadrez
Bater com os ossos
Bater no casco
Bater no peito
Bater o pé
Bater o queixo (ou os dentes)
Bater o(s) dente(s)
Bater os chispes
Bater uma pestana
Bateu-llhe alguma coisa no coração
Bebedor de sangue
Beijar o cu
Bens de mão morta
Benzer-se com a mão canhota (esquerda)
Benzer-se e quebrar o nariz
Bexigas doidas
Bico calado!
Bife de cabeça chata
Bife de espinha
Bicho(a)-de-sete-cabeças
Bicho-do-ouvido
Boca (ar) de raia
Boca aberta
Boca de favas
Boca de chocalho
Boca de ouro
Bocas do mundo
Bofetada sem mão
Bola de brilhar
Bolir com os nervos
Boquinha que queres, coração que desejas
Botar a boca no mundo
Botar as mãos
Botar as mãos à cabeça
Botar as mãos no fogo por alguém
Botar as tripas
Botar corpo
Botar os bofes pela boca
Braço de arma
Braço direito
Braço secular

Braço-de-ferro
Branco do olho
Brasileiro de mão furada
Bugalho do olho
Buzinar aos ouvidos
Cabeça de água (bórica)
Cabeça de grilo
Cabeça dura
Cabeça em água
Cabeça forte
Cabeça fria
Cabeça oca
Cabeça-de-abóbora
Cabeça-de-alfinete
Cabeça-de-alho-chocho
Cabeça-de-arvéola
Cabeça-de-atum
Cabeça-de-avelã
Cabeça-de-burro
Cabeça-de-coco
Cabeça-de-galinha
Cabeça-de-giz
Cabeça-de-melancia
Cabeça-de-morteiro
Cabeça-de-motim
Cabeça-de-pau
Cabeça-de-prego
Cabeça-de-turco
Cabeça-de-vaca
Cabeça-de-vento
Cabeça-chocha
Cabeça-no-ar
Caber na cova de um dente
Caber numa mão fechada
Cair (a alma) aos pés
Cair (ou não cair) os dentes
Cair a beija
Cair a cara
Cair a pêlo
Cair à perna
Cair aos pés
Cair da boca aos cães

Cair da cabeça aos pés
Cair de costas e quebrar o nariz
Cair de cu
Cair de pé
Cair de queixos
Cair na boca do lobo
Cair nas garras (mãos, unhas) de alguém
Cair no goto
Cair o coração aos pés
Cair-lhe a cara ao chão
Cair-lhe os dentes com a graça
Calar a boca (o bico) a alguém
Calar o bico
Cala-te, boca!
Calcanhar de Aquiles
Calcanhar de Judas
Calcanhar do mundo
Calçar os pés
Calçar pelo mesmo pé (forma)
Caminho de pé posto
Caninha (carinha) na água
Cara a cara
Cara amarrada
Cara de cão de loiça
Cara de cão de pedra
Cara de carrasco
Cara de caso
Cara de cu (à paisana)
Cara de desmamar crianças
Cara de enterro
Cara de estanhado
Cara de fastio
Cara de fome
Cara de fuinha
Cara de juiz
Cara de ladrão
Cara de lua cheia
Cara de meio tostão
Cara de missa do 7.º dia
Cara de Páscoa
Cara de pau
Cara de poucos amigos

Cara de quarta-feira de trevas
Cara de réu
Cara de tomate
Cara de um, focinho de outro
Cara direita
Cara escrita e escarrada
Cara chapada
Cara(s) ou coroa(s)
Careca como a palma da mão
Carga de ossos
Carinha laroca
Carinha na água
Carne sem osso
Carregar a mão
Carregar aos ombros
Carregar pela boca
Casamento de mão esquerda
Casco da coroa
Catar a tripa
Caveira de burro
Cem cães a um osso
Cintura de vespa
Colosso com pés de barro
Com a boca na botija
Com a corda na garganta
Com a mão na massa
Com a pulga atrás da orelha
Com água na boca
Com ambas as mãos me benzo!
Com as calças na mão
Com as mãos a abanar
Com as mãos atadas
Com as tripas do avesso
Com as tripas na mão
Com bom dente
Com duas pedras na mão
Com fogo no rabo
Com mão de ferro
Com mão de gato
Com mão de mestre
Com o coração nas mãos
Com o Credo na boca

Com o pé na tábua
Com o pé no estribo
Com o pé no prego
Com o rabo entre as pernas
Com o suor do rosto
Com olhos de ver
Com os nervos em franja
Com os pés para a cova
Com pés de ladrão
Com pés e cabeça
Com punhos de renda
Com sangue na guelra
Com sete pedras na mão
Com um mão à frente e outra atrás
Com um olho ao peito
Com um olho atrás e outro adiante
Com um olho no burro e outro no cigano
Com um olho no padre e outro na missa
Com um pé atrás e outro à frente
Com uma mão por baixo e outra por cima
Com uma perna às costas
Com unhas e dentes
Começar com o pé direito
Comer à barba longa
Comer a cabeça (pinha) a
Comer a dois carrilhos
Comer a pinha
Comer à tripa-forra
Comer algo na cabeça de um tihoso
Comer as papas na cabeça de alguém
Comer com os dentes da frente
Comer com os olhos
Comer focinho de porco
Comer nas trombas
Comer os fígados a alguém
Comer os olhos (da cara) a alguém
Como dois dedos da mesma mão
Como gato a bofe
Como manteiga em focinho de cão
Como os meus olhos te viram
Como quem arranca um dente
Companhia do olho vivo

Companhia dos pés juntos
Comprar a olho
Confusão de narizes
Conhecer como a palma da mão
Conhecer como as próprias mãos (dedos)
Contam-se-lhe os ossos
Contar cabeças
Contar com a pele do urso se ele estiver morto
Contar com o ovo no cu (rabo) da galinha
Contas de cabeça
Contas na mão e borracha à cinta
Continuar de pé
Continuar tudo no mesmo pé
Coração ao largo!
Coração ao pé da boca
Coração ao pé da boca
Coração de bronze
Coração de manteiga
Coração de neve
Coração de ouro
Coração de pedra (pedernal)
Coração de pomba
Coração mole
Coração quente
Coração rasgado
Corpo à vela
Corpo ao alto
Corpo-aberto
Correr a sete pés
Correr de boca em boca
Correr o badalo
Correr-lhe os olhos
Corrida em pêlo
Cortar as pernas a alguém
Cortar as unhas rentes
Cortar na pele de alguém
Cortar o coração
Cortar o pescoço
Cortar os braços a alguém
Costas ao alto
Costas largas
Crescer a olhos vistos

Crescer água na boca
Criar bom cabelo
Criar calo
Criar corpo
Cruzar os braços
Cu de Judas
Cu de sono
Cuspir às unhas
Cuspir na cara
Custar couro e cabelo
Custar os dentes da boca
Custar os dentes de boca
Custar os olhos da cara
Da boca para fora
Da pele de Diabo
Da ponta da orelha
Da ponta dos pés à raiz dos cabelos
Daí lavo as (minhas) mãos
Dá-lhe agora, que está de cócoras (costas)
Daqui até lá não me doa a cabeça (barriga)
Dar à cabeça com alguém
Dar à canela
Dar a cara
Dar à estica (espinha)
Dar á língua
Dar a mão
Dar a mão à palmatória
Dar a palma a alguém
Dar à perna
Dar a pichuleta por alguém
Dar à taramela
Dar à tramela
Dar a última gota (de sangue)
Dar à unha
Dar água de cu lavado
Dar água pela barba
Dar ao badalo
Dar ao dedo
Dar ao dente
Dar ao pé
Dar ao rabo
Dar aos calcanhares

Dar aos calcantes
Dar aos queixos
Dar às canelas
Dar às canetas
Dar as costas
Dar às gâmbias
Dar às mãos cheias
Dar às palhetas (pernas)
Dar às trancas
Dar bola
Dar cabo da pele
Dar cabo dos nervos
Dar com a boca no trombone
Dar com a cabeça nas paredes
Dar com a língua nos dentes
Dar com a porta na cara (nas ventas)
Dar com as ventas no sendeiro
Dar com o nariz na porta
Dar com o rabo na cerca
Dar com os calcanhares no rabo
Dar com os costados no xadrez
Dar com os olhos
Dar com os ossos em
Dar com os pés
Dar corpo a
Dar costas
Dar de cara(s)
Dar de corpo
Dar de mão
Dar de olho
Dar de ombros
Dar de rosto
Dar de trombas
Dar de trombilhas
Dar de ventas
Dar de ventre
Dar dois dedos de conversa
Dar mel pelos beiços
Dar na cabeça (cachola)
Dar na cara
Dar nas bitáculas
Dar nas fuças

Dar nas ventas pra trás
Dar nas vistas (olhos)
Dar no goto
Dar no nariz para trás
Dar o braço a torcer
Dar o corpo ao manifesto
Dar o couro às varas
Dar o cu e oito tostões por
Dar o dó de peito
Dar o pé, tomar a mão
Dar o peito
Dar orelhas
Dar ouvidos
Dar pancadinhas (palmadinhas) nas costas
Dar para trás no nariz
Dar pasto aos olhos
Dar pé
Dar pelo rosto
Dar pulso livre
Dar tratos à imaginação (bola)
Dar um aperto de calos
Dar um bigode
Dar um nó na boca
Dar um olho ao Diabo
Dar um osso
Dar um osso a roer
Dar um pé (pezinho) de dança
Dar um ponto na boca
Dar um puxão de orelhas a alguém
Dar um tiro no pé
Dar uma corrida (em pêlo)
Dar uma mão(zinha)
Dar uma perna ao diabo
Dar volta(s) à mioleira (cabeça, toutiço, miolo, juízo)
Dar voltas à tripa
Dar voltas ao estômago
Dar-lhe na mosca (mona)
Dar-lhe no goto
Das unhas dos pés à raiz dos cabelos
De alma e coração
De barriga à boca

De barriga para o ar
De boca à orelha
De boca em boca
De braços cruzados
De cabeça
De cabeça alta (erguida, levantada)
De cabeça baixa
De cabelinho (cabelo) na venta
De cabo a rabo
De cara à banda (ao lado)
De cara amarrada
De cara cheia
De caras
De carregar pela boca
De contar pelos dedos
De contente se te ri o dente
De coração aberto
De corpo e alma
De cortar o coração
De costas direitas
De cu tremido
De detrás da orelha
De duas caras
De enche-mão
De encher o (a) olho (vista)
De estrela e beta (e pé calçado)
De fel e vinagre
De chapéu na mão
De chinelo no pé
De lamber os beijos
De levar coiro e cabelo
De mão beijada
De mão em mão
De mão cheia
De mão na ilharga (cinta, cintura)
De mãos a abanar
De mãos atadas
De nariz à banda
De nariz no ar
De olho vivo
De olhos abertos
De olhos fechados

De orelha arrebitada
De orelha fita
De orelha murcha (baixa, caída)
De papo (papinho) cheio
De papo para o ar
De papo para o ar (cima, arriba)
De pé atrás
De peito aberto
De peito feito
De pêlo na venta
De perna alçada
De perna estendida
De pernas para o ar
De pés e mãos atadas
De pôr a cabeça em água
De primeira mão
De quatro costados
De trás da orelha
De trombas
De uma (só) cana (cara)
De ventas à torneira
Debaixo da língua
Debaixo de mão
Debaixo de olho
Defender-se com unhas e dentes
Deitar a alma pela boca
Deitar à cara
Deitar a língua de fora
Deitar a mão
Deitar a perna por cima de alguém
Deitar a unha
Deitar as barbas de molho
Deitar as garras
Deitar as mãos à cabeça (como o macaco)
Deitar as mãozinhas de fora
Deitar as unhas de fora
Deitar corpo
Deitar em rosto
Deitar fogo pelos olhos
Deitar o coração ao largo
Deitar o gadanho
Deitar o nariz de fora

Deitar o rabo do olho
Deitar o(s) gatázio(s)
Deitar os bofes pela boca
Deitar os corninhos (pauzinhos, mãozinhas) de fora (ao sol)
Deitar os lúzios
Deitar para trás das costas
Deitar pelos olhos
Deitar pimenta na língua
Deitar poeira (areia) nos olhos
Deitar terra nos olhos de alguém
Dente de coelho
Desatar a boca ao saco
Desatar a língua
Descarregar a (os) bílis (fígados)
Desejar ver pelas costas
Desenferrujar a língua
Desenferrujar as pernas
Desopilar o fígado
Despejar a tripa
Dever os olhos da cara
Dizer à boca cheia
Dizer à boca pequena
Dizer adeus com a mão fechada
Dizer bocas
Dizer da boca para fora
Dizer de coração
Dizer na(s) cara (barbas, bochechas)
Dizer o que vem à boca (cabeça)
Do lobo, um pêlo
Do pé para a mão
Do peito
Dobrar a cerviz (espinha)
Dobrar a língua
Dobrar os joelhos
Dobrar os pés com a cabeça
Dois dedos
Dois dedos de conversa
Dois dedos de gramática
Dona Maria pé de salsa
Dor de cabeça
Dor de canela

Dor de cotovelo
Dor(es) de barriga
Dormir com um olho fechado e outro aberto
Dormir em pé
Duas almas num corpo só
Duro de cabeça
Duro de queixo
É capaz de comer um boi por uma perna!
É como arrancar um dente
É como quem lhe tira um dente!
É da ponta da orelha
É de caras
É de carregar pela boca
É de estrela e beta e pé descalço
É de pôr os cabelos em pé
É galinha da perna
É parvo ou mete os pés para dentro
É só pedir por boca
É tudo garganta
É um mãos rotas
É um pau por um olho
El-rei tem costas
Em bicos de pés
Em boas mãos
Em carne e osso
Em cima do(s) joelho(s)
Em corpo (corpinho) bem feito
Em corpo e alma
Em osso
Em pé de guerra
Em pé de igualdade
Em pêlo (pelote)
Em pezinhos de lâ
Em primeira mão
Em segunda mão
Emberrar os pés à parede
Embrulhar-se o estômago
Emendar a mão
Empenhar as barbas
Emprenhar pelos ouvidos
Encanar a perna à rã
Encasquetar na cabeça (miolos, mioleira)

Encolher as garras
Encolher os ombros
Encostar a mão
Enfeitar a testa (a cabeça)
Enganar o estômago
Engolir a língua
Encher a cara
Encher a caveira
Encher a pele de vento
Encher a rua de pernas
Encher a tripa
Encher o bandulho
Encher o bicho do ouvido
Encher o bucho
Encher o fole
Encher o olho
Encher o paiol (das migas)
Encher o papinho
Encher o papo
Encher os couros
Encher os ouvidos
Enquanto o Diabo esfrega um olho
<u>Enquanto o pau vai e vem (folgam as costas)</u>
Ensaboar a cara de alguém
Ensarilhar bigodes
Entalar o rabo
Então não, coração?
Enterrar a unha
Entrar com o pé direito
Entrar de caras
Entrar pelos olhos (dentro)
Entrar por um ouvido e sair por outro
Entreter o estômago
Envergonhar as barbas
Erguer a crista (grimpa)
Escapar por uma unha negra
Escolher a dedo
Esconder o rosto
Escorregar-lhe o pé (para a chinela)
Esfolar o rabo
Esfregar as mãos de contente
Esfriar o céu da boca

Esperar a pé firme (quedo)
Espernegar os olhos
Espichar a canela
Espinha dorsal
Espinhela caída
Espírito santo de orelha
Esqueletos no armário
Estalar a castanha na boca
Estar (sempre) com o pé no ar
Estar a braços com
Estar à cabeça
Estar a dois dedos
Estar à mão
Estar à mão de semear
Estar à testa
Estar até aos olhos
Estar com a alma no papo
Estar com a barriga a dar horas
Estar com a carinha na água
Estar com a corda ao pescoço (na garganta)
Estar com a neve no olho
Estar com a pulga no ouvido (atrás da orelha)
Estar com as mãos na massa
Estar com cara de caso
Estar com cara de enterro
Estar com cara de réu
Estar com o (s) olho(s) em
Estar com o (um) pé no estribo
Estar com o cu tefe-tefe
Estar com o João-pestana
Estar com o miolo quente
Estar com os pés para a cova
Estar com um olho no burro e outro no cigano
Estar com uma espinha atravessada na garganta
Estar com veia
Estar de barriga a boca
Estar de beijo(a) caído(a)
Estar de costas voltadas
Estar de mãos atadas
Estar de olho (aberto)
Estar de pé atrás
Estar de pé calhado

Estar de peito feito
Estar de perna estendida
Estar de pernas abertas
Estar de trombas
Estar debaixo da língua
Estar em boas mãos
Estar em bom pé
Estar em coiro
Estar em pêlo
Estar em todas as bocas
Estar mal da perna
Estar marreco da cabeça (ou dos cornos)
Estar na espinha
Estar na massa do sangue
Estar na pele de alguém
Estar nas mãos de alguém
Estar nas unhas
Estar no osso
Estar o corpo a pedir chuva (festa)
Estar passado da cabeça
Estar pelo beijo (beicinho)
Estar pelos cabelos
Estar pelos olhos da cara
Estar pior da perna
Estar por um cabelo
Estar sempre com um pé no ar
Estar suspenso dos lábios (palavras) de alguém
Estar-lhe na massa do sangue
Estar-lhe o corpo a pedir festa
Estar-lhe o corpo a pedir chuva
Estende a mão
Estender a língua
Estender a mão à palmatória
Estender a(s) perna(s)
Estender o braço a alguém
Esticar a canela
Esticar o pernil
Estômago de avestruz
Estourar-lhe a castanha na boca
Estrela de rabo
Eu tingia a cara de preto
Falar à boca cheia

Falar à boca pequena
Falar à mão
Falar a mesma língua
Falar ao coração
Falar com cabeça
Falar com o coração nas mãos
Falar com o pescoço
Falar com os olhos
Falar com sete pedras na mão
Falar nas costas
Falar pelos cotovelos
Falar uma língua diferente
Faltar a terra debaixo dos pés
Fartar a búzara
Fazer a barba
Fazer a boca doce
Fazer a cabeça (a alguém)
Fazer a cabeça em água
Fazer a pulso
Fazer à unha
Fazer andar a cabeça à roda
Fazer beicinho(a)
Fazer beijo
Fazer bem à barriga
Fazer biquinho
Fazer boca
Fazer boca doce
Fazer boquinha
Fazer braço de ferro
Fazer cara torta (feia)
Fazer cócegas na barriga
Fazer contas de cabeça
Fazer corpo
Fazer costas
Fazer cruzeiros na boca
Fazer das tripas coração
Fazer de azeite (fel) e vinagre
Fazer figura de corpo presente
Fazer finca-pé
Fazer gadanhos
Fazer jogo de cintura
Fazer justiça por suas mãos

Fazer lume com as patas (de trás)
Fazer mão baixa
Fazer mão morta
Fazer marcha (pé) atrás
Fazer músculo
Fazer o corpo ao instrumento
Fazer o gosto ao dedo
Fazer o ninho atrás da orelha
Fazer ofício (figura) de corpo presente
Fazer olhinhos
Fazer olho (a alguém ou a algo)
Fazer orelhas moucas
Fazer os cabelos brancos
Fazer os miolos em água
Fazer ouvidos de mercador
Fazer pé-de-alferes
Fazer peito
Fazer pelas pernas abaixo
Fazer perder a cabeça (paciência) a um santo
Fazer perna
Fazer rosto
Fazer saltar os miolos
Fazer sangue
Fazer testa
Fazer um bicho-de-sete-cabeças
Fazer uma (a sua) perninha (perna)
Fechar os olhos
Fechar os olhos à luz
Feijão de duas caras
Feitio picado das bexigas
Ferir os olhos
Ferrar a unha
Ferrar o dente
Ferrar o(s) lúzio(s)
Ferver o sangue (nas veias)
Ferver-lhe (escaldar) o sangue
Ficar a chuchar no dedo
Ficar a jurar pela pele
Ficar à mama
Ficar com a cara à banda
Ficar com a cara de palmo e meio
Ficar com a criança nos braços

Ficar com a pulga atrás da orelha
Ficar com água na boca
Ficar com algo ou alguém atravessado na garganta
Ficar com as orelhas a arder
Ficar com cara de asno
Ficar com cara de quem comeu e não gostou
Ficar com cara de réu
Ficar com o coração apertado
Ficar com o coração pequenino
Ficar com o coração tão pequenino como um rato
Ficar com o coração treplos, treplos
Ficar com o nariz como uma pistola
Ficar com o nariz de palmo (e meio)
Ficar com o rabo entalado
Ficar com os cabelos em pé
Ficar com os olhos tortos
Ficar com os pés amarelos
Ficar com pele de galinha
Ficar com uma cabeça
Ficar com uma grande cachola
Ficar com uma grande pinha (mona)
Ficar de beiça caída
Ficar de boca aberta
Ficar de braços cruzados
Ficar de calças na mão
Ficar de cara à banda
Ficar de mãos a abanar
Ficar de nariz torcido (à banda, comprido)
Ficar de olho
Ficar de orelha murcha
Ficar de orelhas a abanar
Ficar de queixo caído
Ficar de trombas (ventas)
Ficar em pele e osso
Ficar cheio (até às pontas dos cabelos)
Ficar no osso
Ficar sem pinga de sangue
Ficar-lhe lá os olhos
Fincar o dente
Fogo ao pé da palha
Foi como os olhos te viram

Fole das iscas
Fole das migas
Fome de rabo (rabia)
Fora de mão
Forçar a barra (mão, nota)
Forrar o estômago
Fradinho da mão furada
Fritar os miolos
Fugir a boca (língua) para a verdade
Fugir a sete pés
Fugir com o corpo
Fugir com o rabo à seringa
Fugir o pé para a chinela
Furar a tripa
Furtar o corpo
Fuzilar com os olhos
Gadanhá à palma
Ganhar a palma
Ganhar pé
Gato escondido com o rabo de fora
Gelar-se o sangue nas veias
Goelas de pato
Golpe de cintura
Golpe de mão
Golpe de rins
Grande cachola
Grande pinha (pneu)
Guardar as costas de alguém
Haver às mãos
Homem de barba rija
Homem de mão
Homem de trazer a capa ao ombro
Homem chão, pé de boi
Chalé dos ossos
Chegar a roupa ao pêlo
Chegar aos ouvidos
Chegar as orelhas aos olhos
Chegar-lhe a mostarda ao nariz
Cheio até aos olhos
Cheio até às orelhas
Cheio de corpo
Cheio de dedos

Cheio de nós nas costas
Cheirar o rabo (à segunda)
Chorar de barriga cheia
Chorar lágrimas como punhos
Chorar lágrimas de sangue
Chorar na barriga da mãe
Chorar no ombro de alguém
Chorar por um olho azeite e por outro vinagre
Chuchar no dedo
Chupar o sangue de outrem
Ídolo com pés de barro
Ir a ele como gato a bofe
Ir à mão
Ir à pele de alguém
Ir abaixo das canetas
Ir ao beija-mão
Ir ao couro
Ir ao lombo de alguém
Ir ao pêlo a alguém
Ir aos fungões de alguém
Ir apanhar pés de burro
Ir às fuças
Ir às tabaqueiras de alguém
Ir às trombas (ventas)
Ir com o fogo no rabo
Ir com o pé na tábua
Ir com o pé no prego
Ir com o rabo a dar a dar
Ir de nariz ao chão
Ir de rabo alçado
Ir de ventas à torneira
Ir de ventas ao sendeiro
Ir direito ao coração
Ir num pé (pulo) e vir noutro
Ir para a cabeça do touro
Ir para a sociedade (terra) dos pés juntos
Ir para o olho (meio) da rua
Ir para os cornos (cabeça) do touro
Iremse os olhos em alguma coisa
Ir-lhe à cara
Ir-lhe à mão
Ir-lhe às bitáculas

Ir-se a alguém (como gato a bofe)
Ir-se abaixo das canetas (canelas, tíbias, pernas)
Isso é garganta
Já tem barbas
João-pestana
Juízo e cabeça fresca
Juntar os pés
Jurar a pés juntos
Jurar pela pele
Laços de sangue
LadRAR o ventre (barriga)
Lágrimas de sangue
Lamber a beiça (o beijo, o dente, a dentuça)
Lamber os dedos
Lamber os pés
Lançar à cara (face)
Lançar em rosto (cara)
Lançar fogo pelos olhos
Lançar mão
Lançar os bofes pela boca
Lançar poeira aos olhos
Larga o osso
Lata estanhada
Lavagem ao cérebro
Lavar (daí) as mãos
Ler no coração
Levantar a grímpa
Levantar a mão contra
Levantar as mãos
Levantar cabeça
Levantar cabelo
Levar a palma a alguém
Levar a peito
Levar a pele
Levar as mãos à cabeça
Levar com a porta na cara (ventas)
Levar com a tábua (no rabo)
Levar com uma perna às costas
Levar couro e cabelo
Levar de perna
Levar foguete (fogo) no rabo
Levar mão de

Levar na cabeça
Levar na cara
Levar na corneta
Levar na nuca
Levar nas bitáculas
Levar nas fuças
Levar nas trombas
Levar nas unhas
Levar no focinho
Levar no toutiço
Levar onde as costas mudam de nome
Levar pela beiça
Levar tau-tau no tutu
Levar um bigode
Levar uma corrida (em pêlo)
Levar um puxão de orelhas
Levava-o um cão na boca!
Limpa-queixos
Limpar as mãos à parede
Limpar o rabo à parede
Limpa-unhas
Limpinho, sem osso!
Limpo de mãos
Lindos olhos tem o mocho
Língua (linguinha) de prata
Língua afiada
Língua comprida
Língua de ouro
Língua de palmo (e meio)
Língua de perguntador
Língua de saca-trapos
Língua de sogra
Língua de trapos
Língua de víbora (vipérina)
Língua porca (suja)
Livra-me dos pés que eu a livrarei da boca!
Livrar a cara
Luís, cachaniz, tira a caca do nariz!
Lume no olho
Luz-em-cu
Luzir-lhe o olho
Luzir-lhe o pêlo

Maça da perna
Macaco de rabo pelado
Macaco não olha para o rabo
Maças do rosto
Mais olhos do que barriga
Mais velho do que os cabelos que tenho na cabeça
Mal do peito
Malhar com os ossos (costados) (na grelha, buraco, xadrez)
Mama de mulher
Mama na água
Mamar na teta da vaca
Mandar bocas
Mandar para a pata que o pôs
Mandar para o meio (olho) da rua
Manteiga em focinho (nariz) de cão
Mão amiga
Mão de ferro
Mão de finado
Mão de chumbo
Mão de mestre
Mão de padre
Mão de porco só cozida
Mão pendente
Mão por baixo, mão por cima
Mão-aberta
Mão-de-judas
Mão-de-obra
Mão-furada
Mão-leve
Mão-posta
Mãos à obra!
Mãos atadas
Mãos de anéis
Mãos de fada
Mãos limpas
Mãos-fechadas
Mãos-largas
Mãos-rotas
Mão-travessa
Mãozinhas-de-veludo
Maria-das-pernas-compridas

Mariquinhas pé de salsa
Martelar os ouvidos
Matar a cabeça
Matar o bichinho do ouvido
Maus fígados
Medir as costelas a alguém
Medir com o comprimento do braço
Mel pelos beiços
Menina dos olhos
Menina-de-cinco-olhos
Menina-do-olho
Mentir com quantos dentes se tem na boca
Mentir pela gorja
Meter (o) peito
Meter a cabeça num fole
Meter a cara
Meter à cara
Meter a faca ao peito
Meter a língua na boca
Meter a língua no saco
Meter a mão
Meter a mão até ao cotovelo
Meter a mão na burra (de alguém)
Meter a mão na consciência
Meter a mão na massa
Meter a mão no fogo
Meter a pata
Meter a pulga no ouvido
Meter a unha
Meter as mãos nas algibeiras
Meter bico
Meter mãos à obra
Meter na (em) cabeça
Meter no bucho
Meter no coração
Meter no cu
Meter no cu de alguém
Meter o braço (até ao cotovelo)
Meter o dedo
Meter o dente
Meter o Diabo no corpo
Meter o focinho

Meter o gadanho
Meter o nariz
Meter o nariz onde não se é chamado
Meter o pé
Meter o pé adiante
Meter o pé na argola (no penico, poça)
Meter o pé no mundo
Meter o rabo entre as pernas
Meter o veneno (no corpo)
Meter ombros
Meter os dedos pelos olhos (dentro)
Meter os chispes
Meter os pés nas algibeiras
Meter os pés para dentro
Meter os pés pelas mãos
Meter pelos olhos dentro
Meter um bicho-de-sete-cabeças
Meter uma rolha na boca
Meter-lhe a fala no bucho
Meter-se à cara
Meter-se na toca (boca) do lobo
Meter-se pelos olhos dentro
Meter-se-lhe na cabeça
Miolo de pão com pernas
Miolos a arder
Mira olho
Moer a pinha
Moer os fígados
Moer os ossos a alguém
Molhar a goela (garganta)
Molhar o bico
Molhar os pés
Molho de tripas
Montar-se no cachaço (cangote)
Morder a língua
Morder nas canelas
Morder os beiços (lábios)
Morder os calcanhares
Morrer pela boca
Morte em pé
Mostrar a cartucheira
Mostrar as costas

Mostrar as garras
Mostrar as unhas
Mostrar os dentes
Muita tripa por dez réis
Muito pé e pouca bota
Muito senhor do seu nariz
Mulher de encher o olho
Mulher de mão esquerda
Munições de boca
Na cara
Na espinha
Na ponta da língua
Na ponta da unha
Na ponta dos pés
Não arredar pé
Não bater bem da bola
Não caber na cabeça (careca) de um tihoso
Não caber na cabeça de ninguém
Não caber na pele
Não cortar letra redonda nem letra de mão
Não dar a pata com a orelha
Não dar cinco réis (pela pele)
Não dar o braço a torcer
Não dar orelhas (ouvidos)
Não dar para a cova de um dente
Não dar pé
Não dar pelas barbas
Não deixar fazer o ninho atrás da orelha
Não deixar os créditos por mãos alheias
Não deixar pôr o pé à frente
Não deixar pôr o pé em ramo verde
Não despregar o(s) olho(s)
Não é forma para o meu pé
Não é nariz de santo
Não é para os teus beiços (dentes)
Não enxergar um palmo adiante do nariz
Não estar na sua mão
Não fazer bom cabelo
Não há carne sem osso
Não há mãos a medir
Não chegar aos calcanhares de alguém
Não chegar aos pés de alguém

Não ir com a cara de alguém
Não ir lá das pernas (canetas)
Não lançar pé além da mão
Não largar nem à mão de Deus padre
Não levantar cabeça
Não levantar cabelo
Não levantar um dedo
Não levar à boca
Não lhe cabe um feijão no rabo
Não lhe caber um chicharo (feijão) no rabo
Não lhe chegar a língua
Não lhe queria estar na pele
Não meter dente
Não meter o dente
Não mexer um pé sem pedir licença ao outro
Não passar na garganta
Não poder com uma gata pelo rabo
Não pôr (pregar) olho
Não pôr o pé em ramo verde
Não pôr o pescoço por alguém
Não pôr os pés na rua
Não querer dizer pescoço
Não querer estar na pele de alguém
Não saber onde tem o nariz
Não sair da cabeça (ideia)
Não se afastar uma unha
Não se aguentar nas canetas (canelas, pernas, tíbias)
Não se ter em pé (nas canetas, nas tíbias)
Não ser certo da bola (tola)
Não ser nariz de santo
Não ser para os dentes de
Não ter cara
Não ter coração
Não ter espinha nem osso
Não ter espinhas
Não ter estômago para
Não ter freio na língua
Não ter mão em si
Não ter mãos a medir
Não ter nariz para óculos
Não ter ombros para

Não ter papas na língua
Não ter pé e querer dar coice
Não ter pernas para andar
Não ter pés nem cabeça
Não ter pevides na língua
Não ter que ver o cu com as calças
Não ter tomates
Não ter unhas
Não tirar os olhos de
Não tocar nem com um dedo molhado
Não valer a cabeça de um alfinete
Não ver um boi (adiante do nariz)
Não ver um palmo (dois dedos) à frente do nariz
Nariz de cavalete
Nariz de cera
Nariz de papagaio
Nariz de tomate
Nariz esquinado
Nariz torcido
Nas barbas
Nas bochechas
Nascer-lhe rãs na barriga
Nascer de cu (rabo) para a Lua
Nascer-lhe os dentes em
Negar a pés juntos
Nem à mão de Deus padre
Nem o comer te tapa a boca
Nem que veja as tripas na mão
Nem sequer chegar aos (à) calcanhares (rama)
Nervos em franja
Nó na garganta
Nó nas tripas
No osso
No sítio onde as costas mudam de nome
Nos braços de Morfeu
Nosso Senhor exposto na Capela dos Ossos
Num abrir e fechar de olhos
Num esfregar de olho
Num volver (virar) de olhos
Numa volta de mão
Nunca as mãos lhe doam
O meu coração palpita como uma batata frita

O olho do rabo
O que tem o cu com as calças?
O rabo é o pior de esfolar
O seio de Abraão
O seio de Deus
Olhar com bons olhos
Olhar para o próprio umbigo
Olhar pelo canto (rabo) do olho
Olhar por cima dos ombros
Olho à Belenenses
Olho alerta!
Olho ao peito
Olho atrás, olho adiante
Olho clínico
Olho comprido
Olho da providência
Olho da rua
Olho de águia
Olho de azougue
Olho de lince
Olho do céu
Olho gordo (grande)
Olho no Cristo que é de prata
Olho por olho
Olho traseiro
Olho vê, mão pilha
Olho vivo
Olho vivo, pé ligeiro
Olho-de-boi
Olhos atravessados
Olhos de amêndoa
Olhos de besugo
Olhos de carneiro mal morto
Olhos de garça
Olhos de gazela
Olhos de goraz
Olhos em alvo
Olhos em bico
Olhos envinagrados
Olhos nos olhos
Olhos que te viram ir
Ombro com (contra) ombro

Onde as costas mudam de nome
Orelha murcha
Orelhas de abano (cartucho)
Orelhas de burro
Os anjos não têm costas
Osso duro (difícil) de roer
Ossos do ofício
Ouro do cu do besouro
Ouvidos de mercador
Pagar à boca de cofre
Pagar com a (pela) língua
Pagar com língua de palmo
Pai Paulino tem olho (e teu pai era zarolho)
Palminho de cara
Pano de boca
Para a cova de um dente
Pardal sem rabo
Parentes são os dentes
Partir a cara
Partir a corneta a alguém
Partir as pernas
Partir as pernas a alguém
Partir os dentes
Partir os dentes a alguém
Passa a mão pelo lombo (pêlo)
Passar a perna
Passar as mãos pelas costas
Passar as mãos pelo pêlo
Passar de boca em boca
Passar manteiga em focinho de cão
Passar mel pelos beiços
Passar o pé a alguém
Passar os olhos por
Passar pé
Passar pela cabeça
Passar pelas mãos de
Pata ao léu
Pata de elefante
Pata-choca
Pau de encher tripas
Pau de virar tripas
Pé ante pé

Pé de água
Pé fresco
Pé-de-alferes
Pé-de-boi
Pé-de-cabra
Pé-de-cantiga
Pé-de-cera
Pé-de-dança
Pé-de-chumbo
Pé-de-meia
Pé-de-pato
Pé-de-salsa
Pé-descalço
Pé-de-vento
Pedir a mão
Pedir por boca
Pé-direito
Pegar de caras
Pegar o touro à unha (de caras)
Pegar-se a língua ao céu da boca
Peito a peito
Pela teta lhe vai
Pelas orelhas
Pelas tripas de Judas
Pele e osso
Pé-leve
Pêlo a pêlo
Pelos bonitos olhos
Pelos cabelos
Pensar que se benze e quebrar o nariz
Pé-pesado
Perder a cabeça (pinha)
Perder a face
Perder o pé
Perder o pulso
Perna de pau
Perna marota
Pernas (pés) para que vos quero!
Pernas à vela
Pernas abertas
Pernas ao léu
Pernas de alicate

Pernas de aranha
Pernas de arvéola
Pernas de canivere
Pesar sobre os ombros
Pescadinha de rabo na boca
Pés-de-galinha
Pessoa de calcanhar rachado
Pezinhos de lã
Picado das bexigas
Picar-lhe a cevada na barriga
Pilhar com a boca na botija
Pintado há-de ser quem me puser o pé adiante
Pintar a bexiga
Pintar a cara de negro
Pior que uma barata (de costas)
Pisar aos pés
Pisar o rabo (a alguém)
Pisar os calcanhares
Pisar os calos
Pisar os pés
Poder limpar as mãos à parede
Pomba sem fel
Pôr (ou não pôr) os dentes
Pôr a alcofã nos queixos
Pôr a boca em alguém
Pôr a boca no mundo
Pôr a boca no trombone
Pôr a cabeça à razão de juro
Pôr a cabeça à roda
Pôr a faca ao peito
Pôr a mão na cara
Pôr a mão por baixo
Pôr a moleirinha à mostra
Pôr as barbas de molho
Pôr às costas de alguém
Pôr as costelas (costas, ossos) no seguro
Pôr as mãos em
Pôr as mãos no fogo
Pôr as patas em cima
Pôr as tripas ao sol
Por baixo de mão
Por boca

Pôr em pé
Pôr mãos à obra
Pôr no olho (meio) da rua
Pôr nos ouvidos de alguém
Pôr o coração ao largo
Pôr o dedo na chaga (ferida)
Pôr o dente
Pôr o menino nas mãos
Pôr o pé em falso
Pôr o pé em ramo verde
Pôr o pescoço num cepo
Pôr o pescoço sob (debaixo de) um cutelo
Pôr o sal na moleirinha (moleira)
Pôr o(s) pé(s) no cachaço
Pôr os cabelos em pé
Pôr os miolos em água (a arder)
Pôr os olhos em
Pôr os olhos em álvaro
Pôr os olhos em alvo
Pôr os ossos num feixe
Pôr os pés à parede
Pôr pé em ramo verde
Pôr peito
Por um cabelo
Por uma mão travessa
Por uma unha negra
Porem-se os cabelos em pé
Pôr-se em bicos de pés
Pôr-se na pele de outrem
Pôr-se na(s) pernas(s)
Pôr-se nas plantas (pernas)
Pôr-se nas trancas (tiras)
Precisar tanto como do pão para a boca
Pregar mesmo nas bochechas
Pregar na menina do olho
Preso pelo beicinho
Prestar mão forte
Príncipe com orelhas de burro
Procurar um pé
Pular o pé
Pular o sangue nas veias
Pulso (punho) de ferro

Pulso livre
Punhos de renda
Puxão de orelhas
Puxar as orelhas
Puxar do bestunto
Puxar do peito
Puxar o pé para
Puxar pela cabeça
Puxar pela língua
Puxar pelo bestunto
Puxar pelos miolos
Puxar-lhe o pé para a chinela (tamanco)
Quando abre a boca, ou sai asneira ou entra mosca!
Quando as galinhas tiverem dentes
Quando fala verdade, cai-lhe um dente!
Quando os meus olhos te virem, estavas tu a assar castanhas
Quando um burro fala (zurra) o outro baixa as orelhas
Quatro-olhos
Que boa garganta para uma corda!
Que lata!
Que lhe faça bom proveito à barriga e ao peito
Que lhes faça bom proveito à barriga e ao peito!
Que se mete pelos olhos dentro
Que tem o cu a ver com as calças?
Que tenha muitos meninos pela barriga das pernas
Quebra-cabeças
Quebra-costas
Quebrar a cabeça
Quebrar a cara
Quebrar o bichinho do ouvido
Quebrar os dentes
Quebrar um olho ao diabo
Quebrar-se o coração
Queimar as pestanas
Queimar o sangue a alguém
Queimar os miolos
Queixo caído
Queixo de rabeca
Quem espera sempre alcança, quanto mais não seja um pontapé no cu!

Quem te manda a ti, sapateiro tocar rabecão (se não lhe sabes pôr a mão)?
Quem tem boca vai a Roma
Quem tem unhas é que toca rabecão (guitarra)
Querer a alguém como à menina dos seus olhos
Querer abarcar o céu com as pernas
Querer abarcar o mundo com as mãos ambas
Querer abraçar o céu com as duas mãos
Querer beber-lhe o sangue
Querer como aos seus olhos
Querer dizer e não lhe chegar a língua
Querer mama
Queres dizer amor, mas não te chega a língua!
Queres mama, vai ao Gama (Ganga)
Rabo de cavalo
Rabo de gato
Rabo de lagartixa
Rabo de olho
Rabo de palha
Rabo de saia
Ralar os figados
Ranger os dentes
Rapa-caveiras
Rapa-queixos
Rebentar a castanha na boca
Rebentaram-lhe os dentes em
Recolher a fala ao bucho
Refilar o dente
Regar o pé a alguém
Resfriar o céu da boca
Responder com sete pedras na mão
Resvalar um pé a alguém
Rezar-lhe pela pele
Ricaço de unhas rentes
Rijo da boca
Rir à tripa forra
Rir até rebentar as (os) ilhargas (coses)
Roer as unhas
Roer as unhas dos pés
Roer na pele
Roer um osso
Rosto com rosto

Ruço de má pêlo
Saber a boca a ferro-velho
Saber a boca a guarda-chuva
Saber a boca a papéis de música (chapéu velho)
Saber como rabo de gato
Saber na ponta da língua
Sabes muito mas andas a pé
Sair com o rabo entre as pernas
Sair com os pés para a frente
Sair do lombo
Saírem os olhos das órbitas
Sair-lhe do lombo (corpo)
Sair-lhe do pêlo
Salta-me a tampa (da cabeça)
Saltar à vista (aos olhos)
Saltar o coração do peito
Saltar para a espinha
Salvar a face
Salvar a pele
Sangue azul
Sangue de Cristo
Sangue limpo
Sangue na guelra
Sangue-frio
Saúde e bichas (no cu, três dúzias)!
Saúde e cabeça fresca
Se caís das calças abaixo partes o nariz
Sebo nas canelas!
Seio de glória
Sem eira, nem beira, nem pé (ramo) de figueira!
Sem espinhas
Sem papas na língua
Sem pés nem cabeça
Sem pinga de sangue
Senhor do seu nariz
Sentir um nó na garganta
Ser a cara chapada
Ser a forma do seu pé
Ser bom dente
Ser capaz de comer (algo) na cabeça de um tihoso
Ser da pele do Diabo

Ser de boa boca
Ser de cais o queixo
Ser de carne e osso
Ser de carregar pela boca
Ser de estrela e beta (e pé calçado)
Ser de trás da orelha
Ser dos quatro costados
Ser dos seus olhos
Ser espírito santo de orelha
Ser forma para o pé de alguém
Ser gago da cabeça
Ser língua de perguntador
Ser muita fruta (para a minha cabeça)
Ser o braço direito
Ser punhos de renda
Ser senhor do seu nariz
Ser só da boca para fora
Ser só língua
Ser só trinta e um de boca
Ser todo ouvidos (olhos)
Ser um barba-azul
Ser um bom (grande) garfo (bico, talher)
Ser um boneco (joguete) nas mãos de alguém
Ser um coração (lavado)
Ser um crânio
Ser um feixe de nervos
Ser um mão de leitão
Ser um mãos-rotas
Ser um quebra-pés
Ser um tomba-lombos
Ser um unhas-de-fome
Ser uma boca bisca
Ser uma carga de ossos
Ser uma mama
Ser unha com carne
Seringar os ouvidos
Sete cães a um osso
Sete olhos
Sítio onde as costas mudam de nome
Só ter língua
Só ter olhos para
Sofrer do toutiço

Soltar a língua
Soltar a tramela
Soltar de mão
Solto de língua
Soprar aos ouvidos
Sua alma, sua palma
Suar (o) sangue
Subir à cabeça
Subir a corda (na vida) a pulso
Subir a mostarda ao nariz
Subir o sangue à cabeça
Tanto a pêlo
Tanto faz dar-lhe no cu (na burra), como no cu (na burra) lhe dar
Tapa-boca
Tapa-olhos
Tapar a boca
Tapar a boca com dinheiro
Tapar os ouvidos
Temperar a língua
Tens os ouvidos no ferreiro?!
Ter (trazer) o baraço na garganta
Ter a barba tesa (rija)
Ter a barriga a dar horas
Ter a barriga a ladrar
Ter a boca cosida
Ter a boca doce
Ter a boca cheia
Ter a boca cheia de favas
Ter a boca suja
Ter a cabeça a prémio
Ter a cabeça dura
Ter a cabeça enfeitada
Ter a cabeça cheia de minhocas
Ter a espinhela caída
Ter a faca e o queijo na mão (e cortar por onde quer)
Ter a faca na garganta
Ter a fala agarrada ao bucho
Ter a língua afiada
Ter a língua comprida
Ter a língua maior que o corpo
Ter a língua pronta

Ter a língua solta
Ter à mão
Ter a mão leve
Ter a morte no coração
Ter a palavra debaixo da língua
Ter a peito
Ter à perna
Ter a vista (os olhos) nas mãos
Ter agraz no olho
Ter alguém à perna
Ter alguém de olho
Ter amor à pele
Ter aos pés
Ter ar (cara, modos, etc.) de quem não quebra um prato
Ter areia na cabeça
Ter areia no caco
Ter as cartas na mão
Ter às costas
Ter as costas largas
Ter as costas quentes
Ter as mãos atadas
Ter as orelhas quentes (a arder, a escaldar)
Ter as rédeas na mão
Ter as unhas grandes
Ter avaria no caco (casco, máquina)
Ter barbas
Ter boa (bom) boca (estômago)
Ter boa cabeça
Ter boas mãos
Ter boca de ouro
Ter bolsa de pobre e barriga de rico
Ter bom olho
Ter bons dentes
Ter cabeça
Ter cabeça dura
Ter cabelo na venta
Ter cabelos (pêlos) no coração
Ter caco
Ter calo
Ter calo(s) na consciência
Ter cara de cão

Ter cara de cu
Ter cara de enterro
Ter cara de fastio
Ter cara de lírio
Ter cara de lua cheia
Ter cara de lula
Ter cara de missa do sétimo dia
Ter cara de pau
Ter cara para isso
Ter cara para tudo
Ter cataratas (nos olhos)
Ter coração
Ter coração de bronze
Ter costela de
Ter criado bom cabelo
Ter da sua mão
Ter de olho
Ter debaixo da língua
Ter debaixo de olho (vista)
Ter debaixo do nariz
Ter dedo
Ter dois dedos de testa (cabeça)
Ter duas caras (como o feijão-frade)
Ter em mãos
Ter em olho
Ter em pé
Ter esqueletos no armário
Ter estômago
Ter fraca cabeça
Ter garra
Ter goela de pato
Ter lata
Ter língua a mais
Ter língua de sogra
Ter língua de trapos
Ter língua viperina (de víbora)
Ter lombo para
Ter lume no olho
Ter macaquinhos no sótão (ou melharucos na cabeça)
Ter mais olhos que barriga
Ter mão

Ter mão e mando
Ter mão leve
Ter mão na manta
Ter mau bico
Ter maus fígados (bofes)
Ter medo de entalar o rabo
Ter minhocas na cabeça
Ter miolo(s)
Ter miolos de galinha
Ter muita garganta
Ter muita língua
Ter muitos calos no rabo
Ter na ponta da língua
Ter nariz de cão perdigueiro
Ter nas unhas
Ter névoas nos olhos
Ter nós pelas costas
Ter o coração ao pé da boca
Ter o corpo num feixe
Ter o cu apertado (fechado) como um feijão
Ter o Diabo no corpo
Ter o génio picado das bexigas
Ter o miolos a arder
Ter o olho sobre
Ter o pássaro na mão (e deixá-lo fugir)
Ter o rabo pelado
Ter o rabo queimado
Ter o rei na barriga
Ter o sangue quente
Ter olhinhos (olho)
Ter olho clínico
Ter olho vivo
Ter olhos de lince
Ter olhos na cara
Ter olhos nos dedos
Ter os braços partidos
Ter os nervos à flor da pele
Ter os nervos num feixe
Ter os olhos (bem) abertos
Ter os ouvidos cheios
Ter os ouvidos no ferreiro
Ter os pés bem assentes (na terra)

Ter os pés inchados
Ter os pés mal feitos
Ter ouvidos de ferreiro
Ter ouvidos de tísico
Ter ovos debaixo dos braços
Ter pancada na mola (bola)
Ter pé de chumbo
Ter pele (couro) de sapo
Ter pêlo
Ter pêlo na venta
Ter pêlos no coração
Ter peneiras no olho
Ter pernas (pés) para andar
Ter pés de barro
Ter pés e cabeça
Ter poeiras nos olhos
Ter pulga no ouvido (orelha)
Ter pulso em
Ter rabos de palha
Ter rugas na cara
Ter sangue de barata
Ter sangue de bugio
Ter sangue na guelra (veias)
Ter sangue no olho
Ter sangue quente
Ter sedas no coração
Ter sete olhos
Ter só garganta
Ter só que levantar um dedo
Ter teias de aranha (na cabeça)
Ter tento na boca
Ter terra nos olhos
Ter todos os ases (trunfos) na mão
Ter tomates
Ter um bom pé
Ter um dedo que adivinha!
Ter um grande coração
Ter um nó na garganta
Ter um nó na tripa
Ter um palminho de cara
Ter um pé para
Ter um t na testa

Ter uma espinha atravessada na garganta
Ter uma estrela na testa
Ter uma grande cabeça
Ter uma lata (estanhada)
Ter uma palavra debaixo da língua
Ter uma pessoa nas mãos
Ter unhas
Ter unhas na (palma da) mão
Ter veia
Terra dos pés juntos
Ter-se nas pernas
Testa-de-ferro
Tinjo a minha cara de negro (preto)
Tirado das canelas
Tirar (bater) um pestana
Tirar a barriga de misérias
Tirar à boca
Tirar a pele
Tirar a sardinha com a mão
Tirar a sardinha com mão de gato
Tirar a(s) palavra(s) da boca
Tirar as unhas
Tirar do cu com um gancho
Tirar macacos do nariz
Tirar o corpo
Tirar o corpo (fora)
Tirar o fogo de ao pé da estopa (palha)
Tirar o pão da boca
Tirar o pé do lodo
Tirar o pé do lodo (lama)
Tirar o peito
Tirar o sangue
Tirar o tapete (debaixo dos pés)
Tirar os olhos da cara
Tirar os olhos de alguém
Tirar pela língua
Tirar pelos cabelos
Tocar a fogo na freguesia do ossos
Tocar com o dedo no que se está comendo
Tocar plano com as unhas dos pés
Tomar a mão a quem lhe dá o pé
Tomar a peito

Tomar ao pé da letra
Tomar às mãos
Tomar corpo
Tomar em mão
Tomar muito colo
Tomar o freio nos dentes
Tomar o pé
Tomar o pulso
Tomar pé
Tomar-se de mãos
Toques de mão de Deus
Torcer a orelha e não deitar sangue
Torcer as mãos
Torcer as orelhas
Torcer as ventas
Torcer o nariz (as ventas, a cara, o focinho)
Trabalhar (no) com o estômago
Trazer (debaixo) de olho
Trazer à mão
Trazer a orelha em alguma coisa
Trazer a pêlo
Trazer alguém ao colo
Trazer alguém nas palminhas
Trazer ao colo
Trazer às costas
Trazer em mãos
Trazer fogo no rabo
Trazer na boca
Trazer na ponta da língua
Trazer nas palmas das mãos
Trazer no coração
Trazer no regaço
Trazer no seio
Trazer nos olhos
Trazer o coração aos pulos
Trazer o coração no rosto
<u>Trazer o Diabo</u> debaixo da capa (<u>no corpo</u>)
Trazer o Diabo na testa
Trazer o Diabo no ventre
Trazer o mundo às costas
Trazer o rei na barriga
Trazer os cabelos ao desdém

Trazer os olhos em
Trazer pelo beijo
Trazer sete olhos
Trazer uma espinha atravessada na garganta
Tremer o queixo
Tremer-lhe a passarinha
Trepar no cangote
Trinca-espinhas
Trinta cães a um osso
Trinta e um de boca
Tripa de leite
Tripa de lobo
Tripa vazia
Tripa, lá o tendes!
Trombas de alicate
Um homem de barba na cabeça
Um olho aberto, outro fechado
Um palminho de cara
Um pau por um olho
Uma mão atrás, outra à frente
Uma mão cheia de nada, outra de coisa nenhuma
Uma mão por cima, outra por baixo
Unha com carne
Unha de santo
Unha por unha, dente por dente
Unhas de fome
Uns comem os figos, a outros rebentam-lhe os beijos
Untar a barriga e pôr-se ao sol
Untar as mãos
Untar as unhas
Usar punhos de renda
Ventas de patrulha
Ventas de xaroco
Ventre-ao-sol
Ver a Deus pelos pés
Ver arder as barbas do vizinho
Ver cabelos num ovo

Ver com olho de ver
Ver com os olhos e comer com a testa
Ver com sete olhos
Ver o argueiro no olho alheio e não ver a trave no seu
Ver o cu ao pé das calças
Ver pelo rabo (canto) do olho
Ver pelos olhos de outrem
Verdades como punhos
Vergar a espinha
Ver-se da cor da pele do Diabo
Vestir-se com pele de cordeiro
Vinho de duas orelhas
Vinho de orelha
Vir à cabeça
Vir à língua
Vir à mão
Vir a pêlo
Vir às mãos
Vir com as mãos a abanar
Vir com o rabo entre as pernas
Vir com o rabo trilhado
Vir com pezinhos de lã
Vira-cu
Virar a cabeça a alguém
Virar as costas (lombo)
Virar de pernas para o ar
Virar o miolo
Vira-tei-mão (teimão)
Vista de olhos
Viver à barba longa
Voar de boca em boca
Volta-face
Voltar as costas a alguém
Voltar com a fala ao bucho
Vomitir as tripas
Voz do sangue